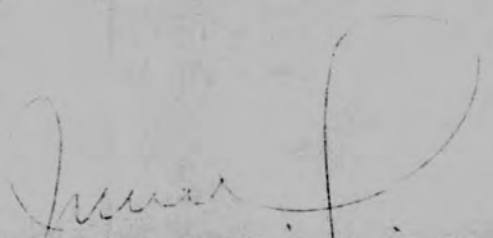


O ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ESTADO DO PARANÁ
UM ESTUDO DE CASO

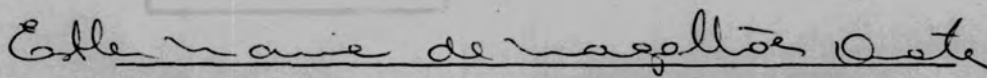
HAMILTON LUIZ FAVERO

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO SUPERIOR DE
ESTUDOS CONTÁBEIS-ISEC, DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, COMO PARTE
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (M.Sc.)

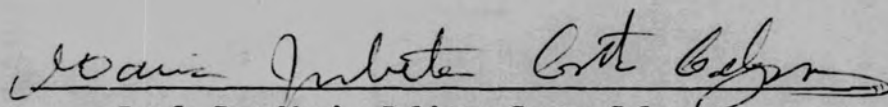
APROVADA POR



Prof.Dr.Josir Simeone Gomes
(Presidente/Orientador)



Profa.Dra.Esther Maria de Magalhães Arantes



Profa.Dra.Maria Julieta Costa Calazans

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

DEZEMBRO DE 1987

FICHA CATALOGRÁFICA E INSTRUÇÕES

FAVERO, HAMILTON LUIZ

O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado
do Paraná - Estudos de Casos, Rio de Janeiro, FGV, ISEC,
1987.

XI, 428 p.

Dissertação: Mestre em Ciências Contábeis
(auditoria)

1. Ensino 2. Problemas 3. Teses

I - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS DO RIO DE JANEIRO - ISEC

II - TÍTULO

Dedico este trabalho

a meus pais

Antonio Favero e Alzira Anderson Favero,
que me ensinaram a caminhar e me educa-
ram para amar e lutar por ideais nobres
da vida;

à minha esposa

Luzia,
inesgotável fonte de amor, carinho e com-
preensão;

e a meus filhos

Luciane e Fernando,
as razões maiores da minha alegria de
viver.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho só foi possível graças à colaboração de várias pessoas. Citá-las todas seria extremamente extenso, correndo-se o risco de injustificável omissão.

Contudo não poderia deixar de expressar reconhecimento a algumas pessoas que tiveram participação especial na elaboração deste trabalho.

Ao professor Josir Simeone Gomes, dedicado orientador, pela sua abnegada e eficiente colaboração e pela sincera amizade.

Aos professores da Fundação Getúlio Vargas, particularmente do Instituto Superior de Estudos Contábeis, pelo apoio e carinho recebidos no transcorrer do curso.

Aos "colegas do Departamento de Ciências Contábeis, da Fundação Universidade Estadual de Maringá, pelos esforços e apoio para que pudéssemos realizar o curso.

Aos professores João dos Santos Filho, do Departamento de Sociologia, e Jorge Benjâmin Martinez Fernández, do Departamento de Psicologia da Fundação Universidade Estadual de Maringá, pela grande colaboração prestada por ocasião da

elaboração do questionário.

Aos professores, alunos e funcionários das Universidades Federal do Paraná, Estadual de Maringá, Católica do Paraná e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavai, pela grandiosa colaboração na coleta de dados.

Aos colegas de curso, Juan R. Ramon Baez Ibarra, Luiz Carlos Gomes de Mello e Paulo Roberto da Silva, pelo apoio durante todo o curso e pela indelével amizade, fruto do convívio nas aulas e nos estudos.

Aos funcionários do Instituto Superior de Estudos Contábeis (ISEC-FGV), que sempre mostraram a maior boa vontade no atendimento às nossas solicitações.

À CAPES pelo apoio financeiro.

Finalmente, a todas as pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi explorar a relação existente entre a literatura sobre o ensino de Ciências Contábeis no Brasil e o ensino de Ciências Contábeis existente no Estado do Paraná (capítulo I).

Na Revisão da Literatura apresenta-se a evolução do ensino de Contabilidade no Brasil, algumas considerações sobre o ensino de Contabilidade em outros países, e os principais problemas do ensino de Contabilidade no Brasil, desenvolvendo-se um plano de referência sobre o ensino de Contabilidade para ser testado neste trabalho (capítulo II).

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada, justificando-se as razões de seu emprego neste tipo de estudo exploratório (capítulo III).

A obtenção dos dados foi providenciada através de um questionário contendo, em sua maioria, perguntas fechadas, objetivando facilitar a organização dos dados que possibilitassem descrever as características de cada caso estudado (capítulo IV).

Os resultados obtidos possibilitaram uma análise

das características do ensino de Ciências Contábeis no Estado do Paraná e a sua relação com o ensino de Ciências Contábeis no Brasil, de acordo com a literatura (capítulo V).

Finalmente, relacionando-se os resultados à literatura existente, pode-se chegar a importantes conclusões, formular recomendações e sugerir novos estudos (capítulo VI).

ABSTRACT

The purpose of this study is to explore the existing relationship between the literature of the teaching of Accounting in Brazil and the teaching of Accounting in the state of Paraná (chapter I).

The literature of Accounting presents the evolution of the teaching of Accounting in Brazil, along with some considerations of the subject in other countries, working up towards a plan of reference of the teaching of Accounting to be tested in this work (chapter II).

Therefore the methodology used is presented, thereby justifying its use in this exploratory work (chapter III).

The obtaining of the data was provided from a questionnaire containing questions requiring direct answers, with the objective of simplifying the data organization, which enables one to describe the characteristics of each case examined (chapter IV).

The results obtained enabled an analysis of the characteristics of the teaching of Accounting in the state of Paraná and its relationship with the teaching of Accounting in

Brazil, according to the literature (chapter V).

At last, relating the results to the existing literature one can reach important conclusions, formulate recommendations and suggest other studies (chapter VI).

ÍNDICE

	Página
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	001
1.1 A Importância do Estudo	002
1.2 Objetivo do Estudo	005
1.3 Delimitação do Estudo	006
1.4 Organização do Estudo	006
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	009
2.1 Introdução	010
2.2 Considerações Gerais	011
2.3 O Ensino da Contabilidade	014
2.3.1 O Ensino de Contabilidade no Brasil	014
2.3.2 O Ensino de Contabilidade em outros Países ...	029
2.4 Os Problemas do Ensino de Contabilidade no Brasil ..	038
2.4.1 Introdução	038
2.4.2 O Currículo do Curso de Ciências Contábeis ...	042
2.4.3 Métodos de Ensino	048
2.4.4 O Corpo Docente	054
2.4.5 Corpo Discente	058
2.4.6 Material Didático	060
2.4.7 Cursos Noturnos ...-.....	061
2.4.8 Escritório Modelo	062
2.5 Implicações dos Problemas do Ensino de Contabilida- de Existente no Brasil sobre o Ensino de Contabili- dade no Estado do Paraná	063
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA	065
3.1 Introdução	066
3.2 Definição das Perguntas da Pesquisa	067
3.3 Plano de Referência	068
3.3.1 Fundamentos Teóricos do Plano de Referência ..	076
3.4 Variáveis da Pesquisa e Definições Operacionais	076
3.5 Critérios de Seleção das Instituições de Ensino	090
3.6 Método de Coleta de Dados	091
3.7 Análise dos Dados	093
3.8 Limitações da Pesquisa	095
3.9 Pré-Teste e Revisão Final do Questionário	096
3.10 Trabalho de Campo	098
CAPÍTULO IV - RESULTADOS OBTIDOS	101
4.1 Introdução	102
4.2 O Ensino de Ciências Contábeis nas Instituições Es- tudadas	103
CAPÍTULO V - ANÁLISE DOS RESULTADOS	363
5.1 Qualificação do Corpo Docente	364
5.1.1 Qualificação do Corpo Docente	364
5.1.2 Dedicção do Corpo Docente	366
5.1.3 Métodos ou Técnicas de Ensino Utilizadas Pe- los Professores	369
5.1.4 Avaliação do Curso pelos Professores	372

5.1.5 Nível de Satisfação	373
5.2 Produção Científica e Técnica	376
5.3 Estrutura Curricular e Desenvolvimento do Currículo.	377
5.4 Análise do Corpo Discente	380
5.4.1 Nível Sócio-Econômico	380
5.4.2 Opção pelo Curso	383
5.4.3 Avaliação do Curso	384

CAPÍTULO VI - SUMÁRIO, CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E SU- GESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	396
6.1 Sumário	397
6.2 Conclusões	403
6.3 Recomendações	410
6.3.1 Para os Governos Federal e Estadual	410
6.3.2 Para as Instituições de Ensino	411
6.3.3 Para os Professores	412
6.3.4 Para os Alunos	413
6.3.5 Para os Órgãos de Classe	414
6.4 Sugestões para Pesquisas Futuras	414
BIBLIOGRAFIA	416

ANEXOS:

- I - Cartas Enviadas às Instituições de Ensino
- II - Questionário
- III - Currículos

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

No Brasil tem-se observado, nos últimos anos, uma preocupação crescente por parte dos alunos, professores, órgãos de classe, entidades governamentais e profissionais no que diz respeito ao nível do ensino de Contabilidade que vem sendo ministrado nas instituições de ensino superior.

Todavia, deve-se observar que esse não é um problema específico do curso de Ciências Contábeis. A Universidade brasileira vive hoje um de seus momentos cruciais.

Segundo RIBEIRO, *"A crise com que se defrontam as Universidades modernas apresenta-se sob múltiplas formas que permitem caracterizá-la como conjuntural, política, intelectual e ideológica"*¹.

Na exposição de motivos para a criação da comissão de reformulação da educação superior, o Ministro Marco Maciel, procurou demonstrar o panorama crítico do ensino superior brasileiro, chamando a atenção para os seguintes problemas:

"a). professores mal remunerados; b). carência de equipamentos, laboratórios e bibliotecas; c). deficiências na formação pro-

¹RIBEIRO, Darcy. A Universidade Necessária, Editora Paz e Terra, 4ª edição, 1982, p.23.

fissional dos alunos; d) descontinuidade das pesquisas; e) discriminação social no acesso às universidades; f) sistemas antidemocráticos de administração e escolha do quadro dirigente; g) crise financeira e pedagógica no ensino privado; h) excesso de controles burocráticos nas universidades; i) pouca clareza na prevalência do sistema de mérito na seleção e promoção de professores. (...) as dificuldades se tornam ainda mais críticas quando se verifica que a universidade não está se preparando apropriadamente para os desafios das próximas décadas: o fortalecimento da pesquisa científica, a formação polivalente de alto nível, a superação do formalismo vazio dos currículos e diplomas: a adoção de novos conceitos e concepções de ensino, o estabelecimento do pluralismo de estruturas organizacionais, conteúdos curriculares e requisitos de cursos."¹

Em meio a essa crise maior que é a da universidade brasileira como um todo, cada curso terá ainda os seus problemas específicos e inerentes à sua área de atuação. Muito se tem escrito sobre a crise, contudo, poucas pesquisas de campo têm sido efetuadas procurando evidenciar a real situação de cada curso e de cada região do país.

Com relação ao ensino de Contabilidade, pode-se dizer que o mesmo não foge à regra. Muito se tem escrito, muito se tem discutido. Entretanto, essa discussão em torno do assunto tem sido feita de forma incipiente e pouco organizada. Atribui-se a culpa do baixo nível do ensino de Contabilidade ao currículo, à organização dos períodos letivos, ao despreparo do corpo docente, à predominância de cursos noturnos, aos métodos de ensino inadequados, à carência de material didático apropriado e outros.

¹BRASIL, Ministério da Educação - Uma Nova Política para a Educação Superior, relatório, Ipiranga Ltda., nov/1985, p.1-2.

Por ocasião da XVI Conferência Interamericana de Contabilidade, Iudícibus e Marion apresentaram o trabalho "As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador", no qual consideraram como principais deficiências do ensino de Contabilidade, não só no Brasil, como na maioria das Faculdades interamericanas, os seguintes:

- "a). falta de adequação do currículo;
- b). falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- c). falta de preparo do corpo docente;
- d). deficiências na metodologia do ensino da Contabilidade Introdutória;
- e). proliferação das instituições de ensino de Ciências Contábeis;
- f). divórcio indesejável entre as instituições de ensino e órgão de classe; e,
- g). falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão."¹

No mesmo trabalho, os autores fizeram ainda os seguintes questionamentos acerca do ensino de Contabilidade:

"Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil? - Será que estas escolas estão se esmerando no sentido de currículo, laboratório de ensino, pesquisas, professores, metodologia de ensino, material didático e de apoio, etc., com o objetivo de melhorar o nível de ensino."²

Até o ano de 1986, segundo informações obtidas junto ao Conselho Federal de Contabilidade, existiam no Brasil,

¹IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador, in Revista Brasileira de Contabilidade, nº 56, jan/mar, 1986, p.52-53.

²Ibidem, p.51.

186 (cento e oitenta e seis) cursos de Ciências Contábeis em funcionamento.¹

O grande número de cursos superiores de Ciências Contábeis indica a necessidade de investigações sistemáticas que possam identificar e explicar as características do ensino de Contabilidade no Brasil, de modo a reduzir o desconhecimento sobre o assunto. Justifica-se assim a importância e oportunidade deste estudo, pelo muito que ele poderá oferecer de contribuição para o ensino de Contabilidade no Brasil.

1.2 OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é explorar a relação existente entre a literatura sobre o ensino de Ciências Contábeis no Brasil e o ensino de Ciências Contábeis existente no Estado do Paraná. Para tal serão analisadas as características gerais relativas a idade, corpo docente, corpo discente, produção científica e técnica, turno de funcionamento, estrutura curricular, infraestrutura e dependência administrativa.

Através deste trabalho, vislumbrou-se a possibilidade de serem preenchidas duas lacunas importantes notadas no ensino de Ciências Contábeis no Brasil: a carência de estudos empíricos sobre o ensino de Contabilidade e a inexistência de um quadro referencial sobre o ensino de Ciências Contábeis no Brasil.

¹Relação dos Cursos Superiores existentes no Brasil, fornecida pelo Conselho Federal de Contabilidade, Rio de Janeiro, janeiro de 1987.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo poderia ser elaborado abrangendo todas as instituições de ensino superior de Ciências Contábeis do Brasil ou do Estado do Paraná. Contudo, em decorrência de vários fatores, dentre eles a extensão geográfica, o elevado número de cursos, e, restrições de ordem financeira e temporal, a pesquisa limitou-se ao âmbito das 4 (quatro) maiores instituições de ensino superior de Ciências Contábeis existentes no Estado do Paraná, levando-se em conta o tipo de dependência administrativa e tomando-se como parâmetro para a escolha o número de alunos. Assim, de acordo com o tipo de dependência, foram selecionadas: 1 (uma) instituição federal; 1 (uma) instituição estadual; 1 (uma) instituição municipal; e, 1 (uma) instituição particular.

Quanto ao período analisado, o estudo limitou-se ao primeiro semestre de 1987.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo encontra-se organizado da seguinte forma:

No Capítulo I, buscou-se introduzir o assunto evidenciando-se a importância do estudo, relatando-se os objetivos da pesquisa, delimitando-se o âmbito do trabalho e, por fim, mostrando-se a forma como foi organizado.

No Capítulo II, destinado à revisão da literatura, procurou-se primeiramente tecer algumas considerações gerais

sobre a evolução da Contabilidade, para em seguida apresentar o ensino da Contabilidade no Brasil e em outros países, e, finalmente, os problemas do ensino de Contabilidade no Brasil.

No Capítulo III, apresenta-se a metodologia utilizada, justificando-se as razões de seu emprego neste tipo de pesquisa, detalhando-se os métodos empregados na coleta dos dados, os critérios para a seleção das instituições de ensino, as principais limitações da pesquisa, de modo a possibilitar a sua utilização em estudos posteriores e a forma como foi realizada a pesquisa de campo.

No Capítulo IV, são apresentados os resultados obtidos junto aos entrevistados, descrevendo-se os casos estudados de forma individualizada com o objetivo de facilitar a análise. Neste capítulo, são apresentadas ainda, algumas características do Estado do Paraná, objetivando mostrar o contexto no qual estão inseridos os cursos estudados.

O Capítulo V, apresenta a análise dos resultados obtidos à luz dos fundamentos teóricos referenciados no Capítulo II, sendo então respondidas as questões formuladas sobre as características do ensino superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná, e acerca dos problemas apresentados no ensino de Ciências Contábeis no Brasil e no Estado do Paraná.

Finalmente, no Capítulo VI, é apresentado um sumário da pesquisa e chega-se a algumas conclusões importantes sobre o ensino de Ciências Contábeis, finalizando-se com recomendações e sugestões para pesquisas futuras.

Nos anexos são apresentadas as cópias das correspondências expedidas, dos currículos dos cursos e do questionário utilizado na pesquisa.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar um referencial teórico para fundamentar os estudos de casos nas instituições de ensino superior de Contabilidade no Estado do Paraná e posterior análise dos resultados. Para tanto, o capítulo encontra-se dividido em 4 (quatro) partes.

Na primeira parte, são apresentadas algumas considerações sobre a evolução da Contabilidade, tendo em vista o desenvolvimento econômico e social das organizações.

Em seguida é apresentada, através de uma abordagem retrospectiva, a evolução do ensino de Contabilidade no Brasil e, alguns aspectos do ensino de Contabilidade em outros países.

A terceira parte é destinada à apresentação dos principais problemas do ensino de Contabilidade no Brasil de acordo com a literatura.

Finalmente, na quarta parte procura-se chamar a atenção para as implicações dos problemas existentes no ensino de Contabilidade no Brasil sobre o ensino de Contabilidade no Estado do Paraná, procurando-se nortear as diretrizes do plano de referência indicado no Capítulo III.

2.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

*"A base fundamental do desenvolvimento de qualquer área do conhecimento humano está assentada na atuação dos membros de sua comunidade, já que eles poderão materializar os conceitos e princípios emanados da estrutura básica da disciplina, cristalizando, modificando ou criando novas teorias e práticas."*¹

Pode-se dizer que a evolução da Contabilidade depende muito do desempenho dos profissionais, professores, pesquisadores e outros que militam nesta área de conhecimento. Todavia, é importante ressaltar que existem variáveis que poderão influenciar direta ou indiretamente esse desenvolvimento. Dentre elas, o estágio de desenvolvimento econômico e da formação educacional e profissional da sociedade.

Segundo Gomes,

*"A Contabilidade, como qualquer área do conhecimento humano, sempre esteve associada ao próprio progresso da humanidade, em termos de benefícios que são oferecidos à sociedade, decorrentes dos aperfeiçoamentos tecnológicos surgidos."*²

Desta forma, a Contabilidade não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como um meio de ligação entre a Economia, Administração e todo o conjunto de usuários de suas informações. A Contabilidade deve, através dos contabilistas, procurar acompanhar o desenvolvimento das necessidades de in-

¹SILVA, Laércio Baptista da. A Contabilidade no Brasil - Aspectos do desenvolvimento por influência da legislação e do contabilista (Dissertação de mestrado), USP, São Paulo, 1980, p.80.

²GOMES, Josir Simeone. A Linguagem Contábil - Escola Italiana x Escola Americana, Revista Brasileira de Contabilidade, nº 57, 1986, p.22.

formação, contribuindo assim, para o desenvolvimento conjunto da sociedade na qual ela está inserida.

*"Em termos de entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o "estado de arte" se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações."*¹

Baseando-se nessa premissa, pode-se verificar que a Contabilidade apresentou épocas de desenvolvimento extraordinário na Europa, a partir do século XIII até o início do século XVII, pois o continente (principalmente a Itália e a França) representavam o que de mais avançado existia na época em termos de empreendimentos comerciais; e, nos Estados Unidos, no início do século XX, em virtude do grande desenvolvimento econômico e comercial ocorrido naquele país.

*"Os americanos foram aqueles que até hoje, melhor souberam resolver o problema da educação contabilística. Todas as Universidades americanas ministram os diversos graus universitários (Bachelar, Master e Doctor) e muitas são as que possuem centros de investigação contabilística. Aliás mais da metade dos contabilistas diplomados em todo o mundo saem das Universidades americanas."*²

No Brasil, assim como em outros países, a necessidade por determinados profissionais sempre esteve associada ao

¹IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade, Editora Atlas S/A, São Paulo, 1ª edição, 1981, p.31.

²PIRES, A. Cabaço. O Papel da Contabilidade e do Contabilista numa Sociedade em Mudanças, Jornadas de Contabilidade, Aveiro, Portugal, dez/1978, p.97.

desenvolvimento econômico. Neste particular um dos aspectos que merece destaque é a grande semelhança entre o desenvolvimento da profissão nos Estados Unidos e no Brasil. Pelo fato de não ter experimentado o mesmo grau de desenvolvimento econômico e comercial que floresceu naquele país, e de não haver um certo entrosamento entre o desenvolvimento da profissão e o ensino ministrado nas instituições de ensino superior, a profissão contábil no Brasil passou a apresentar uma série de problemas. Observa GOMES:

*"Se atentarmos para as datas em que ocorreram mudanças, poderemos verificar que enquanto nos Estados Unidos essas mudanças se processaram num espaço de tempo de, aproximadamente, 30 anos, e foram sempre acompanhadas de mudanças dos currículos universitários já que os exames de suficiência exigem atualização profissional, no Brasil, em apenas quatro anos - de 1972 a 1976 - ocorreram todas essas mudanças sem que fosse possível, pelo curto espaço de tempo, modificar a estrutura curricular de nossas Faculdades, nem tampouco reciclar os profissionais dando-lhes os requisitos técnicos que passaram a ser exigidos pelo mercado de trabalho."*¹

O problema de inadequação dos profissionais de Contabilidade ao mercado de trabalho tem causado, nos últimos anos, uma certa preocupação nos alunos, professores, órgãos de classe, entidades governamentais e profissionais no que diz respeito ao nível de ensino de Contabilidade no Brasil.

As Universidades desempenham nesse contexto um papel de suma importância, uma vez que a Contabilidade evolui na

¹GOMES, Josir Simeone. A Profissão Contábil no Brasil, uma visão crítica, in Revista Brasileira de Contabilidade, nº 27, 1978, p.6.

medida que as instituições de ensino são capazes de formar profissionais com consciência crítica e solidez conceitual que lhes possibilitem absorver as transformações que ocorrem no meio em que a Contabilidade é aplicada.

2.3 O ENSINO DE CONTABILIDADE

2.3.1 O Ensino de Contabilidade no Brasil

"Os primeiros passos do ensino de Contabilidade no Brasil foram dados no século passado, os quais, em ordem cronológica foram:

- 1808 - criação da cadeira de Economia Política, que mais tarde foi denominada "aula de comércio", pelo decreto 456 de 06/07/1846;*
- 1810 - criação da Academia Real Mineira;*
- 1856 - criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro;*
- 1890 - a Escola Politécnica do Rio de Janeiro passa a ter a disciplina de Direito Administrativo e Contabilidade; e*
- 1902 - surge a Academia de Comércio do Rio de Janeiro."*¹

Uma das primeiras escolas a instalar um curso organizado no Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1902. Inicialmente denominada de Escola Prática de Comércio, esta escola ofereceu um curso de duração de três anos, destinado à formação de guarda-livros.

O Decreto nº 1339, de 09 de janeiro de 1905, constituiu-se na primeira tentativa de organizar o ensino comercial no Brasil. De acordo com o artigo primeiro deste decre-

¹RODRIGUES FILHO, A. Peres. A Evolução do Ensino Comercial no Brasil e a Formação do Contador - Auditor e Contador - Controlador na Universidade de São Paulo, mimeo, Universidade de São Paulo, 1980, p.5 a 8.

to, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo poderiam manter 02 (dois) cursos: um geral, habilitando para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da Fazenda, e outro superior, habilitando para os cargos de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, Atuários de Companhias de Seguros e chefes de Contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas comerciais.

Ainda em relação ao Decreto 1.339, é oportuno esclarecer que, em virtude de suas limitações, ele restringiu-se somente a reconhecer a utilidade pública e os cursos da Academia de Comércio do Rio de Janeiro e da Escola prática do Comércio de São Paulo. A esperada organização do ensino comercial é, desta forma, substituída pelo simples reconhecimento aos cursos já existentes e pela organização dos currículos dos mesmos.

Em 1923, já se haviam formado no Brasil inúmeras escolas de comércio, que por força do Decreto nº 4.724-A, de 23 de agosto de 1923, tiveram seus diplomas equiparados aos da Academia de Comércio do Rio de Janeiro e da Escola Prática de Comércio de São Paulo.

Em decorrência das críticas que vinha recebendo e da inoperância quanto à fiscalização das escolas, surgiu em lugar da legislação de 1905 o Decreto nº 17.329 de 28 de maio de 1926, que tinha por objetivo organizar e regulamentar o Ensino Comercial no Brasil. Por este Decreto ficou estabelecida a criação de uma equipe de fiscais devidamente vinculada ao Mi-

nistério da Agricultura, Indústria e Comércio, cuja atuação, de acordo com o artigo 15, deveria abranger toda a organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino e apresentar um relatório final circunstanciado das ocorrências verificadas.

O Decreto nº 17.329 estatuiu também que os estabelecimentos de ensino reconhecidos oficialmente teriam de manter obrigatoriamente um "curso geral", podendo facultativamente oferecer "curso superior" e de "especialização".

Os cursos de especialização eram oferecidos para determinadas profissões tais como atuária, consular, de perícia contábil e outras.

O passo seguinte da evolução do ensino de Contabilidade no Brasil surgiu com o Decreto nº 20.158, de 20 de junho de 1931, que introduziu profundas reformas no ensino comercial, procurando com isso atender às aspirações dos contabilistas.

Pela nova lei, o ensino técnico-comercial dos estabelecimentos reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal passou a ter a seguinte estrutura:

- a) Curso de Admissão (facultativo), com duração de 1 (um) ano;
- b) Curso Propedêutico, com duração de 3 (três) anos, servindo de base para o acesso aos cursos técnicos;
- c) Cursos Técnicos: (secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e perito-contador);
- d) Curso Superior de Administração e Finanças, com duração de 3 (três) anos; e

e) Curso elementar de auxiliar de escritório.

Ao curso superior de administração e finanças, até 1929, somente era permitido acesso, aos alunos que tivessem cursado o curso técnico de perito-contador. A partir desta data foi permitido também aos alunos do curso de atuária o acesso ao nível superior.

Pela conclusão do curso superior o aluno recebia, na época, o diploma de bacharel em Ciências Econômicas e o título de professor; e de Doutor em Ciências Econômicas, se defendesse tese perante banca examinadora da Faculdade.

A reivindicação dos contabilistas quanto a maior fiscalização das escolas de comércio foi atendida através da criação do Conselho Consultivo do Ensino Comercial e da reformulação da Superintendência de Fiscalização dos Estabelecimentos de Ensino Comercial, que passou a denominar-se Superintendência do Ensino Comercial.

A essa superintendência coube a responsabilidade pela fiscalização dos estabelecimentos de ensino comercial reconhecidos ou em processo de reconhecimento, e registrar os diplomas.

O Decreto nº 20.158 previu ainda o diploma legal para o curso de auxiliar de comércio em nível inicial, a fim de preparar pessoal de apoio às atividades econômicas em geral. Todos esses profissionais, cujos certificados, diplomas, títulos ou atestados obtivessem registro na Superintendência do Ensino Comercial, passaram a ter direito de exercer a profis-

são em todo o território nacional.

Apesar de atender a uma série de aspirações dos contabilistas, o Decreto nº 20.158 trouxe problemas para o ensino comercial, que passou a ter uma estrutura muito complexa e uma total inflexibilidade nos currículos, pois, de acordo com o referido Decreto, tornou-se exigência obrigatória para as instituições de ensino, além da seriação das disciplinas, uma pequena ementa da matéria que seria lecionada.

*"Com o advento do Decreto nº 20.158, a estrutura do ensino comercial tornou-se bem mais complexa, ficando estabelecido um encadeamento dos cursos que iriam do propedêutico (formação geral) ao superior de Administração e Finanças, passando por um leque de cursos técnicos dos quais apenas dois - Perito-Contador e Atuário-preenchiam as condições para ingresso no curso superior."*¹

O Decreto-Lei nº 1.535, de 23 de agosto de 1939, alterou a denominação do curso de Perito-Contador para curso de Contador e tornou obrigatória a apresentação do diploma de uma dessas categorias profissionais (Perito-Contador ou Contador) expedido por estabelecimento de ensino comercial oficial ou reconhecido, para o provimento de cargos públicos de Contador.

Em 28 de dezembro de 1943, através do Decreto - Lei nº 6.141, o ensino comercial brasileiro sofreu uma nova reformulação. Este Decreto-Lei trazia no seu bojo uma proposta mais ampla de reformas educacionais, buscando atender basicamente a

¹MACHADO, Nelson. O Ensino de Contabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis na Cidade de São Paulo (Dissertação de Mestrado), São Paulo, 1982, p.25.

dois objetivos: 1º) promover a articulação entre o sistema educacional e o ensino comercial; e, 2º) elevar o curso de Contador ao nível superior, através da reformulação dos currículos.

Entretanto, esses cursos não conseguiram desempenhar a contento o papel que lhes fora proposto, provocando com isso sérias críticas, conforme pode ser observado em trechos do trabalho apresentado por LANARO JUNIOR:

*"O curso de Contabilidade, ministrado nas escolas de comércio, além de não satisfazer completamente as nossas necessidades, é quase de um modo geral ministrado com pouca eficiência, visto a dificuldade de se encontrar bons professores, além de outras circunstâncias, tais como: grande número de alunos em cada classe; falta de uma boa disciplina; e, deficiência das aulas quanto ao seu sistema prático."*¹

Buscando soluções para os problemas do ensino comercial, que nos últimos anos vinha recebendo severas críticas quanto à sua organização, cria-se em 1945, através do Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo aos formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, conforme estabelecido em seu artigo primeiro.

De acordo com o artigo 5º do referido Decreto-Lei, seria conferido o título de Doutor em Ciências Contábeis e Atuariais ao candidato que 2 (dois) anos pelo menos depois de graduado, defendesse tese original e de excepcional valor. De

¹ LANARO JUNIOR, Salvador. O Estudo da Contabilidade no Brasil, in Revista Paulista de Contabilidade, nº 265, jul/1946, p.26.

acordo com HERRMANN JUNIOR:

*"Os cursos de Contabilidade Superior, em que serão formados Contadores, deverão desenvolver altos estudos de Contabilidade, de organização e de Economia das Instituições Estaduais, Paraestaduais e Sociais e das empresas Industriais, Bancárias, de Seguros e do Comércio em geral (...). O elevado padrão conhecimentos necessários para o exercício de tais funções não pode ser adquirido em cursos de grau secundário. (...) Somente a Universidade, como indica a experiência dos povos, oferecem o clima necessário para a formação de técnicos com alta cultura científica."*¹

Com a finalidade de definir as categorias profissionais a serem mantidas após a criação do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, surgiu o Decreto-Lei nº 8.191 de 20 de novembro de 1945, estabelecendo que as categorias de guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis seriam agrupadas em apenas duas, a saber: Técnico em Contabilidade, para os formados em nível médio e, Contador ou Bacharel para os de nível superior.

A criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais contribuiu, de certa forma, para que surgisse, em 26 de janeiro de 1946, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, contando com o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Esta instituição de ensino absorveu grandes vultos do cenário contábil nacional egressos da Escola Álvares Penteado, dentre eles Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Junior, Cariolano Martins e outros.

¹HERRMANN JUNIOR, Frederico (entrevista), in Revista Paulista de Contabilidade, nº 234, dez/1943, p.15-16.

Segundo IUDÍCIBUS,

*"Com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais o Brasil ganharia o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa."*¹

Em meio a tantas transformações ocorridas na legislação sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, sem dúvida, a década de quarenta revestiu-se de um significado maior, pelo fato do surgimento de dois eventos de excepcional valor para o ensino de Contabilidade: O Decreto-Lei nº 7.988 que criou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas na Universidade de São Paulo.

Quanto às prerrogativas inerentes à profissão Contábil, cumpre observar que os contadores e atuários diplomados de acordo com a legislação anterior a 1945, passaram a gozar dos mesmos direitos que foram assegurados aos bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais de acordo com o Decreto-Lei nº 7.988.

De acordo com RODRIGUES,

"muitos Contadores se aproveitaram desse privilégio para defender tese à obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis, e outros obtiveram o doutorado através de concursos públicos de títulos e provas, com defesa de tese, para os

¹IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade, Editora Atlas S/A, São Paulo, 1ª edição, 1981, p.37.

*cargos de professor catedrático ou para a livre docência."*¹

Na década de cinquenta, o ensino de Contabilidade atravessou uma calmaria, tendo como fato mais significativo deste período, a Lei nº 1.041 de 31 de julho de 1951, que desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em Curso de Ciências Contábeis e Curso de Ciências Atuariais.

É importante esclarecer que a Lei, ao criar o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, através do desdobramento, não extinguiu o curso anterior, deixando-o facultativo. Assim, a Universidade de São Paulo manteve o curso de Ciências Contábeis e Atuariais por quase 10 (dez) anos após a Lei, extinguindo-o somente com a reestruturação didática da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, implantada através do Decreto Estadual nº 36.361 de 08/03/1960.

Frustrando as expectativas iniciais, o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais não teve um desenvolvimento muito acentuado nos primeiros anos após a sua criação. Segundo SILVA:

"O curso secundário apresentou um desenvolvimento acentuado até meados da década de sessenta, enquanto que o curso superior vegetava, tendo inclusive alguns estabelecimentos de ensino desativado o curso de Ciências Contábeis, posição essa que se inverteu a partir do fim dessa década, com um crescimento maior do curso

¹RODRIGUES, A. Almada. A História da Profissão Contábil e das Instituições de Ensino, Profissionais e Culturais da Ciência Contábil no Brasil, in Revista Brasileira de Contabilidade, nº 43, 1985, p.43.

de bacharêis e uma queda do curso técnico em contabilidade. (...) o ensino da disciplina acompanhava, dos fins de quarenta até praticamente o início de setenta, as teorias predominantes da Escola Italiana, preocupados muito mais com a prática de execução nos diferentes ramos onde a Contabilidade é aplicada." ¹

A década de sessenta, foi marcada por profundas modificações na estrutura do ensino superior brasileiro, que obviamente atingiram o ensino de Contabilidade.

A base legal dessas transformações estava consubstanciada na Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixou as diretrizes e bases da educação nacional e criou o Conselho Federal de Educação - CFE, ao qual foi delegada, entre outras a competência de fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de pessoal para as profissões regulamentadas em lei.

Assim, surgiu a resolução do Conselho Federal de Educação de 08 de fevereiro de 1963, que fixou o prazo de duração do curso de Ciências Contábeis em 04 (quatro) anos e estabeleceu como currículo mínimo para o mesmo o que segue:

a) ciclo básico

- 1) Matemática;
- 2) Estatística;
- 3) Direito; e
- 4) Economia.

¹SILVA, Laércio Baptista da - Op. cit., p. 85.

b) Ciclo de Formação Profissional

1. Contabilidade Geral
2. Contabilidade Comercial
3. Contabilidade de Custos
4. Auditoria e Análise de Balanços
5. Técnica Comercial
6. Administração
7. Direito Tributário

É importante ressaltar que o estabelecimento do currículo mínimo não tirou o caráter flexível dos cursos, tendo em vista que a complementação da grade curricular ficou a critério das instituições de ensino. Todavia, na estruturação do currículo pleno, as instituições de ensino deveriam levar em conta a atribuição de carga horária do curso, respeitando os parâmetros globais de 2.700 horas de tempo útil para todo o curso; de acordo com a portaria ministerial nº 169 de 14 de junho de 1965.

Quanto à duração do curso, as escolas poderiam reduzir ou aumentar o tempo de 04 (quatro) anos estabelecidos pela resolução, respeitando-se os limites máximos e mínimos de integralização anual, de 772 e 338 horas, respectivamente.

A preocupação com a formação de profissionais eminentemente práticos, começou também a se alterar na década de sessenta, em virtude da maior complexidade das operações requeridas pelas empresas. De acordo com SILVA:

"As empresas para poder acompanhar a performance econômica e a complexidade legislativa

*que então se impunha, passaram a buscar profissionais mais qualificados para atender as suas necessidades, e assim, o mercado de trabalho não era mais somente fruto da obrigatoriedade em se manter um contabilista, legalmente habilitado, perfeitamente preenchida pelos técnicos em Contabilidade."*¹

Essa preocupação quanto à formação de profissionais com melhores conhecimentos técnicos se deu em decorrência de alguns fatores aliados ao desenvolvimento da economia brasileira, assim como, das mudanças na legislação que surgiram no período, dentre as quais destacam-se: a Lei 4.320/64 (orçamentária); a Lei 4.595/64 (reforma bancária); a Lei 4.728/64 (mercado de capitais), e o Decreto-Lei 200/67 (reforma administrativa).

O fato de algumas empresas, particularmente as estrangeiras, passarem a promover cursos de aperfeiçoamento profissional, principalmente na área de Auditoria e a obrigatoriedade imposta pelo Banco Central do Brasil para que os serviços de Auditoria das Companhias abertas fossem executados somente por auditores independentes, influenciaram, de certa maneira, a decisão do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, no que diz respeito à reestruturação dos métodos de ensino de Contabilidade, introduzindo-se desta forma, a metodologia baseada na Escola Americana de Contabilidade.

Coube não somente à Universidade de São Paulo, através da Faculdade de Economia e Administração, mas também, à

¹SILVA, Laércio Baptista da. Op. cit., p.87.

Fundação Getúlio Vargas-RJ, através do Instituto Superior de Estudos Contábeis - ISEC, a implementação da metodologia americana de Contabilidade no Brasil.

No que diz respeito à Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, observa-se que, a partir de 1964, já houve uma modificação substancial na metodologia do ensino de Contabilidade. Segundo IUDÍCIBUS .

*"Na disciplina Contabilidade Geral, na regência de cátedra do Professor José da Costa Boucinhas, adota-se, pela primeira vez, o método didático norte-americano, baseado no livro de FINNEY & MILLER, 'Introductory Accounting', com importantes adaptações à realidade brasileira, consubstanciadas pela abordagem do problema da contabilidade em face da inflação."*¹

Por outro lado, a Fundação Getúlio Vargas, através do Instituto Superior de Estudos Contábeis, criado em 12 de janeiro de 1970, passou a oferecer, a partir de 1972, um curso especial de Ciências Contábeis, cuja metodologia básica era a da Escola Americana de Contabilidade.

Quanto ao curso especial de Ciências Contábeis oferecido pelo ISEC, é importante destacar o alto nível de ensino ali ministrado, tendo como características principais as seguintes:

- a) os candidatos do curso deveriam ser graduados em Economia, Administração, Estatística, Engenharia, Atuária ou Direito;
- b) o curso era realizado em regime de tempo integral, em 01

¹IUDÍCIBUS, Sérgio de - Op. cit., p. 38.

(um) ano letivo, ou em regime de tempo parcial em 02 (dois) anos letivos;

- c) o currículo mínimo era composto de 96 (noventa e seis) créditos obrigatórios, abrangendo um mínimo de 1.440 (um mil, quatrocentos e quarenta horas-aula);
- d) a execução curricular era feita no sistema de créditos; e,
- e) o corpo docente era constituídos por professores altamente qualificados.

Através do curso especial de Ciências Contábeis o ISEC procurava atender basicamente a dois objetivos:

- a) formar contadores de elevado nível; e
- b) qualificar recursos humanos destinados à alta gestão contábil-financeira.

A bibliografia básica utilizada no curso, na parte específica de Contabilidade, era constituída pelos livros Princípios de Contabilidade de NISWONGER & FESS, e Contabilidade Intermediária de HARRY SIMON E WILBERT E. KARRENBROK, confirmando desta forma a tendência à escola americana de Contabilidade.

O curso especial de Ciências Contábeis funcionou até 1982, quando a Fundação Getúlio Vargas resolveu acatar sugestão do Conselho Federal de Educação para substituir o curso de graduação, de natureza especial, por um curso de pós-graduação, também na área contábil, reconhecidamente carente de profissional de elevado nível.

Assim, em agosto de 1984, o Instituto Superior de Estudos Contábeis da FGV-RJ, iniciava o curso de Mestrado em Ciências Contábeis, constituindo-se, desta forma, no terceiro centro do país a implantar um curso dessa natureza.

Além das grandes mudanças ocorridas na metodologia de ensino de Contabilidade no Brasil, por iniciativa da Universidade de São Paulo, na década de sessenta, e da Fundação Getúlio Vargas - RJ, na década de setenta, surgiu ainda a Lei 6.404/76 de 15 de dezembro de 1976, que apresentou profundas modificações no que se refere às demonstrações contábeis e ao seu conteúdo, bem como aos princípios contábeis até então estabelecidos.

Mesmo não sendo uma legislação específica sobre o ensino de Contabilidade, as modificações introduzidas pela lei, principalmente no tocante à transparência das demonstrações financeiras, parece ter, ao longo dos anos, influenciado significativamente a metodologia de ensino de Contabilidade no Brasil.

A partir do conhecimento da evolução do ensino de Contabilidade no Brasil, o tópico seguinte apresentará algumas considerações sobre o ensino de Contabilidade em outros países, buscando com isso, informações que poderão auxiliar na análise dos problemas do ensino de Contabilidade no Brasil.

2.3.2 - O Ensino de Contabilidade em outros países

A educação contábil, não só no Brasil, como também em diversos países da América Latina, tem provocado, nas últimas décadas, uma série de discussões em torno da adequada formação profissional do Contador.

A massificação do ensino, buscando tornar a educação acessível a todas as camadas da população, trouxe inegáveis benefícios, mas repercutiu negativamente na qualidade do ensino.

O ensino de Contabilidade não fugiu à regra e, aliado a uma série de outros problemas que vinham prejudicando o seu desenvolvimento, o aumento indiscriminado de cursos e de alunos contribuiu sobremaneira para o agravamento da situação. Segundo PALOMO

*"Em todas as Universidades Latino-Americanas, com ênfase maior ou menor, segundo os casos, sofre-se o gigantismo de uma população escolar que estuda à noite e aproveita sua jornada diária para compromissos de trabalho. (...) São massas e massas de estudantes que - salvo as honrosas exceções que desde logo existem - passam pela Universidade e cobrem cursos sem materiais didáticos adequados, sem biblioteca suficiente - sem sequer a mínima base e sem docentes e professores dedicados a eles, à sua orientação e formação durante todo seu tempo produtivo."*¹

¹PALOMO, Jorge Barajas - Educação Contábil e Desenvolvimento, in Revista Brasileira de Contabilidade, nº 38, 1981, p. 16.

Apesar da extraordinária evolução da Contabilidade e das funções do Contador, o ensino de Contabilidade e o treinamento do profissional, durante o estágio profissional e também durante o exercício da profissão (educação continuada), não tem acompanhado as necessidades requeridas pelo desenvolvimento econômico-social dos países. FRANCO observa:

"Essa deficiência na preparação dos profissionais da contabilidade para fazer face às exigências do exercício da profissão é mais grave nos países em desenvolvimento, inclusive os da América Latina, especialmente pelas seguintes razões:

- 1) carência de boas faculdades destinadas ao ensino da Contabilidade;
- 2) carência de bons professores, em virtude de sistemas distorcidos para a preparação e remuneração;
- 3) escassez relativa de livros didáticos, práticos, objetivos e de preços acessíveis aos estudantes;
- 4) falta de tempo para o estudante que trabalha, estudar fora de casa; e,
- 5) deficiência dos 'currículos' que incluem quantidades demasiadas de matéria técnica específica, que deveria ficar para os cursos de especialização e pós-graduação, prejudicando o ensino das matérias básicas, que dariam ao aluno cultura geral orientada para o exercício da profissão e futuras especializações."²

Outros aspectos importantes a observar, no que diz respeito à educação contábil na América Latina, são a inexistência de exames de suficiência para o exercício da profissão, a ausência de programas de educação continuada e a grande escassez de cursos ao nível de mestrado e doutorado para a ca-

²FRANCO, Hilário - A Educação Técnica e Cultural do Contador, in Revista de Contabilidade e Comércio, Jornadas de Contabilidade, Aveiro, Portugal, out/1980, p. 463.

pacitação de docentes e profissionais.

Esse problema é evidenciado quando se analisa a legislação sobre o ensino de Contabilidade nos países latino-americanos, senão vejamos:

1) Uruguai

- . Possui um curso médio, denominado Escola de Comércio, que confere o título de "tenedor de livro", correspondente ao Técnico em Contabilidade, no Brasil.
- . O curso superior (universitário) é de 05 (cinco) anos, sendo ministrado nas Faculdades de Ciências Econômicas, concedendo aos alunos concluintes, o título de Contador Público.
- . O estudante do curso de Contabilidade (nível superior) ao chegar à 3ª ou 4ª série recebe o título de perito-mercantil.

2) Argentina

- . Ao terminar o secundário, chamado ciclo básico, o aluno recebe um diploma de bacharel (bachillerato).
- . O curso de Contabilidade a nível superior (universitário) é dividido em períodos de 4 e 5 anos. Com o curso de 04 (quatro) anos, obtém-se o grau de Contador Nacional e Perito-Contador, e, com o curso de 05 (cinco) anos, obtém-se o grau de Licenciado em Economia.
- . A Contabilidade é uma carreira que se cursa nas Faculdades de Ciências Econômicas, outorgando-se os títulos de Contador Público, Contador Público Nacional e Perito-Contador.

3) Colômbia

- . Existe um curso secundário (bachillerato), com duração de 06 (seis) anos, correspondente no Brasil ao antigo ginásio e segundo grau, recebendo pela conclusão deste curso o diploma de técnico.
- . Existe também um curso de Contador Público Juramentado, com duração de 04 (quatro) anos. Para cursá-lo é necessário que o estudante tenha feito 03 (três) ou 04 (quatro) anos do curso de "bachillerato".
- . Não há, na Colômbia, o ensino de Contabilidade a nível superior.

4) Bolívia

- . Possui um curso secundário que corresponde ao nível médio no Brasil.
- . O curso de nível superior tem a duração de 05 (cinco) anos, conferindo, ao final os títulos de Licenciado em Contabilidade e Auditor.

5) Chile

- . No nível médio estuda-se na Escola Superior de Comércio, por um período de 04 (quatro) anos, o que equivale ao curso secundário, recebendo-se ao término o título de Contador.
- . O Curso Superior (universitário) é de 02 (dois) anos, concedendo ao final o título de Auditor.

6) Equador

- . Possui um curso secundário (médio) de 06 (seis) anos. O estudante que cursá-lo na área comercial recebe ao concluí-lo o título de Contador. A nível superior a Contabilidade constitui um dos cursos das Faculdades de Administração Pública, com duração de 05 (cinco) anos, con-

ferindo, ao final, o título de licenciado em Ciências Contábeis, podendo também, o graduado, exercer a Auditoria.

7) México.

- . O curso médio é constituído por um curso preparatório com duração de 03 (três) anos, onde se estuda Mecanografia, Taquigrafia, Redação e Princípios de Contabilidade. O formando de grau médio tem, como função, auxiliar contadores públicos e auditores.
- . O curso superior (universitário) é de 05 (cinco) anos, obtendo-se ao final o título de Contador Público.
- . Para obter a graduação de Auditor, o estudante deverá cursar mais 01 (um) ano de Faculdade após obter o título de Contador Público.

A grande demanda de professores, em virtude do aumento expressivo do número de Faculdades de Ciências Contábeis, e a necessidade de profissionais altamente qualificados para o exercício da profissão, que a cada dia apresenta problemas mais complexos, tem preocupado os responsáveis pela educação contábil nos diversos países latino-americanos.

Como pode ser notado, através da legislação sobre o ensino de Contabilidade de alguns países latino-americanos, a ausência de cursos de aperfeiçoamento profissional ao nível de mestrado e doutorado impede a formação de uma elite intelectual que possa desenvolver programas educacionais mais qualificados, visando o aperfeiçoamento dos profissionais da área contábil.

Com exceção do Brasil, com 03 (três) cursos de mestrado e apenas 01 (um) de doutorado, ainda assim implantados recentemente, nenhum outro país latino-americano possui programas dessa envergadura objetivando a qualificação de docentes e profissionais, assim como a implementação de pesquisas na área contábil.

Não é somente a ausência de cursos de pós-graduação que tem repercussões negativas no ensino de Contabilidade e no exercício da profissão na América-latina. Os programas de educação continuada e os exames de habilitação para o exercício da profissão, se implementados, também contribuiriam decisivamente para a valorização do ensino e da profissão do Contador.

Nos Estados Unidos e em vários países da Europa, o exame de suficiência e a educação continuada, há muito já foram implementados como pré-requisitos para o exercício da profissão.

É importante observar que não existe, nos Estados Unidos, o conceito generalizado de profissão como o adotado no Brasil e nos países latino-americanos. Existem sim, diversas áreas de especializações, tais como:

- 1) Accountant Analyst - Economista
- 2) Accountant Executive - Administrador
- 3) Accountant - Profissional de Contabilidade de nível médio
- 4) Accountant Certified Public - O mais alto grau de conhecimento da Contabilidade (nível superior) - Auditor
- 5) Accountant Cost - Especialista em Contabilidade de Custos

6) Accountant Tax - Especialista em Contabilidade Tributária

Outro ponto que merece destaque quanto ao ensino de Contabilidade nos Estados Unidos é que não existe um prazo determinado de duração dos cursos.

Com respeito ao exercício da profissão, na maioria dos estados americanos, os profissionais são obrigados a comprovar a participação anual em cursos de atualização profissional de, no mínimo, 40 (quarenta) horas de duração. Em sua maioria os cursos são promovidos pelos órgãos de classe e associações, representados por seminários, palestras, cursos de extensão, cursos por correspondência e outros.

Outro aspecto a ressaltar quanto ao aperfeiçoamento do profissional de Contabilidade nos países mais desenvolvidos, é o fato de os contabilistas se agruparem em associações profissionais de grande prestígio, tais como "The Institute of Chartered Accountants in England and Wales" na Inglaterra e "The National Association of Accountants" nos Estados Unidos. A grande vantagem dessas associações são os critérios fixados para a admissão dos novos membros que, além de exames de suficiência, consideram a habilitação acadêmica e as atividades profissionais.

Com algumas variantes, esta tem sido também a regra seguida por grande parte dos países da Europa, dentre os quais se destacam, neste aspecto, a França, a Alemanha e a Holanda.

Na França, para qualificar-se como membro da "Or-

dre des Experts Comptables et des Comptable Agrees" (Organismo oficial da profissão contábil na França), deve-se completar um período de 03 (três) anos de treinamento em serviço geralmente como um "expert Comptable" em atividade pública. Atualmente, cerca de 75% dos estudantes possuem graus ou diplomas conferidos seguindo um curso de 04 (quatro) anos em universidades ou numa escola de Administração de Empresas; os demais, (25%) têm que prestar exame de admissão determinada pela "Ordre des Experts Comptables".

Na Alemanha, para ingressar como associado do "Wirtschaftsprüferkammer" (organismo oficial da profissão contábil alemã) os candidatos devem:

- a) possuir um grau (ou equivalente) de uma universidade alemã;
- b) ter completado 06 (seis) anos de experiência em atividades comerciais importantes, pelo menos 04 (quatro) dos quais devem ser passados no escritório de um "Wirtschaftsprüfer"; e,
- c) ter completado com êxito o exame profissional.

Na Holanda, existem duas maneiras de se tornar associado do "Nederlands Instituut Van Registeraccountants" (organismo oficial da Contabilidade na Holanda).

A primeira corresponde aos estudantes que têm de ser aprovados nos exames de bacharelado e mestrado em Economia (duração de 05 anos), seguido de 02 (dois) ou 03 (três) anos de experiência prática juntamente com cursos suplementares de tempo parcial nas escolas de Administração de Empresas de Rotterdam ou Tiburg, tendo como resultado um diploma em Con-

tabilidade. Como outra alternativa, o Instituut organiza e administra um programa para seus estudantes, que requer, em média, 7,1/2 (sete anos e meio) de estudos. Os estudantes trabalham em regime de tempo integral, geralmente com um "registeraccountant" em serviços públicos ou com departamentos de auditoria interna na indústria, atividades bancárias, serviços governamentais, etc., e freqüentam aulas noturnas.

Observando-se a estrutura do ensino de Contabilidade e os pré-requisitos para o exercício da profissão nos Estados Unidos, França, Alemanha e Holanda, verifica-se que há um maior rigor na concessão de habilitação para o exercício da profissão que nos países latino-americanos.

Existe ainda uma preocupação maior quanto à qualidade do profissional de Contabilidade, o que pode ser sentido pela exigência de treinamento na profissão por um determinado período, seguido de exame de suficiência para o exercício da profissão e admissão nas associações de contabilistas, exigindo-se ainda, em alguns países, a educação continuada.

Após um estudo sobre vários aspectos da educação contábil em outros países, o tópico seguinte deste trabalho, foi destinado ao estudo dos problemas do ensino de Contabilidade no Brasil.

2.4 - OS PROBLEMAS DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

2.4.1 - Introdução

O debate em torno do assunto, reunindo professores, alunos, profissionais, órgãos de classe e outros, tem revelado que o ensino de Contabilidade no Brasil apresenta uma série de problemas. Esses debates têm proporcionado condições para o surgimento de trabalhos importantes para a classe contábil, e muito têm contribuído para o avanço da Contabilidade. Dentre esses trabalhos destacam-se os seguintes: Iudícibus (1980, 1982, 1984, 1985 e 1986); Marion (1983, 1985 e 1986); Gomes (1978 e 1986); Prieto (1985); Martins (1984); Franco (1979, 1980 e 1984); Nascimento (1980; Favero (1986); Machado (1982); Silva (1980); Toledo Filho (1980); Beppu (1984 e 1985) e muitos outros.

Nesses trabalhos, os problemas mais comuns verificados em relação ao nível do ensino de Contabilidade no Brasil prendem-se basicamente a:

- 1) inadequação dos currículos;
- 2) despreparo do corpo docente;
- 3) carência de material didático;
- 4) métodos de ensino inadequados;
- 5) predominância de cursos noturnos; e,
- 6) condições institucionais das universidades.

Segundo SILVA

"As deficiências do ensino de Contabilidade no Brasil, são de certa forma responsáveis pela baixa qualidade de alguns profissionais. Essas falhas poderiam ser divididas em estruturais e conjunturais. Nas falhas estruturais classificariamos a metodologia de ensino e a disposição curricular, e, nas conjunturais a expansão repentina dos cursos universitários, que gerou um excesso de alunos por sala de aula e a falta de mestres qualificados, repercutindo na qualidade do ensino ministrado."¹

Numa conferência realizada em 1978, em Miami, Estados Unidos, sobre "Necessidades do Ensino de Contabilidade nos países em desenvolvimento", foram apontadas as deficiências no ensino de Contabilidade na América Latina a seguir relacionadas, as quais, em sua maioria, se identificam com aquelas apontadas pelos autores brasileiros em relação ao Brasil:

- 1) Falta de professores capacitados, em virtude do seguinte:
 - . baixa remuneração, não competitiva com outras atividades;
 - . falta de vivência profissional de muitos professores, que rapidamente se desatualizam; e,
 - . falta de professores de tempo integral e com formação pedagógica.
- 2) Carência de material pedagógico, especialmente de livros didáticos, de equipamentos audio-visual e de estágio em atividade contábil."
- 3) Má imagem da profissão contábil, cuja importância não é devidamente reconhecida, não atraindo, portanto, os jovens mais brilhantes que procuram a carreira. Em muitos países, como no Brasil, a existência de um curso médio de Contabi-

¹SILVA, Laércio Baptista da - Op. cit., p. 119.

lidade prejudica a ascensão social do profissional de nível superior.

- 4) Habilitação profissional concedida mediante simples obtenção do diploma escolar, de eficiência discutível, sem outras exigências para a capacitação profissional.
- 5) Currículo escolar deficiente, que não dá ao contador o mínimo indispensável de cultura geral, humanística e de conhecimentos técnicos de disciplinas correlatas.
- 6) Necessidade de educação continuada, após obtenção do diploma escolar, o que compreende cursos de pós-graduação, leitura de revistas especializadas, aulas de treinamento dadas por firmas de Contabilidade e Auditoria, participação em congressos, conferências e seminários.

Em pesquisas de campo realizadas pelos mestrandos em Ciências Contábeis do Instituto Superior de Estudos Contábeis FGV-RJ^(*), envolvendo uma Universidade do sudeste e, três Universidades do nordeste brasileiro, foram apontados alguns fatores que, de certa forma, têm repercutido na qualidade do ensino de Contabilidade dessas Universidades, dentre os quais destacam-se:

- a) baixa qualificação do corpo docente;
- b) falta de atualização do currículo;
- c) carência de material didático;
- d) carência de recursos para atualização da biblioteca;

(*) Pesquisas efetuadas pelos mestrandos MADEIRA, G. J., SILVA, A.M., CAMPELO, C.S.A., e ZEIDAM, F.C., em fevereiro de 1987. (cópias encontram-se no arquivo do ISEC).

- e) precariedade das instalações físicas;
- f) inoperância do escritório-modelo;
- g) escassez de recursos audio-visuais;
- h) deficiências na metodologia do ensino de Contabilidade; e,
- i) baixa remuneração do corpo docente.

Ainda com relação às deficiências do ensino de Contabilidade, GOMES e FAVERO (1986) em trabalho apresentado na "XI Convenção Nacional de Contabilistas" expressaram o seguinte:

*"O debate em torno das causas prováveis do desencontro entre o ensino e os requerimentos oriundos do mercado de trabalho, passa necessariamente por: conteúdo excessivamente tecnicista dos currículos; métodos de ensino inadequados; despreparo do corpo docente; predominância de cursos noturnos; e, carência de material didático. (...) De todas as causas apontadas anteriormente, a prevalência do 'fazer' sobre o 'saber', notada no conteúdo programático dos currículos universitários, parece ter, ao longo dos últimos anos, descaracterizado a formação de uma elite intelectual neste campo do conhecimento."*¹

Uma vez conhecidos, de uma forma genérica, os principais problemas que estão afetando o ensino de Contabilidade no Brasil, o passo seguinte constitui-se de uma análise mais detalhada de cada um desses problemas, a começar pelo currículo.

¹GOMES, J. S. e FAVERO, H.L. - Análise das Deficiências na Formação Profissional do Contador no Brasil, Anais da XI Convenção Nacional de Contabilistas, Natal, 1986, p. 2.

2.4.2 - O Currículo do Curso de Ciências Contábeis

A formação de contadores que atendam às exigências do mercado e que tenham, ao mesmo tempo, uma visão crítica das peculiaridades da profissão contábil, tem-se constituído num problema bastante complexo para as instituições de ensino superior nos últimos anos.

O currículo mínimo de Ciências Contábeis, aprovado em 08 de fevereiro de 1963, está há muito merecendo uma atualização. Composto basicamente de 04 (quatro) disciplinas obrigatórias destinadas à formação básica do contador: Contabilidade Geral (introdutória); Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, e Auditoria e Análise de Balanços, esse currículo não se constitui num instrumento inflexível, permitindo composições diversas pelas instituições de ensino por ocasião da elaboração do currículo pleno. Entretanto, o problema é que as instituições de ensino não têm levado em conta uma ponderação percentual entre disciplinas técnicas e humanísticas. A excessiva concentração de disciplinas de natureza técnica que tem ocorrido com a maioria dos currículos, principalmente em detrimento das disciplinas humanísticas, não tem permitido ao professor de Contabilidade abordagens mais amplas como a sociológica, a macroeconômica, a comportamental, a de comunicação e outras importantes para o desenvolvimento intelectual do aluno. IUDÍCIBUS e MARION observam:

"Muitas vezes, os currículos são estruturados sem critérios adequados. São incluídas disciplinas obrigatórias legalmente exigidas. Todavia, na designação das matérias eletivas, não se pondera um percentual

ideal entre as disciplinas de orientação técnica versus orientação humanística, normalmente dando-se ênfase ao primeiro grupo."¹

HANDEL (1986), entre outras considerações sobre o professor de Contabilidade, chamou a atenção para o seguinte problema com relação aos currículos de Ciências Contábeis:

"Verifica-se que os currículos de Ciências Contábeis são estruturados com base nas características dos professores e da estrutura de poder dos órgãos responsáveis pelo curso, independente das necessidades de mercado quanto ao tipo de profissional necessário. Por outro lado estes currículos não determinam o perfil do graduado, uma vez que os resultados do ensino dependerão primordialmente das características dos docentes."²

GOMES (1978), entre as várias conclusões de sua dissertação de mestrado, procurando auxiliar as instituições de ensino na atualização dos currículos de Ciências Contábeis, de modo a adequar os programas às reais necessidades do mercado de trabalho, sugeriu que se elaborasse um programa curricular tendo em vista os seguintes objetivos:

"1) Formar profissionais de Contabilidade com especializações específicas: Auditor, Controlador Contábil, Consultor de Contabilidade, etc., não se tratando de concessão de título de especialização, mas de aprofundamento em área es-

¹ IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos - Op. cit., p. 52.

² HANDEL, Egon - O professor do ensino superior de Contabilidade. Algumas considerações e sugestões, in Anais do VII Encontro de Professores do Ensino Superior de Contabilidade, Cuiabá, 1986, p. 1.

- pecífica;
- 2) Formar docentes e pesquisadores que integrassem os quadros de pessoal permanente das instituições de ensino em Contabilidade;
 - 3) Intensificar o relacionamento universidade/empresa reduzindo-se o hiato entre o ensinamento teórico e o ensinamento prático, e oferecendo-se aos alunos uma maior vivência com a comunidade empresarial; e,
 - 4) Concorrer para uma acentuada melhora nos padrões técnicos e profissionais dos alunos, despertando-lhes o interesse pela profissão contábil."¹

IUDÍCIBUS, et alii, em trabalho apresentado no "II Congresso Interamericano de Contabilidade", apresentaram uma proposta de reformulação do currículo de Ciências Contábeis, tomando-se como parâmetros os currículos de diversas instituições de ensino, com o objetivo de estabelecer uma ponderação entre o percentual de disciplinas humanísticas e técnicas, conforme demonstra o quadro a seguir:

¹GOMES, Josir Simeone - Recrutamento e Formação do Pessoal Técnico em Firms de Auditoria no Brasil - um estudo de caso (dissertação de mestrado), COPPEAD/UFRJ, 1978, p. 106-107.

QUADRO Nº 1
PROPOSTAS CURRICULARES

DISCRIMINAÇÃO	PROPOSTA	USP	FLORIDA	IBERO-AMERICANA	CHILE
DH (Humanísticas)	20%	5,3%	23%	17%	5%
DA (Afins)	25%	39,4%	37%	25%	38%
DI (Instrumentação)	25%	21,3%	13%	25%	19%
DT (Técnicas)	30%	34,0%	27%	33%	38%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: IUDÍCIBUS et alii - Currículos Básico do Contador, Orientação técnica versus orientação humanística, in Revista Brasileira de Contabilidade, nº 49, abril/junho, 1984, p. 21

Observando-se a distribuição de disciplinas, de acordo com as áreas (humanísticas, afins, instrumentação e técnicas), constata-se que os currículos da USP e da Universidade do Chile possuem a maior concentração de disciplinas em áreas técnicas e afins em detrimento das humanísticas. Essa falta de equilíbrio entre as diversas áreas acaba, de certa forma, prejudicando a formação profissional do contador:

*"Talvez essas estruturas curriculares expliquem porque nossos contadores são, normalmente, profissionais bem qualificados tecnicamente mas que apresentam dificuldades enormes em impor e em ver reconhecida principalmente entre outras profissões, tais qualificações. Seu poder de comunicação é bastante limitado; a qualidade de influenciar pessoas e grupos não é cuidada; sua cultura geral é, via de regra, escassa."*¹

¹IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu e FRANCO, Hilário - Currículo Básico do Contador, Orientação Técnica versus Orientação Humanística, in Anais do II Congresso Interamericano de Educadores da área Contábil, São Paulo, 1983, p. 96.

Outro trabalho importante é o de BEPPU (1984), no qual apresentou uma proposta de currículo para o curso de Ciências Contábeis, aumentando o período de duração do curso de 04 (quatro) para 05 (cinco) anos e apresentando as seguintes disciplinas de natureza técnica:

- 1) Contabilidade Geral
- 2) Contabilidade Intermediária (ou Comercial)
- 3) Contabilidade de Custos
- 4) Introdução à Análise de Custos
- 5) Análise de Balanços
- 6) Contabilidade Tributária
- 7) Auditoria
- 8) Sistemas Contábeis
- 9) Controladoria
- 10) Contabilidade Gerencial
- 11) Mercado de Capitais/Instituições Financeiras
- 12) Tópicos de Contabilidade Avançada
- 13) Seminários de Contabilidade
- 14) Técnica Comercial
- 15) Matemática Financeira

As disciplinas técnicas, específicas da área contábil, representariam, desta forma, 43,75% da carga horária total do curso que, segundo a proposta, passaria a ter a seguinte composição por áreas:

. Disciplinas específicas da área con-	
tábil	1.260 horas = 43,75%
. Disciplinas humanísticas	480 horas = 16,67%

. Disciplinas de Instrumentação e In-	
formática	540 horas = 18,75%
. Disciplinas de áreas afins	<u>600 horas</u> = <u>20,83%</u>
TOTAL	2.880 horas = 100,00%

Sendo a disciplina de matemática financeira excluída da área técnica e incluída na área de instrumentação e informática, essas áreas passariam a apresentar um percentual de 37,51% e 24,99%, respectivamente.

Além das propostas objetivando atualizar o currículo de Ciências Contábeis, é importante que os educadores da área contábil tenham consciência das dificuldades de implementação de um programa curricular. O resultado de um programa educacional depende muito da forma como ele é conduzido. Desenvolvê-lo, na maioria das vezes, pode ser mais difícil que planejá-lo. Não será a simples atualização do currículo que melhorará o nível do ensino de Contabilidade. Necessário se torna que os programas das disciplinas estejam de acordo com as propostas curriculares, e que os professores, ao assumirem a responsabilidade pelo desenvolvimento desses programas, trabalhem com dedicação e competência. Só assim o curso de Ciências Contábeis poderá fornecer aos futuros contadores os conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

PRIETO (1985), preocupado com o tecnicismo exagerado dos currículos de Ciências Contábeis, com o desenvolvimento dos programas das disciplinas e com a superficialidade que a Contabilidade vem sendo ensinada nas Faculdades e Universidades, expressou o seguinte pensamento:

"É imprescindível que os programas de Contabilidade geral das universidades (nos cursos de graduação) sejam enriquecidos com o estudo da doutrina e da teoria. (...) não se trata de teorizar os cursos, muito pelo contrário. O pensamento é solidificar o entendimento dos procedimentos contábeis, através da exposição dos fundamentos científicos, isto nos períodos iniciais, para que nos períodos concluentes (...) a escrituração contábil, auditoria e análise possam ser praticados de forma intensa, proporcionando uma formação em que a teoria e a prática tenham caminhado lado a lado."¹

A preocupação com o desenvolvimento de programas de disciplinas que dêem ao futuro contador condições de absorver as transformações que por certo ocorrerão no meio em que ele atua, se faz sentir também no trabalho de GOMES e FAVERO (1986).

"O problema não reside no título ou conteúdo programático explicitado nos documentos acadêmicos (currículo mínimo e pleno) mas, no efetivo cumprimento de programas que sejam capazes de oferecer aos alunos o conhecimento necessário para o adequado exercício da profissão de forma diferenciada do técnico de nível médio."²

2.4.3 - Métodos de Ensino

Os métodos de ensino representam maneiras particulares de provocar as modificações comportamentais desejáveis

¹PRIETO, Antonio Andrada - Contabilidade um ensino teórico ou prático? In Revista Brasileira de Contabilidade nº 52, jan/mar de 1985, p. 24.

²GOMES, J. S. e FAVERO, H.L. - Op. cit., p. 13.

no aluno. Vários são os métodos de que dispõe o professor para desenvolver o programa das disciplinas sob sua responsabilidade: aula expositiva, pesquisas de campo, seminários, estudos de casos, estudos individuais, estudos em grupo, exercícios e outros. Todavia, em face de uma série de limitações, entre elas a infra-estrutura dos cursos e a resistência dos alunos e professores a inovações, as aulas acabam sendo, na maioria das vezes, em forma expositiva.

Segundo BORDENAVE e PEREIRA (1985):

*"Unanimemente os participantes dos cursos acusam um emprego excessivo, quase exclusivo, da preleção ou aula expositiva, com baixíssima participação dos alunos. Denunciavam também um número incipiente de aulas práticas e o escasso e deficiente uso de recursos audívisuais."*¹

A seleção dos meios e métodos de ensino a serem utilizados pelo professor, dependerá da função que se espera que o recurso desempenhe. Um mesmo meio pode desempenhar várias funções, mas não do mesmo modo. No quadro a seguir são apresentados então os diversos meios e as funções que se pretende alcançar, de acordo com GAGNE (1971).

¹BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins - Estratégias de Ensino Aprendizagem, Editora Vozes, Petrópolis, 7ª ed., 1985, p. 17.

QUADRO Nº 2
FUNÇÕES QUE PODEM SER DESEMPENHADAS PELOS DIVERSOS
MEIOS PARA O ENSINO

FUNÇÕES	MEIOS						
	OBJETOS DEMONSTRA- ÇÃO	COMUNI- CAÇÃO ORAL	MEIOS IMPRESSOS	FIGURAS SEM MOVIMENTOS	FILMES	FILMES SONOROS	MÁQUINA DE ENSINAR
Apresentar o estímulo	Sim	Ltda.	Ltda.	Sim	Sim	Sim	Sim
Dirigir a atenção a outras a- tividades	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Fornecer um modelo de "per- formance" esperada	Ltda.	Sim	Sim	Ltda.	Ltda.	Sim	Sim
Fornecer elementos ensinua- dores externos	Ltda.	Sim	Sim	Ltda.	Ltda.	Sim	Sim
Guiar o pensamento	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Induzir à transferência	Ltda.	Sim	Ltda.	Ltda.	Ltda.	Ltda.	Ltda.
Avaliar o alcance da aprendi- zagem	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Proporcionar "feedback"	Ltda.	Sim	Sim	Não	Ltda.	Sim	Sim

FONTE: GAGNE, Robert. - Como se realiza a aprendizagem. Ao Livro Técnico, 1971, Rio de Janeiro, p. 258.

A utilização dos meios e dos métodos mais apropriados para o ensino depende não só do professor, como também de uma série de variáveis que podem, em alguns casos, limitar os recursos disponíveis para o ensino.

Segundo BORDENAVE e PEREIRA (1985), "As principais Variáveis neste caso são: biblioteca, alunos, formas de avaliação e as condições institucionais".¹

Com relação à biblioteca, as principais limitações à execução dos métodos de ensino são:

- a) acervo desatualizado, sobretudo quanto à periódicos e revistas técnicas;
- b) falta de bibliografia apropriada em quantidade suficiente;
- c) baixa proporção de livros para o número de alunos; e,
- d) horários de atendimento incompatíveis.

No que diz respeito aos alunos, o professor, na maioria das vezes, não tem condições de utilizar determinada técnica de ensino em virtude do tamanho excessivo das turmas, falta de tempo por parte dos alunos (muitos trabalham) e da heterogeneidade das turmas.

Quanto à avaliação, muitas vezes, por causa do grande número de turmas que tem sob sua responsabilidade, o professor se vê na impossibilidade de efetuar uma avaliação continuada com pré-testes e pós-testes, mantendo-se no méto-

¹BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair M. - Op. cit., p. 17.

do tradicional de avaliação que ocorre normalmente ao final do primeiro e segundo bimestres de cada período letivo.

Finalmente, as condições de infra-estrutura das instituições de ensino constituem-se numa variável de grande influência no nível de ensino e nos métodos utilizados pelo professor.

Segundo BORDENAVE e PEREIRA, alguns problemas relativos às condições institucionais das escolas, que afetam o nível de ensino são:

- "a) falta de auxiliares de ensino e monitores;
- b) gabinete de trabalho para professores, em más condições;
- c) burocracia dificultando a aquisição de materiais;
- d) falta de assistência na elaboração de material didático e na orientação pedagógica do professor; e,
- e) falta de melhores instalações nas salas de aula."¹

Métodos de ensino como estudo de casos, seminários, pesquisas de campo, recursos audio-visuais e computacionais, são utilizados com pouca frequência na área contábil. Além das limitações citadas anteriormente, existe também o problema do desconhecimento, do desinteresse e da resistência de alguns professores quanto a inovações, preferindo a aula expositiva, em detrimento da diversificação dos métodos, que propiciaria por certo melhor aprendizado do aluno.

¹Ibidem, p. 19.

O fato de grande parte dos professores do Curso de Ciências Contábeis exercerem o magistério em tempo parcial (geralmente no turno noturno), dedicando o turno diurno a outras atividades profissionais, também constitui-se numa limitação quanto à utilização de métodos de ensino que requeiram um acompanhamento mais assíduo ao aluno.

Quanto à parte prática do ensino de Contabilidade, na falta de um programa bem definido, as alternativas encontradas pelas instituições de ensino prendem-se basicamente ao escritório-modelo ou laboratório contábil, estágio supervisionado e trabalhos de formatura.

IUDÍCIBUS e MARION, fizeram a seguinte colocação em relação à parte prática do ensino de Contabilidade:

*"Em termos de laboratório contábil observa-se normalmente a inadequacidade de equipamentos. (...) os estágios, talvez a melhor alternativa de prática contábil, apresentam as inconveniências da ausência de professores no acompanhamento e supervisão dos alunos, de insuficiência de empresas que abrem as portas para os estudantes, de falta de tempo dos alunos que, muitas vezes, trabalham o período integral. (...) os trabalhos de formatura, quando não esbarram na escassez de materiais bibliográficos e de apoio, encontram o grande obstáculo que é a falta de orientador."*¹

¹IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos -- Op. cit., p. 52.

2.4.4 - O Corpo Docente

O nível de uma instituição de ensino está muito ligado à qualidade de seus professores. Isso é evidenciado pela velha regra segundo a qual "o ensino vale o que valem os que nele ensinam".¹

São poucas as instituições de ensino que possuem professores em regime de tempo integral, e são raros os casos de investimentos no aperfeiçoamento do corpo docente.

*"Não existe no Brasil uma comunidade acadêmica contábil desenvolvendo em regime de tempo integral, programas de pesquisas sobre temas contábeis, nem tão pouco procurando participar de programas de aperfeiçoamento de docentes. Com raríssimas exceções, a grande maioria dos professores de Contabilidade, exercem as atividades de magistério como forma de complementação salarial, não podendo, pois, dedicar maior atenção às atividades docentes, retirando dos alunos a possibilidades de orientação necessária."*²

A falta de tempo ou hábito de pesquisar dos professores da área contábil tem trazido sérios prejuízos para o ensino e ao desenvolvimento da profissão contábil no Brasil. "De acordo com dados recentes do Ministério da Educação, entre as instituições Federais de ensino superior, Ciências Contábeis é a área que conta com um dos mais baixos índices de

¹ SÁ, Paulo - A Avaliação das Escolas Superiores, Editora FGV-RJ, 1ª ed., 1977, p. 7.

² GOMES, Josir Simeone - Op. cit., p. 104.

produção científica".¹

Segundo KANITZ (1980), "um dos problemas atuais da *Ciência Contábil no Brasil*, é o reduzido número de pesquisas sendo feitas em nossa área, especialmente no campo das pesquisas práticas que apontam soluções para os problemas especiais da Contabilidade deste país."²

Outro fator agravante na qualidade do ensino de Contabilidade são as contratações de ex-alunos e profissionais liberais sem qualquer experiência no magistério e sem cursos de aperfeiçoamento na área de metodologia do ensino. Aliando-se a esse problema, a baixa remuneração e a falta de incentivos para continuarem no magistério, esses professores acabam trabalhando em tempo parcial, constituindo-se desta forma, num mal ainda maior para o ensino, pois na maioria das vezes, não lhes sobra tempo para preparar adequadamente as aulas ou para participarem de encontros, congressos, seminários, cursos de atualização, cursos de pós-graduação e outros eventos importantes e necessários para a qualificação do corpo docente de uma instituição de ensino.

De acordo com pesquisas realizadas pelos mestrandos do Instituto Superior de Estudos Contábeis - FGV-RJ^(*), observa-se que a grande maioria dos professores de Contabilidade

¹ COSTA, J.M.R. da - O Ensino de Contabilidade no Brasil, in *Anais do VII Encontro de Professores do Ensino Superior de Contabilidade*, Cuiabá, 1986, p. 9.

² KANITZ, S.C. - Pesquisas em Contabilidade, *Revista Brasileira de Contabilidade*, jan/mar/1980, p. 34.

(*) Op. cit.

exercem o magistério em tempo parcial; que poucos professores possuem cursos de pós-graduação ao nível de especialização (lato sensu) e são raríssimos os casos de professores com cursos de pós-graduação ao nível de mestrado ou doutorado (stricto sensu). Observa-se também que há uma generalizada indisposição dos professores para frequentar cursos de pós-graduação, por entenderem que não há uma compensação financeira suficiente e que praticamente não existem professores dedicando-se em regime de tempo integral à pesquisa.

Por outro lado MARION (1985), faz a seguinte consideração em relação ao corpo docente das instituições de ensino superior de Contabilidade:

*"O profissional que exerce o magistério como atividade acessória para ampliar seus rendimentos (ensinar, no caso, é um 'bico'), torna-se um ato mecânico-prático no desenvolvimento da matéria e deixa de lado o raciocínio lógico-teórico, imprescindível na formação do estudante."*¹

A falta de uma política de pessoal que vise a qualificação do corpo docente e de recursos para a área educacional, tem provocado sérios danos não só para a área contábil mas em todo o sistema educacional brasileiro.

De acordo com HANDEL (1986):

¹MARION, José Carlos - Efeitos do Ensino de Contabilidade na Qualidade do Profissional, Revista Brasileira de Contabilidade, nº 52, Jan/mar/1985, p. 31.

"O recrutamento, a formação e o desenvolvimento de professores é crucial para qualquer curso de graduação. A falta de critérios de seleção, inexistência de programas de formação e desenvolvimento para docentes da área contábil, bem como inadequados critérios de promoção na carreira docente, são alguns dos elementos que vem contribuindo significativamente para as freqüentes críticas contra o baixo nível do ensino e da aprendizagem."¹

Com relação à qualificação de docentes, existe ainda, o problema da escassez de cursos ao nível de mestrado e doutorado na área contábil no Brasil.

Com exceção da Universidade de São Paulo (com curso de pós-graduação ao nível de mestrado e doutorado), da Pontífice Univesridade Católica de São Paulo (com curso de pós-graduação ao nível de mestrado) e da Fundação Getúlio Vargas - RJ (com curso de pós-graduação ao nível de mestrado), não dispomos no Brasil de outros centros para a capacitação de docentes e formação de pesquisadores na área contábil.

Além dos problemas anteriormente apresentados, o grande contingente de alunos que adentraram o ensino superior nos últimos anos, em decorrência da expansão das redes oficiais e particulares de ensino, não foi acompanhado por um aumento equivalente no número de docentes, gerando com isso, uma sobrecarga de disciplinas e alunos, o que praticamente inviabilizou qualquer tentativa de pesquisa.

¹HANDEL, Egon - Op. cit., p. 9.

GOMES e FAVERO (1986), analisam a situação do corpo docente da área contábil sob outra ótica, e, chamam a atenção para o seguinte:

"Reconhece-se que a baixa remuneração oferecida aos professores nas instituições de ensino no Brasil é fator crucial no recrutamento e formação de uma comunidade acadêmica nesta área. Entretanto, esse fato de per si não pode ser evocado como justificativa para a falta de compromisso com o ensino. Assim como existem professores de reconhecida competência que se encontram sub-remunerados, de forma inversa são encontrados docentes que percebem salários, alguns até com dedicação integral, cuja produção científica é nula e a participação em sala de aula é desastrosa. É necessário, antes de tudo, um trabalho de conscientização dos professores quanto ao seu papel de educador."¹ (grifo nosso)

2.4.5 - Corpo Discente

A grande maioria dos trabalhos sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, praticamente não trazem informações a respeito do corpo discente. Esse fato, de certa forma, dificulta a obtenção de dados que objetivem estabelecer as características básicas do estudante de Ciências Contábeis.

De acordo com relatório da Comissão de Ciências Contábeis - MEC/SESu - 1985, no curso de Ciências Contábeis a quebra por reprovação, afastamento, etc., é de 20% por período letivo, de forma que, se no primeiro período ingressassem na universidade 100 (cem) novos alunos, a projeção indica que a-

¹GOMES, J. S. e FAVERO, H.L. - Op. cit., p. 16-17.

penas 51 (cinquenta e um) concluíriam o curso. Nesse mesmo relatório verificou-se que grande parte dos cursos de Ciências Contábeis funcionam com um número insignificante de monitores, quando o ideal, para aquelas universidades que possuem professores habituados à pesquisa, deveria ser um monitor para cada professor. Ainda, nesse relatório, através de um estudo estatístico, a comissão verificou que o número ótimo de alunos por turma deveria ser 27,9, fazendo, pois, parâmetro, um intervalo entre 25 e 30 alunos.

Por outro lado, pesquisas realizadas pelos mestrandos do Instituto Superior de Estudos Contábeis - FGV-RJ^(*) revelaram outras características do corpo discente da área contábil, tais como:

- a) sua idade média fica entre 20 e 25 anos;
- b) freqüentam o curso no turno noturno;
- c) a maioria trabalha na área contábil há mais de 2 anos;
- d) escolheram o curso fundamentalmente pelas seguintes razões:
 - . pressentiram maiores oportunidades de trabalho;
 - . sofreram influência da família; e,
 - . já trabalhavam na área.

Com relação à avaliação do curso, a maioria dos alunos entrevistados mostrou-se insatisfeita com o desempenho dos professores, com os métodos de ensino utilizados e com a estrutura curricular, considerando inclusive, que o atual curso de Ciências Contábeis é inadequado à formação profissional

(*) Op. cit.

do Contador.

2.4.6 - Material Didático

A escassez de livros didáticos de boa qualidade na área contábil deve-se, em parte, à existência de um número reduzido de centros de pesquisas contábeis no Brasil. Somente a equipe de professores da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo e, mais recentemente, o Instituto Superior de Estudos Contábeis da Fundação Getúlio Vargas - RJ, é que têm procurado desenvolver programas com professores dedicados em tempo integral à pesquisa. GOMES e FAVERO escrevem (1986):

*"O conteúdo dos livros brasileiros de Contabilidade disponível no mercado é, na maioria das vezes de nível introdutório e quase não existem livros de contabilidade intermediária e superior. Na maioria dos livros de Contabilidade editados no Brasil, via de regra, são apresentados os procedimentos antes de se discutir os princípios que fundamentam a prática contábil e, estes quando aparecem nos capítulos finais o são de forma superficial."*¹

Além da escassez de bons livros de Contabilidade, outro problema que traz sérias consequências para o ensino de Contabilidade é o emprego das apostilas, muitas vezes desatualizadas, que são utilizadas pelos professores como forma de desenvolvimento dos programas curriculares.

¹GOMES, J.S. e FAVERO, H.L. - Op. cit., p. 11.

"(...) um dos males mais reais e mais difundidos no ensino de nosso país, é o domínio das chamadas apostilas, em geral mimeografadas nas quais se reproduzem, mais ou menos fielmente, os ensinamentos do professor."¹

2.4.7 - Cursos Noturnos

Os cursos de Ciências Contábeis, por apresentarem uma característica, onde grande parte dos alunos já trabalham ao iniciá-lo ou começam a trabalhar logo nos primeiros períodos, funcionam, em sua maioria, em horário noturno.

O simples fato de os cursos serem noturnos não se constitui em problema para o ensino. Todavia, a forma como eles são desenvolvidos, muitas vezes prejudica o aprendizado do aluno, e, conseqüentemente, a qualidade de sua formação profissional. Observam GOMES e FAVERO (1986):

"Em cursos dessa natureza, nem sempre os programas das disciplinas são cumpridos satisfatoriamente. A carga de leitura exigida dos alunos é mínima e os trabalhos de pesquisa basicamente não existem. Os alunos normalmente chegam cansados e muitas vezes atrasados às aulas. Grande parte dos professores são profissionais que fazem do magistério uma forma de complementar seus salários. Com isso o nível do ensino acaba sendo seriamente comprometido."²

¹SÁ, Paulo - Op. cit., p. 51.

²GOMES, J.S. e FAVERO, H.L. - Op. cit., p. 11.

2.4.8 - Escritório Modelo

Se devidamente implementado, o escritório-modelo poderia constituir-se num importante elo de ligação universidade/empresa, contribuindo desta forma, para o aprimoramento dos futuros contabilistas.

Todavia, as atividades desenvolvidas na maioria dos escritórios-modelo não estão direcionadas para o exercício da profissão, sendo representadas basicamente por: a) estágios supervisionados; e, b) monografias de firmas imaginárias.

Quanto ao estágio supervisionado, a falta de professores para a orientação e supervisão dos alunos, e de empresas que estejam dispostas a receber estagiários, constituem-se nas principais limitações de seu desenvolvimento.

Com relação à realização de monografias, talvez seja nesse aspecto, que o escritório-modelo cause o maior dano ao estudante de Ciências Contábeis, pois a distância entre as empresas "criadas" pelos alunos e a realidade empresarial é muito grande, e, nesse caso, provavelmente se verifique uma alienação do futuro profissional em relação às atividades profissionais que ele deverá executar como contador.

GOMES e FAVERO (1986), fizeram a seguinte observação em relação ao escritório modelo:

"Pode-se dizer que não o condenamos, desde que seja instituído com elo de ligação universidade-empresa, objetivando fomentar

pesquisas de campo e estudos de casos, com o propósito de reduzir o hiato entre a teoria e a prática. Entretanto, o que tem chamado a atenção dos professores é que o escritório-modelo tem se constituído num meio de difusão do 'como fazer' em detrimento do 'porque fazer', o que reduz a capacidade de raciocínio dos alunos de Ciências Contábeis, tornando-os parecidos com técnicos de segundo grau que só conhecem a visão escritural da Contabilidade."¹

2.5 - IMPLICAÇÕES DOS PROBLEMAS DO ENSINO DE CONTABILIDADE EXISTENTE NO BRASIL SOBRE O ENSINO DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO PARANÁ

Para construir um plano de referência que possa ser utilizado como estrutura teórica em pesquisas sobre as instituições de ensino superior de Contabilidade do Estado do Paraná, há que se estudar as características do ensino superior de Contabilidade no Brasil, quanto a: currículo, corpo docente, corpo discente, métodos de ensino, produção técnica e científica e infra-estrutura dos cursos.

Como avaliar os problemas do ensino superior de Contabilidade do Estado do Paraná, com base nos problemas do ensino superior de Contabilidade existente no Brasil, se não há praticamente pesquisas empíricas sobre esse assunto?

De que forma serão levantadas as características do ensino superior de Contabilidade existente no Estado do Paraná?

¹Ibidem, p. 12-13.

Até que ponto poder-se-ia pensar em utilizar as pesquisas existentes sobre o ensino superior de Contabilidade no Brasil, como referencial teórico para comparação com o ensino superior de Contabilidade existente no Estado do Paraná?

Estas e outras questões serão abordadas no capítulo III, ao se definir o plano de referência seguido neste estudo.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 - INTRODUÇÃO

Adotou-se o método de estudo de casos para o desenvolvimento desta pesquisa por ser aquele que possibilita maior riqueza de detalhes, permitindo assim, maior conhecimento sobre o assunto estudado. Segundo BRUYNE et alii,

*"Um grande número de pesquisas estão fundadas no estudo em profundidade de casos particulares, isto é, numa análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais. O estudo de caso reúne informações tão numerosas e tão detalhadas quanto possível com vistas a apreender a totalidade de uma situação. Por isso ele recorre a técnicas de coleta de informações igualmente variadas (observações, entrevistas, documentos) e, aliás, frequentemente refinadas: observação participante, sociometria aplicada à organização, pesquisa do tipo etnográfico."*¹

O estudo de casos constitui-se num instrumento importante de pesquisa, na medida que, permite aumentar o conhecimento sobre uma ou mais organizações através da comparação entre a literatura e os casos reais. SIMON observa:

¹BRUYNE, Paul de, HERMAN, J. e SCHOUTHEETE, M. de - Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais, Editora Francisco Alves, 2ª ed., p. 224-225.

"O estudo de caso é o método de escolha quando você deseja obter riqueza de detalhes acerca do assunto. Você comumente deseja tais detalhes quando não conhece exatamente o que está procurando. O estudo de caso é então apropriado quando você está tentando achar indícios e idéias para pesquisas futuras."¹

Sendo objetivo desta pesquisa investigar a relação existente entre a literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil e o ensino de Contabilidade no Estado do Paraná, e como o assunto necessita de verificações empíricas^(*) para suportar o teste de hipóteses das futuras pesquisas, o método de estudo de casos ajusta-se adequadamente aos propósitos deste estudo.

3.2 - DEFINIÇÃO DAS PERGUNTAS DA PESQUISA

A pesquisa objetiva responder às seguintes perguntas:

1) Quais as características dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Paraná, quanto a: currículo, corpo docente, corpo discente, métodos de ensino, produção técnica e científica e infra-estrutura?

A resposta a essa questão deverá determinar as principais características dos cursos de Ciências Contábeis existentes no Estado do Paraná.

¹SIMON, J. L. - Basic Research Methods em Social Science, New York, Random House, 1969, p. 276.

(*) Estudo relativo à observação de uma realidade externa ao indivíduo.

2) Será que no Estado do Paraná o ensino de Contabilidade apresenta os mesmos problemas encontrados na literatura, no que diz respeito ao ensino de Contabilidade no Brasil?

. A resposta a essa questão deverá determinar se existe alguma semelhança entre os problemas do ensino de Contabilidade no Estado do Paraná e o ensino de Contabilidade no Brasil.

3.3 - PLANO DE REFERÊNCIA

Nesta seção delinea-se o plano de referência a partir do qual foram definidas as perguntas da pesquisa a que este estudo se propõe responder.

A carência de pesquisas empíricas sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, conforme fora verificado no capítulo II, recomenda a realização de estudos exploratórios que objetivem:

- a) conhecer as principais características e os possíveis problemas do ensino de Contabilidade no Estado do Paraná.
- b) Analisar se no Estado do Paraná o ensino de Contabilidade está apresentando problemas semelhantes aos encontrados na literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil.

O ponto de partida dessa pesquisa são os trabalhos de IUDÍCIBUS (1980, 1982, 1984, 1985 e 1986); MARION (1983, 1985 e 1986); GOMES (1978 e 1986); PRIETO (1985); MARTINS (1984); FRANCO (1979, 1980 e 1984); FAVERO (1986); NASCIMENTO (1980); SILVA (1980); MACHADO (1982); TOLEDO FILHO

(1980); BEPPU (1984 e 1985); e muitos outros que indicaram a existência de vários problemas no ensino de Contabilidade no Brasil.

Em termos conceituais, em face principalmente da carência de verificações empíricas sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, esse plano de referência utiliza-se de fundamentos teóricos obtidos nos trabalhos enumerados no parágrafo anterior, que apontaram a inadequação dos currículos, a carência de material didático, o despreparo do corpo docente, os métodos de ensino inadequados, a predominância de cursos noturnos, e as condições institucionais das Universidades como principais problemas do ensino de Contabilidade.

Para melhor visualizar os principais problemas dos cursos de Ciências Contábeis, indicados de acordo com a literatura, foi utilizado o seguinte quadro de referências:

1. Currículo

1.1 - Estrutura Curricular

- a) Conforme observado na literatura, o currículo mínimo tem sido considerado inadequado à formação profissional do contador.
- b) A falta de critérios na organização do currículo pleno tem provocado uma excessiva concentração de disciplinas de natureza técnica em detrimento das disciplinas de natureza humanísticas.
- c) Em vista da inexistência de um currículo-padrão, ou de pesquisas empíricas nesta área que dessem suporte a um referencial sobre currículo, tomou-se por base o trabalho de IUDÍCIBUS et alii - "Currículo Básico

do Contador, orientação técnica versus orientação humanística" como referência para esta pesquisa.

1.2 - Desenvolvimento do Currículo

- a) Nos cursos noturnos, nem sempre os programas das disciplinas são cumpridos satisfatoriamente.
- b) Nem sempre os programas desenvolvidos estão de acordo com a proposta curricular inicial.
- c) São poucas as Universidades que exercem um controle sobre o desenvolvimento dos programas curriculares.

1.3 - Nível de Satisfação

- a) A grande maioria das pesquisas revelam que o currículo está desatualizado e, conseqüentemente, inadequado à formação profissional do contador.
- b) As pesquisas revelam também, que além da necessidade de reformulação do currículo, há ainda, a necessidade de conscientização do professor de Contabilidade quanto ao seu papel de educador.

2. Métodos de Ensino

2.1 - Métodos Utilizados

Na área contábil, há um emprego quase que exclusivo da preleção oral ou aula expositiva, com pouquíssima utilização de seminários, estudos de casos, pesquisas de campo e outros métodos.

2.2 - Recursos Utilizados

Para o desenvolvimento das aulas são utilizados basicamente: giz, apostilas e livros. Os recursos áudio-visuais e computacionais têm sido utilizados com pouca

frequência.

2.3 - Critérios de Avaliação

A avaliação consiste basicamente de provas no início e ao final do semestre, sendo pequena a frequência de trabalhos, promoção de seminários e outras formas de avaliação. Não há evidências da utilização da avaliação continuada com pré-testes e pós-testes na área do ensino de Contabilidade.

2.4 - Nível de Satisfação

De forma geral, os métodos, recursos e critérios de avaliação têm provocado uma certa insatisfação entre os discentes da área contábil.

3. Corpo Docente

3.1 - Dedicção

Grande parte do corpo docente dedica-se ao magistério em tempo parcial, normalmente no turno noturno, reservando-se o turno diurno a outras atividades profissionais.

3.2 - Qualificação

- a) São poucas as universidades que possuem professores com cursos de pós-graduação ao nível de mestrado ou doutorado. A grande maioria dos professores da área contábil possuem apenas curso de especialização (lato sensu) ou graduação.
- b) São poucos os professores que possuem pós-graduação na área de metodologia do ensino superior.
- c) Pelo fato de exercerem outras atividades profissionais, são poucos os professores que estão dispostos a

frequenter cursos de pós-graduação ao nível de mestrado ou doutorado.

3.3 - Produção Científica

De acordo com dados do Ministério da Educação e Cultura, o curso de Ciências Contábeis é aquele que possui um dos menores índices de produção científica do país.

3.4 - Nível de Satisfação

Vários são os fatores que têm provocado insatisfação por parte dos professores quanto a:

- a) baixa remuneração;
- b) gabinete de trabalho e salas de aula em má condições;
- c) falta de assistência na elaboração de materiais;
- d) falta de auxiliares e monitores;
- e) falta de recursos para pesquisa;
- f) excesso de alunos por sala de aula; e,
- g) excesso de disciplinas sob sua responsabilidade.

4. Corpo Discente

4.1 - Nível de Aprovação

De acordo com relatório da comissão de Ciências Contábeis SESu/MEC - 1985, a quebra por reprovação, afastamento, etc., no curso de Ciências Contábeis é de 20% por período letivo.

4.2 - Tamanho das Turmas

- a) Uma das grandes limitações para o desenvolvimento adequado dos programas curriculares é o excessivo número de alunos por sala de aula.
- b) Conforme dados da comissão de Ciências Contábeis

SESu/MEC - 1985, o número ótimo de alunos por turma é de 27,9, tendo como parâmetro um intervalo entre 25 e 30 alunos.

4.3 - Turno de Funcionamento

A grande maioria dos alunos de Ciências Contábeis frequenta a universidade em turno noturno, reservando-se o diurno para as atividades profissionais.

4.4 - Avaliação do Curso

De acordo com pesquisas de campo realizadas pelos mestrandos do Instituto Superior de Estudos Contábeis - FGV - RJ, a maioria dos alunos entrevistados mostrou-se insatisfeita com o desenvolvimento do curso, alegando os seguintes problemas:

- a) falta de metodologia de ensino para os professores;
- b) métodos de ensino restritos à aula expositiva;
- c) estrutura curricular inadequada à formação do Contador;
- d) professores pouco qualificados; e
- e) estrutura física das universidades em más condições.

4.5 - Principais Características dos Discentes

- a) sua idade média situa-se entre 20 e 25 anos;
- b) frequentam o curso em turno noturno; e,
- c) a maioria trabalha na área contábil.

4.6 - Principais Razões da Escolha do Curso

- a) maiores oportunidades de trabalho;
- b) influência da família; e,
- c) o fato de já trabalharem na área contábil.

5. Material Didático

5.1 - Materiais Existentes

Revela-se uma escassez de livros didáticos de boa qualidade na área contábil. A maioria dos livros disponíveis no mercado são de nível introdutório e quase não existem livros de contabilidade intermediária.

5.2 - Materiais Utilizados

- a) São utilizados para o desenvolvimento dos programas curriculares, basicamente livros nacionais e apostilas;
- b) Os livros de autores estrangeiros são utilizados com pouca frequência, e pode-se dizer que de certa forma são até desconhecidos por grande parte dos professores.

6. Cursos Noturnos

6.1 - Principais Características

- a) nem sempre os programas das disciplinas são cumpridos satisfatoriamente;
- b) a carga de leitura exigida é mínima;
- c) os trabalhos de pesquisa basicamente não existem;
- d) são ministrados por professores de tempo parcial, que exercem o magistério como forma de complementação de salários; e,
- e) a maioria dos alunos trabalham no turno diurno, sobrando pouco tempo para dedicarem-se ao curso.

7. Escritório-Modelo

7.1 - Atividades Desenvolvidas

São representadas basicamente por estágios supervisionados e monografias de firmas imaginárias.

7.2 - Principais Problemas

- a) falta de professores orientadores;
- b) carência de firmas interessadas em aceitar um aluno como estagiário;
- c) certa alienação do estudante em relação ao exercício da profissão em consequência das monografias sobre firmas imaginárias; e,
- d) falta de ligação entre a teoria e a prática contábil.

8. Condições Institucionais das Universidades

8.1 - Principais Problemas

- a) biblioteca (acervo desatualizado; falta de bibliografia apropriada em quantidade suficiente; baixa proporção de livros para o número de alunos; e, horário de atendimento incompatível);
- b) falta de auxiliares de ensino e monitores;
- c) gabinete de trabalho em má condições;
- d) falta de assistência na elaboração de material didático e na orientação pedagógica do professor; e,
- e) falta de melhores instalações nas salas de aula.

Partindo do quadro de referência, espera-se analisar o ensino superior de Contabilidade no Estado do Paraná, com vistas a detectar seus problemas e suas principais características.

3.3.1 - Fundamentos Teóricos do Plano de Referência

Delimitado o âmbito da pesquisa aos fundamentos teóricos encontrados na literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, procura-se codificar os casos estudados em termos da literatura estudada de modo a se especificarem as relações entre os problemas do ensino de Contabilidade no Brasil e os problemas do ensino de Contabilidade no Estado do Paraná.

Para a análise dos casos foram selecionadas as variáveis corpo docente, produção científica e técnica, corpo discente, estrutura curricular e infra-estrutura do curso, de modo a possibilitar-se a comparação entre os casos e a literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil.

Os fundamentos teóricos deste quadro de referências estão fortemente baseados no capítulo II.

3.4 - VARIÁVEIS DA PESQUISA E DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

1. Variáveis da Pesquisa

Para responder às questões da pesquisa, as variáveis foram classificadas em categorias, buscando-se delimitar os comportamentos a serem verificados ao longo da pesquisa, de forma a permitir-se o confronto entre os casos estudados e a revisão da literatura.

Para a classificação das variáveis foram adotados

alguns critérios utilizados pelo MEC/SESu (*) na avaliação dos cursos de graduação. Assim, as variáveis foram classificadas em:

A - CORPO DOCENTE

1. Qualificação do corpo docente em relação à titulação formal (doutores, mestres, especialistas e graduados)

1.1 - Experiência didática

1.2 - Formação universitária a nível de graduação e pós-graduação (cursos que possui)

2. Dedicção do Corpo Docente, Considerando Regime de Trabalho e Distribuição das Atividades do Curso entre os Professores

3. Dimensão do Corpo Docente (relação professor/aluno)

4. Exercício da Docência aos níveis de Graduação e Pós-Graduação e integração entre os dois Níveis

5. Orientação de Projetos de Pesquisa com Participação de Alunos de Graduação

6. Orientação na Elaboração e Montagem de Monografia

7. Nível de Satisfação quanto a: Salários e Complementações; Condições de Trabalhos; Produção Científica; Estrutura do Curso; e Corpo Discente

(*) BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/SESu, Análise do ensino de Graduação (mimeo), Brasília, 1983.

3. Avaliação do Curso

B - PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

1. Produção Científica e Técnica dos Professores Vinculados a Programas de Graduação e de Pós-Graduação (publicação de livros, artigos, teses e outros)
2. Projetos de Pesquisa Desenvolvidos ou em Desenvolvimento com a Participação dos Alunos da Graduação

C - CORPO DISCENTE

1. Expectativa dos Alunos em Relação ao Curso
2. Motivação dos Alunos a Optarem pelo Curso de Ciências Contábeis
3. Educação de 1º e 2º Graus e Nível Sócio-Econômico dos Alunos
4. Alunos Bolsistas
5. Nível de Satisfação dos Alunos quanto a: Corpo Docente; Programa das Disciplinas; Currículo; Estrutura do Curso; etc.
6. Demanda Representada pelo Número de Candidatos da Primeira Opção no Vestibular em relação ao Número de Vagas Oferecidas

7. Número de Diplomados e Número de Diplomados/Ingressos
8. Avaliação do Curso pelos Alunos
9. Composição do Corpo Discente (idade, estado civil, sexo, tamanho médio das turmas, etc.)
10. Iniciação Científica ou Atividades de Monitoria
11. Realização de Estágio Curricular ou Extracurricular

D. - ESTRUTURA CURRICULAR

1. Créditos exigidos para a Conclusão do Curso e Créditos do Currículo Mínimo
2. Composição do Currículo (percentual de disciplinas que compõem o currículo segundo a natureza: técnicas, humanísticas, afins e de instrumentação)
3. Flexibilidade Curricular (créditos optativos exigidos/créditos do currículo pleno e créditos optativos oferecidos/créditos optativos exigidos)
4. Carga Horária de aulas Práticas
5. Programas das Disciplinas e bibliografia Recomendada

E - INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

1. Biblioteca (volumes, títulos, periódicos, área física, funcionamento, número de consultas de alunos e professores, atualização da biblioteca, etc.)
2. Salas de aula e Outros Equipamentos
3. Escritório-Modelo
4. Recursos de Computação

2. Definições Operacionais

2.1 - Corpo Docente

Esta variável é operacionalizada da seguinte forma:

- a) Qualificação do corpo docente em relação à titulação formal. A verificação da qualificação e experiência didática dos docentes dar-se-á através de:
 1. Avaliação da formação universitária dos docentes em relação aos cursos de graduação e de pós-graduação. (Q.01 a 06, item A, 1a. P.).
 2. Verificação do tempo de experiência do magistério. (Q. 07, item A, 1a. P.).

A análise da variável 01 (um) objetiva classificar o corpo docente das instituições de ensino quanto à titulação formal e em relação ao que foi referenciado na literatura, onde se destacam os seguintes pontos: a) o pequeno número de professores da área contábil que possuem cursos de pós-graduação ao nível de especialização (lato sensu) e são raros os

casos de professores com cursos de pós-graduação ao nível de mestrado ou doutorado (Silva et alii, 1987); b) o problema das contratações de ex-alunos e profissionais liberais sem qualquer experiência no magistério e sem cursos de aperfeiçoamento na área de metodologia do ensino (GOMES e FAVERO, 1986); e, c) o crucial problema de recrutamento, formação e desenvolvimento de professores para qualquer curso de graduação (HANDEL, 1986).

b) Dedicção do corpo docente: A verificação deste componente objetiva avaliar o regime de trabalho, as atividades que exerce na universidade e outras atividades profissionais que exerce fora da universidade, através de:

1. Avaliação do regime de trabalho. (Q. 01, item B, 1a. P.).
2. Verificação das atividades que exerce na universidade. (Q. 02 a 07, item B, 1a. P.).
3. Verificação do número de aulas semanais que ministra e do tempo destinado à preparação dessas aulas. (Q. 08 a 10, item B, 1a. P.).
4. Verificação quanto ao exercício de atividades profissionais fora da universidade e do número de horas semanais destinadas a essas atividades. (Q. 11 e 12, item B, 1a. P.).

A classificação deste componente em termos de proximidade ou afastamento em relação aos pontos observados na literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, leva em conta o seguinte: a) com raríssimas exceções, a grande maioria

dos professores de Contabilidade exercem as atividades de magistério como forma de complementação salarial (GOMES e FAVERO, 1986); b) o profissional que exerce o magistério como atividade acessória para ampliar os seus rendimentos deixa de lado o raciocínio lógico-teórico, imprescindível na formação do estudante (MARION, 1986).

c) Métodos ou Técnicas de ensino. A análise deste componente objetiva avaliar os métodos ou técnicas de ensino utilizados pelos docentes para o desenvolvimento dos programas curriculares, através de:

1. Verificação dos métodos ou técnicas de ensino mais utilizados. (Q. 01 a 05, item F, la. P.).
2. Análise das formas de avaliação adotadas. (Q. 06 a 11, item F, la. P.).

A classificação deste componente tem por objetivo analisar a proximidade ou afastamento em termos dos pontos observados na literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, dentre os quais destacam-se: a) vários são os métodos ou técnicas de ensino que poderiam ser utilizados pelo professor (aula expositiva, pesquisa de campo, seminários, estudo de casos, estudos individuais, estudos em grupo, exercícios e outros) todavia, devido a uma série de limitações as aulas acabam sendo na maioria das vezes em forma expositiva; b) a avaliação do aprendizado, atualmente centrada em provas, no meio e no final do curso, quando o ideal seria que fosse tal técnica substituída por avaliações sucessivas ao longo de todo o

curso (GOMES e FAVERO, 1986).

d) Avaliação do curso pelos professores. Pela análise deste componente pretende-se avaliar se o curso de Ciências Contábeis é adequado à formação profissional dos Contadores, de acordo com a opinião dos professores, através de:

1. Análise da opinião dos professores quanto ao nível do curso. (Q. 01, item G, 1a. P.).
2. Análise dos principais problemas do curso, na opinião dos professores. (Q. 02, item G, 1a. P.).

A análise deste componente objetiva classificar as instituições de ensino objeto desta pesquisa em termos de proximidade ou afastamento em relação ao que foi referenciado na literatura sobre o ensino de Contabilidade, onde foram destacados os seguintes pontos: a) despreparo do corpo docente; b) inadequação dos currículos; c) métodos de ensino inadequados; d) predominância de cursos noturnos; e) carência de material didático; e f) más condições institucionais das escolas.

e) Nível de satisfação. Através deste componente verifica-se o nível de satisfação dos professores em relação a salários e complementações, condições de trabalho, infra-estrutura do curso, corpo discente, currículo, métodos, técnicas e recursos para o ensino, material didático e produção técnica e científica.

1. Avaliação do nível de satisfação quanto a salários e complementações. (Q. 1, 3, 27, 31,

58, 60 e 61, item C, 1a. P.).

2. Avaliação do nível de satisfação quanto às condições de trabalho. (Q. 2, 7, 8, 9, 11, 13, 17, 25, 30, 32, 34, 36, 44, 45, 46, 50, 51 e 59, item C, 1a. P.).
3. Avaliação do nível de satisfação em relação a infra-estrutura do curso. (Q. 4, 5, 10, 12, 15, 16, 29, 35, 37, 41, 42, 52, 54 e 57, item C, 1a. P.).
4. Avaliação do nível de satisfação em relação ao corpo discente. (Q. 6, 18, 23, 24, 26, 38 e 43, item C, 1a. P.).
5. Avaliação do nível de satisfação em relação ao currículo. (Q. 14, 20, 21, 40, 48 e 49, item C, 1a. P.).
6. Avaliação do nível de satisfação quanto aos métodos, técnicas e recursos para o ensino. (Q. 22, 47, 55 e 56, item C, 1a. P.).
7. Avaliação do nível de satisfação quanto ao material didático. (Q. 19 e 33, item C, 1a. P.).
8. Avaliação do nível de satisfação em relação à produção técnica e científica. (Q. 28, 39, 53 e 62, item C, 1a. P.).

A análise do nível de satisfação do corpo docente objetiva classificar as instituições de ensino em termos de proximidade ou afastamento em relação aos pontos referenciados na literatura, conforme demonstrado no quadro de referência apresentado ao final do item 3.3., deste capítulo.

É importante ressaltar que, para a análise do nível de satisfação dos professores e alunos, adotou-se o modelo de organização e análise das perguntas observando-se o trabalho desenvolvido na fábrica de Americana da Companhia GOODYEAR do Brasil.

2.2 - Produção Científica e Técnica

A análise deste componente tem por finalidade observar o nível de produção científica e técnica dos professores de Ciências Contábeis, através de:

1. Verificação da produção de natureza científica. (Q. 01, item D, 1a. P.).
2. Verificação do nível de conhecimento dos órgãos financiadores de pesquisa. (Q. 02 e 03, item D, 1a. P.).
3. Verificação da existência de incentivos para a produção de trabalhos de natureza científica e técnica na universidade. (Q. 04, item D, 1a. P.).

A análise deste componente objetiva classificar a produção científica e técnica dos professores das instituições de ensino objeto desta pesquisa em relação ao que foi referenciado na literatura, onde, segundo dados do MEC, Ciências Contábeis é a área que conta com um dos mais baixos índices de produção científica.

Para KANITZ (1980):

"Um dos problemas atuais das Ciências Contábeis no Brasil, é o reduzido número de pesquisas sendo feitas em nossa área, especialmente no campo das pesquisas práticas que apontam soluções para os problemas es-

2.3 - Estrutura Curricular

A verificação desta variável objetiva avaliar a estrutura curricular e o desenvolvimento do currículo através de:

1. Análise da opinião dos professores quanto à estrutura curricular. (Q. 01 a 04, item E, 1a. P.).
2. Análise do desenvolvimento dos programas curriculares. (Q. 05 a 09, item E, 1a. P.).
3. Verificação da opinião dos professores quanto ao período de duração do curso. (Q. 10 e 11, item E, 1a. P.).

A análise desta variável objetiva classificar a estrutura curricular das instituições de ensino superior de Contabilidade do Estado do Paraná, assim como o desenvolvimento do currículo em relação ao que foi referenciado na literatura, onde destacam-se as propostas de reformulação curricular de GOMES (1978); IUDÍCIBUS et alii (1984), BEPPU (1984); IUDÍCIBUS e MARION (1986) e HANDEL (1986). Em relação aos problemas de desenvolvimento dos programas curriculares, destacam-se os trabalhos de PRIETO (1985) e GOMES e FAVERO (1986).

2.4 - Corpo Discente

Esta variável é operacionalizada da seguinte forma:

- a) Nível sócio-econômico: a verificação deste componente objetiva avaliar o nível sócio-econômico dos estudan-

¹Op. cit., p. 34.

tes de Ciências Contábeis através de:

1. Verificação da dependência administrativa em que cursou o 1º e 2º graus. (Q. 01 e 02, item A, 2a. P.).
2. Verificação do turno em que cursou o segundo grau. (Q. 03, item A, 2a. P.).
3. Verificação sobre se fez cursinho preparatório para o vestibular. (Q. 04 e 05, item A, 2a., P.).
4. Verificação do grau de instrução e da ocupação principal do pai. (Q. 06 e 07, item A, 2a. P.).
5. Verificação do tamanho da família e condições de residência. (Q. 08 e 09, item A, 2a. P.).
6. Verificação quanto ao exercício de atividades remuneradas, trabalho e bolsa de estudos. (Q. 10 a 14, item A, 2a. P.).
7. Verificação da renda familiar. (Q. 15, item A, 2a. P.).
8. Verificação dos bens e serviços que possui. (Q. 16, item A, 2a. P.).
9. Verificação da despesa mensal. (Q. 17 e 18, item A, 2a. P.).
10. Análise do hábito de leitura e assinatura de revistas e jornais. (Q. 19 e 20, item A, 2a. P.).

A análise deste componente tem como objetivo verificar e avaliar o nível sócio-econômico dos estudantes de Ciências Contábeis, levando-se em conta o fato referenciado na literatura de que a maioria dos alunos freqüentem o curso no turno noturno e trabalham durante o turno diurno (SILVA et alii, 1987), o que revela, de certa forma, uma necessidade de

trabalhar para complementar os estudos.

b) Opção pelo curso. Procura-se por esta variável avaliar as razões que têm levado os alunos a optar pelo curso de Ciências Contábeis.

1. Análise da opinião do aluno, indicando as razões pelas quais optou por Ciências Contábeis. (Q. 01 e 02, item B, 2a. P.).

A análise desta variável objetiva avaliar as razões que levam os alunos a optar pelo curso de Ciências Contábeis em termos de proximidade ou afastamento dos pontos referenciados na literatura, onde as três razões principais que os têm levado a fazer esta opção são: a) maiores oportunidades de trabalho; b) influência da família; c) o fato de já trabalharem na área. (SILVA et alii, 1987).

c) avaliação do Curso. A análise deste componente visa avaliar os cursos de Ciências Contábeis levando-se em conta a opinião dos alunos através de:

1. Análise das dificuldades de realização do curso e alguns aspectos quanto ao desenvolvimento das disciplinas. (Q. 01 a 08, item C-1, 2a. P.).

2. Avaliação do currículo. (Q. 09 e 10, item C-2, 2a., P.).

3. Avaliação do desenvolvimento dos programas curriculares. (Q. 11 a 14, item C-3, 2a. P.).

4. Avaliação dos métodos, técnicas ou recursos utilizados pelos professores para o desenvol-

vimento dos programas curriculares. (Q. 15 a 17, item C-4, 2a. P.).

5. Avaliação do corpo docente de acordo com a opinião dos alunos. (Q. 18 a 22, item C-5, 2a. P.).

A análise deste componente objetiva classificar as instituições de ensino objeto desta pesquisa em termos de proximidade ou afastamento em relação ao que foi referenciado na literatura sobre o ensino de Contabilidade, onde foram destacados os seguintes pontos: despreparo do corpo docente; inadequação dos currículos; métodos de ensino inadequados; e, falta de critérios no desenvolvimento dos programas curriculares.

d) Nível de satisfação: através deste componente verifica-se o nível de satisfação dos alunos com o currículo, corpo docente e infra-estrutura do curso.

1. Avaliação do nível de satisfação com o currículo. (Q. 1, 5, 20, 29, 37 e 38, item D, 2a. P.).
2. Avaliação do nível de satisfação com o corpo docente. (Q. 2, 4, 10, 13, 14, 15, 16, 30, 32, 33, 36, 39, 40, 41, 42, 43 e 44, item D, 2a. P.).
3. Avaliação do nível de satisfação com a infra-estrutura do curso. (Q. 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51, item D, 2a. P.).

A análise do nível de satisfação do corpo discente objetiva classificar as instituições de ensino em termos de proximidade ou afastamento em relação aos pontos referenciados na literatura, conforme demonstrado no quadro de referência apresentado ao final do item 3.3 deste capítulo.

3.5 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

De acordo com levantamento efetuado junto ao Conselho Federal de Contabilidade¹, o Estado do Paraná conta atualmente com 21 (vinte e um) cursos de Ciências Contábeis, ocupando a quarta colocação em número de cursos em funcionamento no País, sendo superado apenas pelos estados de São Paulo (com 48 cursos), Rio de Janeiro (com 23 cursos) e Rio Grande do Sul (com 22 cursos).

Considerando a extensão do Estado, o número de cursos existentes e as limitações de ordem temporal e financeira, na seleção dos casos a serem estudados optou-se por considerar somente a instituição de ensino com maior número de alunos dentro de cada tipo de dependência administrativa. Desta forma, a pesquisa abrangeu 04 (quatro) instituições de ensino, sendo 01 (uma) federal, 01 (uma) estadual, 01 (uma) municipal e 01 (uma particular).

¹Relação dos cursos superiores de Ciências Contábeis existentes no Brasil, fornecida pelo Conselho Federal de Contabilidade, Rio de Janeiro, janeiro de 1987.

3.6 - MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Para a obtenção dos dados junto às instituições de ensino, utilizou-se de questionários, consulta e arquivos e coleta de material impresso sobre os cursos.

Tendo em vista o grande índice de mortandade que ocorre nas coletas de dados efetuadas através de questionários enviados pelo correio, optou-se pela aplicação de questionários conduzidos pelo próprio entrevistador. A opção pelo acompanhamento na coleta de dados justifica-se porque permite ao entrevistador efetuar esclarecimentos necessários quanto às perguntas do questionário, objetivando assim, a melhor qualidade das informações.

A coleta de dados para a variável corpo docente foi dividida em dois grupos: no primeiro grupo, utilizando-se de consulta a arquivos, coleta de materiais impressos e outros, buscou-se alcançar os objetivos da subvariável 3, no segundo grupo, servindo-se de um questionário, procurou-se coletar dados que atendessem aos objetivos das subvariáveis 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8.

Quanto à variável produção científica e técnica, a coleta de dados foi providenciada através de questionário e de consulta a arquivos.

A coleta de dados para a variável corpo discente também foi dividida em dois grupos: no primeiro grupo foi elaborado um questionário visando a obtenção de dados que aten-

dessem aos objetivos das seguintes subvariáveis 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9; no segundo grupo procurou-se, através de consulta a arquivos, obter dados que satisfizessem aos objetivos das demais subvariáveis.

Finalmente, a obtenção de dados para as variáveis estrutura curricular e infra-estrutura do curso foi efetuada por intermédio de questionário, consulta a arquivos e coleta de material impresso sobre os cursos.

Escolhidos os métodos de coleta de dados, procedeu-se à estruturação do questionário que possibilitasse respostas às perguntas da pesquisa apresentadas neste capítulo.

Os questionários foram estruturados da seguinte forma:

Para as entrevistas realizadas junto as quatro instituições de ensino foi organizado um questionário composto de duas partes: a primeira, destinada a coletar dados dos professores, foi estruturada com perguntas abertas e fechadas, objetivando apreender informações sobre a formação profissional, dedicação, produção técnica e científica e métodos de ensino utilizados pelos professores, como também dados e opiniões sobre a estrutura curricular, nível de satisfação e avaliação do curso. Nesta parte do trabalho, procurou-se entrevistar todos os professores em atividades em cada uma das instituições de ensino pesquisadas.

A segunda parte, destinada a coletar dados dos a-

lunos, também foi estruturada com perguntas abertas e fechadas, visando obter dados sobre o nível sócio-econômico, motivo de opção pelo curso, avaliação do curso e nível de satisfação. Nesta parte do trabalho, pelo fato de os cursos serem organizados em sistema de créditos, numa mesma classe poder-se-iam encontrar alunos de diversos cursos, o que dificultaria a coleta de dados. Assim sendo, procurou-se aplicar o questionário somente para alunos que estivessem matriculados na disciplina de Auditoria, onde praticamente todos os alunos são da área contábil.

Além dos dados obtidos através dos questionários, foram coletados também dados secundários, quer no âmbito das instituições de ensino por ocasião da realização das entrevistas, quer através de fontes externas, como revistas, jornais, etc., de modo a se poder estudar as diferenças existentes entre o ensino superior de Contabilidade no Brasil e o ensino superior de Contabilidade no Estado do Paraná.

3.7 - ANÁLISE DOS DADOS

O esquema analítico constou da descrição dos casos estudados. Para a análise dos dados procurou-se recorrer à estatística descritiva para amostras, utilizando-se basicamente: tabelas de frequência e gráficos.

A descrição dos casos possibilitou uma análise qualitativa, onde se procurou relacionar os resultados obtidos no trabalho de campo ao quadro de referência teórica apresen-

tado no item 3.3 deste capítulo.

Diferentemente de outros estudos desta natureza, onde a análise e descrição dos casos são realizados de forma conjunta, optou-se por separar a descrição dos casos estudados de sua análise e interpretação*, de modo que se pudesse oferecer uma maior riqueza de detalhes sobre cada uma das instituições de ensino pesquisadas, até então não referenciadas na literatura. Assim o capítulo IV procura descrever de forma mais aproximada possível, o depoimento dos entrevistados.

No capítulo V, os casos são analisados à luz dos fundamentos teóricos encontrados na literatura sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, delimitado ao âmbito deste estudo, direcionando-se a análise para:

- a) qualificação e dedicação do corpo docente;
- b) produção científica e técnica do corpo docente;
- c) métodos, técnicas ou recursos utilizados para o desenvolvimento dos programas curriculares;
- d) estrutura curricular e desenvolvimento do currículo;
- e) formação escolar anterior, nível sócio-econômico e nível de satisfação dos alunos;
- f) nível de satisfação dos professores;
- g) material didático, cursos noturnos e escritório-modelo; e
- h) infra-estrutura dos cursos.

Finalmente, no capítulo VI, é apresentado um sumário

* Método empregado por GOMES (1983) em sua tese de Doutorado sobre Sistema de Controle Gerencial das Empresas Estatais Brasileiras, COPPEAD/UFRJ.

rio sobre os resultados observados e algumas conclusões e recomendações para pesquisas futuras.

3.8 - LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Tratando-se de um estudo exploratório, foi escolhida a metodologia recomendada pela literatura sobre métodos científicos para pesquisa social.

Um aspecto importante a ser considerado é que, em face da amplitude que envolve pesquisas desta natureza, não se pode garantir que as observações realizadas tenham apreendido todas as peculiaridades do assunto, além de que o método de pesquisa empregado limita os resultados obtidos ao número de casos estudados, não devendo ser considerado além desta fronteira.

Recomenda-se portanto cautela ao analisar os resultados aqui apresentados, pois não se pode garantir que as observações realizadas pelo pesquisador tenham sido capazes de cobrir todos os pontos importantes requeridos por estudos desta natureza. Por mais extenso que tenha sido o questionário, ainda assim não houve meio de preencher todas as lacunas, pois nem todos os entrevistados dispunham de todas as informações necessárias.

Outra limitação do estudo é decorrente do grau de confiabilidade nas informações fornecidas pelos entrevistados, independentemente de se terem usado dados secundários para va-

utilizar as respostas obtidas.

Finalmente, a falta de estudos sistemáticos e verificações empíricas sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, pode ser considerada como uma das maiores limitações para este estudo.

3.9 - PRÉ-TESTE E REVISÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO

Na elaboração do questionário foram observados os seguintes critérios:

- a) redação da versão preliminar do questionário, de modo a submetê-lo a cuidadoso pré-teste através de contatos informais com professores das áreas de Contabilidade, Sociologia, Psicologia, Estatística e Economia, procurando-se colher sugestões para a melhor organização do questionário.
- b) redação de uma versão intermediária de forma a se poder testar junto aos representantes do corpo docente e do corpo discente, a adequação das questões formuladas quanto à compreensão dos termos usados e ao tempo a ser consumido na realização das entrevistas.
- c) revisão final do questionário.

Essas três fases que antecederam o trabalho de campo final foram de fundamental importância. Já na fase de redação preliminar foram notados uma série de erros que dificultaram o entendimento das questões, cabendo destacar entre outras as seguintes: uso excessivo de termos técnicos, questões formuladas de forma dúbia, questões em aberto que se

tornaram muito vagas e questões fechadas com alternativas insuficientes ou com excesso de alternativas.

Feita a revisão da versão preliminar, redigiu-se uma nova versão para se sujeitar ao pré-teste em 15 (quinze) alunos e 06 (seis) professores de uma faculdade situada na região noroeste do Estado. Ainda nessa fase foram constatados alguns problemas que implicaram em nova reformulação do questionário, principalmente com relação a perguntas que apresentaram dificuldades de entendimento pelos entrevistados.

Nessas entrevistas procurou-se observar dois aspectos importantes. O primeiro dizia respeito à pessoa do entrevistado. Para que se alcançassem os objetivos pretendidos pela pesquisa era necessário que os entrevistados (alunos e professores) fossem do curso de Ciências Contábeis.

O segundo aspecto levava em conta o tempo de duração da entrevista. Constatou-se que o tempo médio da entrevista com os professores deveria girar em torno de 02 (duas) horas e que o tempo médio de entrevista com os alunos deveria girar em torno de 01 (uma) hora. Essa constatação chamou a atenção do pesquisador para a utilização de uma nova estratégia na condução da entrevista, buscando-se assim evitar a fadiga do entrevistado. Como o questionário foi elaborado com instruções para preenchimento de todas as questões, buscando facilitar o trabalho do entrevistado, vislumbrou-se a possibilidade de se consentir que o questionário ficasse em poder do entrevistado durante um certo tempo para preenchimento. Assim sendo, o entrevistador colocou-se à disposição em local

escolhido pelos entrevistados para esclarecimentos que julgassem necessários para o preenchimento do questionário.

3.10 - TRABALHO DE CAMPO

Concluída a revisão final do questionário, foi desenvolvido o trabalho de campo. Inicialmente foram verificados os endereços e telefones das instituições de ensino a serem pesquisadas. A seguir, foi remetida uma carta da FGV/RJ, para cada chefe de departamento, procurando situar a pesquisa dentro do programa de pós-graduação, no qual o pesquisador se encontrava engajado como aluno. Posteriormente, através de contatos pessoais com os chefes de departamento dos cursos de Ciências Contábeis, procurou-se obter dados sobre o número de alunos matriculados na disciplina de Auditoria e sobre o número de professores do departamento. O passo seguinte foi marcar a data para a realização da entrevista. Nessa etapa da pesquisa, o contato com os chefes de departamento e funcionários das secretarias dos cursos foi muito importante para a determinação do dia e horário mais adequado para a aplicação do questionário.

Nesta etapa da pesquisa cumpre destacar 02 (duas) dificuldades muito grandes enfrentadas pelo pesquisador. A primeira refere-se à greve de professores e funcionários que atingiu as Universidades Federais, Estaduais e Municipais, impedindo assim, o prosseguimento do trabalho de campo por cerca de 50 (cinquenta) dias. A segunda trata-se da dificuldade de contatar com os professores das Instituições de ensino locali-

zadas na Capital do Estado, por encontrarem-se excessivamente ocupados com as atividades que exercem fora da Universidade, em virtude desse problema, o pesquisador precisou fazer muitas viagens, o que encareceu muito a pesquisa.

Durante a realização da entrevista, era entregue uma cópia do questionário ao entrevistado, ficando outra de posse do entrevistador. De acordo com a vontade do entrevistado o questionário poderia ser preenchido na presença do entrevistador ou retido para entrega em data posterior. Neste caso, o entrevistador colocava-se à disposição do entrevistado, indicando o local e o telefone para esclarecimento das possíveis dúvidas com relação ao preenchimento do questionário.

Ao todo foram entrevistados 142 (cento e quarenta e dois) alunos e 69 (sessenta e nove) professores. É importante destacar que procurou-se entrevistar todos os alunos que estavam frequentando regularmente a disciplina de Auditoria nas quatro instituições de ensino pesquisadas, visto que do contingente de alunos matriculados muitos já haviam trancado a matrícula ou simplesmente abandonado as aulas. Em relação aos professores, com exceção de alguns que estavam afastados para pós-graduação e outros cujo contato não foi possível, todos os demais foram entrevistados. Dos 75 (setenta e cinco) professores vinculados aos departamentos de Ciências Contábeis nas 04 (quatro) Instituições de Ensino pesquisadas, foram entrevistados 69 (sessenta e nove).

A duração da entrevista, excluindo-se aqueles que optaram por reter o questionário para entrega em data poste-

rior foi de aproximadamente 01 (uma) hora com os alunos e 1:30 (uma hora e meia) com os professores. Além dos dados do questionário, o entrevistador procurou obter dados secundários sobre os cursos, tais como: currículo pleno do curso; programas das disciplinas, número de disciplinas optativas ou eletivas; data da criação do curso; data do reconhecimento do curso; percentual de evasão; número de alunos do curso; número médio de alunos por sala; recursos audio-visuais e computacionais existentes; espaço físico da biblioteca; e, número de livros da área contábil.

Apesar das dificuldades encontradas na condução da pesquisa de campo, deve-se salientar a maneira cordial e aberta dos entrevistados, notada na condução das entrevistas. O interesse demonstrado pelo resultado da pesquisa foi surpreendente e, de certa forma gratificante para o entrevistador.

Terminado o trabalho de campo, foram remetidas cartas de agradecimentos às instituições de ensino pesquisadas.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS OBTIDOS

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos durante as entrevistas realizadas junto às quatro instituições de ensino.

Os resultados serão apresentados de forma individualizada, de acordo com as variáveis da pesquisa, objetivando tornar mais clara a análise que será feita no capítulo V.

Devido ao compromisso assumido com os entrevistados, procurou-se disfarçar os dados apresentados, de modo a dificultar a identificação das respostas.

Objetivando facilitar a descrição e análise dos casos, optou-se por apresentar os cursos por códigos alfabéticos de "A" a "D", identificados conforme segue:

- Curso "A" - Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná - Curitiba.
- Curso "B" - Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.
- Curso "C" - Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranavaí.
- Curso "D" - Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Economia da Universidade Católica

Os dados obtidos foram coletados através de entrevistas realizadas com a utilização de questionários, consultas a arquivos e documentos fornecidos pelos entrevistados.

Este capítulo destina-se somente à apresentação dos resultados da pesquisa. Não serão feitas análises nem comentários sobre os resultados obtidos. A organização das respostas visa facilitar a análise posterior, além de tornar mais clara a apresentação dos resultados.

4.2 O ESTADO DO PARANÁ

Antes de iniciar a descrição dos casos procurou-se apontar algumas características do Estado do Paraná, com a finalidade de mostrar o contexto no qual estão inseridos os cursos estudados.

O SETOR AGRÍCOLA

O Estado do Paraná caracteriza-se como um dos maiores produtores agrícolas do Brasil, apresentando uma agricultura essencialmente mercantil e muito dinâmica.

O caráter dinâmico da agricultura paranaense pode ser ilustrado pelo crescimento que o setor sustenta a décadas. É uma agricultura mercantil e que progressivamente passa a visar lucros, explicando desta forma o crescimento da produção.

Em virtude de visar lucros esta agricultura é extremamente sensível aos preços de mercado e às condições de financiamento da produção, justificando assim, o caráter diversificado, reagindo aos estímulos do financiamento ou de preços e dedicando-se às culturas mais rentáveis.

A agricultura paranaense passou por um processo de modernização muito rápido, pois tendo em vista a maximização dos lucros, buscou-se a incorporação do progresso técnico.

Outro aspecto que leva a agricultura a ser considerada moderna é a utilização de formas de organização da produção mais avançadas, como é o caso das cooperativas.

Os principais produtos agrícolas do Estado são: soja, milho, arroz, feijão, batata, amendoim, trigo e cevada, sendo a região norte do Estado a responsável pela maior parte de toda a produção.

É importante assinalar também, que o Estado consome apenas 45% de sua produção, destinando, em média, 55% da mesma às exportações e ao suprimento dos demais Estados da federação.

O SETOR INDUSTRIAL

A indústria do Paraná não apresenta o mesmo dinamismo da sua agricultura e seu comportamento foi bastante desigual nas últimas décadas.

O Paraná, até o início dos anos 60 (sessenta) apresentou uma indústria ligada basicamente à produção primária e de baixo grau de elaboração (beneficiamento de produtos agrícolas e madeira).

Em fins dos anos 60 (sessenta), impulsionado pela boa fase da economia nacional, o Estado apresentou um grande desenvolvimento industrial, atingindo a taxa de 23,04% ao ano entre 1970 e 1975.

Este crescimento rápido da indústria, altera qualitativamente sua participação na geração da renda estadual. De um setor relativamente sem importância, a indústria passa a superar a própria agricultura na renda interna paranaense. Com isso, altera-se a natureza da economia do Estado, a qual deixa de ser essencialmente agrícola.

Com o desenvolvimento industrial, apesar de permanecer a especialização no processamento de produtos agrícolas, houve uma tendência à diversificação dos gêneros industriais. Desta forma, ganharam importância novos setores como: material elétrico e de comunicações, química, material de transporte, têxtil, produtos alimentares e outros.

Outra grande transformação ocorrida no setor industrial paranaense nos anos 70 (setenta) diz respeito à forma de organização da produção industrial. Até então, as empresas caracterizavam-se, salvo poucas exceções, pelas suas reduzidas escalas de produção, pela tecnologia rudimentar e por abastecerem normalmente os mercados locais. A última década alte-

rou radicalmente este quadro, surgindo então no Paraná, empresas mais modernas, com amplas escalas de produção e que utilizam tecnologia avançada com elevado índice de produtividade.

Finalmente, é importante destacar que a partir da década de setenta, com o surgimento das grandes empresas, verificou-se uma maior concentração de indústrias em algumas cidades do Estado, diferentemente do que vinha ocorrendo em épocas anteriores quando o parque industrial do Estado era constituído basicamente por pequenas e médias empresas.

Os principais pólos industriais que surgiram no Estado são os seguintes:

- Curitiba: produção de madeira, fumo, material elétrico e de comunicações, mecânica, produtos alimentares e química.
- Ponta Grossa: produção de produtos alimentares, química, madeira, têxtil, metalúrgica e mecânica.
- Londrina: produção de produtos alimentares, química, bebida, têxtil, minerais não metálicos e material elétrico e de comunicações.

A ESTRUTURA SOCIAL DO ESTADO

O Estado do Paraná não viveu significativamente um passado de latifúndios e escravidão como em outras áreas do país. A ocupação do Estado procedeu-se de uma forma muito rápida, basicamente entre 1940 e 1970.

A colonização se fez em "vazios sociais", o que deu à sociedade, características bastante específicas. Até o início dos anos 40 (quarenta) a população do Estado era muito pequena, concentrando-se nas regiões de colonização européia e nas grandes áreas dedicadas à pecuária. A partir daí, intensifica-se o crescimento populacional, e nas décadas de cinquenta e sessenta a ocupação atinge um ritmo extremamente acelerado, se comparado ao crescimento populacional do Brasil.

A ausência de um passado colonial e a colonização realizada via pequenas propriedades contribuíram para o surgimento de uma sociedade cuja base é dada por pequenos produtores, com ou sem terras.

Na década de 70 (setenta), em virtude da modernização da agricultura ocorre um processo inverso ao que ocorresse nos anos 50 (cinquenta) e 60 (sessenta). Os trabalhadores que imigram do campo, sem condições de permanência na região, dirigem-se para outros Estados, e nesse ponto, chama-se a atenção para a ausência de uma política governamental que vise a permanência desta população no Estado. É evidente que este êxodo rural, sem precedentes ocorrido no Estado do Paraná, representa um grave problema social. Analisando-se a história do país nos últimos vinte anos, e a do Paraná em particular constata-se claramente que o desenvolvimento econômico pode vir acompanhado de agudas questões sociais, a menos que se procure implementar políticas sociais conseqüentes.

Como se depreende no item anterior, o principal problema do Paraná é representado pelo processo migratório resultado do êxodo rural e da falta de oportunidades nas cidades para as populações migrantes. Sem dúvida, esse problema trouxe sérias conseqüências para o setor educacional.

- O Ensino de 1º e 2º Grau

Até o ano de 1977, observou-se um crescimento no número de estabelecimentos de ensino de primeiro grau, que, a partir de então começou a decrescer, apesar do número de matrículas nesta faixa de ensino continuar a crescer.

A redução do número de estabelecimentos de primeiro grau é devido, possivelmente, às migrações que provocaram a diminuição em termos absolutos, da população de diversas microrregiões do Estado.

Quanto ao ensino de segundo grau, o que se observa é que houve um crescimento no número de estabelecimentos, sem contudo, conseguir acompanhar a evolução do número de matrículas.

A rápida evolução das matrículas no segundo grau parece indicar a progressiva extensão deste nível de ensino a crescentes camadas da população. Entretanto, comparando-se com o número de alunos que ingressaram no primeiro grau, observa-se que apenas 10% desses alunos conseguem chegar ao segundo

grau. Em outras palavras, o ensino de segundo grau ainda é privilégio de uma pequena parcela da população do Estado.

- O Ensino de 3º Grau

No Estado do Paraná, a expansão do ensino de terceiro grau não obedeceu a um planejamento racional. O crescimento das instituições, principalmente as de dependências Estadual, Municipal e Particular se fez por simples multiplicação de unidades.

Essa distribuição de escolas, sem qualquer critério científico e sem uma política de expansão, levou à formação de um espaço vazio (inexistência de instituições superiores) na região central do Estado e à concentração de escolas em outras regiões.

Existem atualmente no Estado 49 (quarenta e nove) instituições de ensino superior sendo: 02 (duas) Federais; 13 (treze) Estaduais; 14 (quatorze) Municipais; e, 20 (vinte) Particulares.

Em todo o Estado apenas 8% das instituições possuem ensino gratuito, embora 59% das mesmas sejam instituições públicas.

É importante assinalar que o Paraná é o único Estado da Federação que arca com o ônus do ensino de terceiro grau, quando, pela própria legislação, esse ônus recairia no Governo Federal.

Finalmente, observa-se que as instituições de ensino superior do Estado não podem ser entendidas como uma categoria homogênea. São instituições diferentes não apenas quanto à natureza e tipo de dependência, como também em relação aos seus objetivos, organização burocrática, tratamento do ensino, pesquisa e extensão, composição da população acadêmica, etc.

4.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES ESTUDADAS

No Estado do Paraná, pode-se observar que a criação dos cursos de Ciências Contábeis mostraram estreita relação com o desenvolvimento econômico das regiões onde foram instalados. A região sul do Estado, particularmente a área metropolitana de Curitiba, foi o primeiro pólo industrial e comercial a se desenvolver no Estado, contribuindo assim, para que ali surgissem diversos cursos superiores na área, Contábil, dentre os quais, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal e o da Universidade Católica.

As regiões norte e noroeste do Estado passaram por profundas modificações na década de setenta, relacionadas à modernização da agricultura e ao processo de industrialização. O acentuado desenvolvimento da indústria e do comércio provocaram o rápido crescimento das cidades, gerando com isso a necessidade de mão-de-obra especializada. Surge então, num período de aproximadamente dez anos, vários cursos superiores de Contabilidade nessas regiões, dentre os quais o da Fundação Universidade Estadual de Maringá e o da Faculdade de Filosofia

Exetutando-se o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal, o mais antigo do Estado, criado em 1957, os demais cursos são bastante jovens. A grande maioria foi implantada a partir da década de setenta, época em que o Estado passou a apresentar um desenvolvimento mais acentuado.

Nesta pesquisa, foram estudados 02 (dois) cursos da região sul, localizados na cidade de Curitiba, e 02 (dois) cursos da região norte, localizados nas cidades de Maringá e Paranaíba.

Conforme mencionado na parte introdutória deste capítulo, serão apresentados a seguir, os resultados obtidos nesse estudo, obedecendo a classificação das variáveis da pesquisa.

Nas quatro instituições de ensino pesquisadas, os cursos foram codificados de "A" a "D" e nesta ordem serão apresentados.

CURSO "A"

A. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Curso "A", considerado um dos mais antigos do Estado, funciona numa instituição de ensino localizada na cidade de Curitiba. Foi criado em 1957 e reconhecido pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 2.085 de 07.07.1976. Funciona em sistema seriado (anual), oferecendo 100 (cem) vagas para o turno noturno.

O corpo docente é composto por 20 (vinte) professores, e o corpo discente é representado por aproximadamente 480 (quatrocentos e oitenta) alunos. O número de candidatos nos últimos vestibulares tem sido, em média, de 08 (oito) candidatos por vaga. A evasão gira em torno de 6% ao ano, e o número de alunos por sala de aula é de 40 a 50 (em média).

A biblioteca tem 7.326m² e um acervo total de 240.909 (duzentos e quarenta mil, novecentos e nove) livros e periódicos. A área contábil conta com 375 (trezentos e setenta e cinco) títulos e 688 (seiscentos e oitenta e oito) exemplares, representando uma média de 1,43 livros por aluno.

O currículo pleno atual foi aprovado pela Resolução nº 43/82 do Conselho de Ensino e Pesquisa, possuindo uma

carga horária de 2.760 (duas mil, setecentos e sessenta) horas-aula. O prazo mínimo para a integralização da carga horária é de 04 (quatro) anos e o máximo é de 08 (oito) anos.

Na carga horária aprovada pela Resolução nº 43/82, estão incluídas 270 (duzentos e setenta) horas-aula de estágio supervisionado, que o aluno deverá cumprir através da elaboração de trabalhos em empresas sob a supervisão de um professor da área.

Na Instituição onde funciona o Curso "A" não existe o escritório-modelo para a aprendizagem da prática contábil, nem tampouco recursos computacionais à disposição dos professores e alunos. Destaca-se também, que os recursos áudio-visuais colocados à disposição dos professores, na maioria das vezes, não estão em condições de uso.

B. CORPO DOCENTE

É constituído por professores predominantemente do sexo masculino e com idade média entre 40 e 45 anos. Os professores que lecionam no curso há mais de 10 (dez) anos ingressaram na Universidade por convite, e os demais o fizeram através de concurso público.

b.1 - Qualificação do Corpo Docente

Os principais indicadores de qualificação do corpo docente estão no Quadro nº 03. Verificou-se ser composto por

professores graduados em diversas áreas. Um dos aspectos que chamou a atenção do pesquisador foi o fato de estarem vinculados ao departamento, professores com formação em outras áreas e ministrando as disciplinas de sua especialização, como por exemplo, Matemática Financeira e outras, para o curso de Ciências Contábeis.

Apenas 20% dos professores do departamento possuem pós-graduação ao nível de especialização e somente um professor possui curso de pós-graduação ao nível de mestrado. Aqui convém destacar que o departamento possui dois professores que já concluíram os créditos do mestrado, restando apenas a elaboração da dissertação. A grande maioria dos professores demonstraram interesse em continuar estudando, todavia, com a sobrecarga de trabalho em outras atividades profissionais além do magistério, não lhes sobra tempo suficiente para aperfeiçoar-se.

Em relação ao tempo de docência em Ciências Contábeis, constatou-se que se trata de um corpo docente com bastante experiência em sala de aula, sendo que a maioria (55%) leciona há mais de 06 (seis) anos.

b.2 - Dedicção do Corpo Docente

As principais características do corpo docente, em relação à dedicação, estão demonstradas no Quadro nº 04. A maioria dos professores do Curso são contratados em regime de 20 (vinte) horas-aula, ministrando entre 04 e 08 aulas sema-

nais. Verificou-se que são poucos os casos de professores que trabalham em regime de 40 (quarenta) horas, com dedicação exclusiva. Pelo que se pode observar, somente possui dedicação exclusiva o chefe de departamento, o coordenador do curso e o representante junto à Coordenação de Pesquisa. Apenas 10% dos professores do departamento possuem experiência em orientação de projetos de pesquisa, e 35% dos professores estão orientando estagiários, sendo que cada professor orienta, em média, mais de 10 (dez) estagiários.

Quanto ao exercício de outras atividades profissionais, constatou-se que 75% dos professores possuem outro emprego, sendo que 86% desses professores dedicam mais de 35 (trinta e cinco) horas semanais a essas atividades.

b.3 - Métodos ou Técnicas de Ensino

No Quadro nº 05 estão apresentados os resultados obtidos com referência aos métodos, técnicas de ensino e formas de avaliação utilizadas pelos professores. Constatou-se uma grande predominância da aula expositiva, das apostilas e exercícios e do livro-texto e de exercícios no desenvolvimento das aulas. Indagados sobre a introdução de novos métodos ou técnicas de ensino na área contábil, a grande maioria dos professores posicionou-se favoravelmente, e alguns chamaram a atenção para o fato que pode haver resistência por parte dos alunos. Dentre as inovações propostas pelos professores, destacam-se a utilização de recursos computacionais e as pesquisas de campo.

Quanto ao número de avaliações que costumam fazer por semestre, observou-se que 55% dos professores fazem 02 (duas), na maioria das vezes representadas apenas por provas. Não havendo restrições por parte da Universidade quanto ao número e formas de avaliação, 70% dos professores revelaram que costumam acatar as sugestões dos alunos. Referindo-se às possíveis limitações quanto à utilização de formas diversificadas de avaliação e desenvolvimento das aulas no turno da noite, apenas 25% dos professores acreditam que existem limitações, e destacaram as seguintes: pouco tempo para a execução de pesquisas de campo e o fato de os alunos trabalharem durante o dia.

b.4 - Avaliação do Curso pelos Professores

A opinião dos professores quanto ao nível do curso apresentou-se equilibrada: metade considera o curso adequado à formação do Contador e metade considera-o inadequado. Foram inúmeros os problemas apontados pelos professores, dentre os quais destacam-se: o despreparo do corpo docente, a falta de recursos computacionais, e o fato de que o curso dá informações e não formação ao aluno. Para uma melhor visualização da avaliação do curso e dos problemas levantados pelos professores, recomenda-se observar o Quadro nº 06.

b.5 - Nível de Satisfação

Esta parte da pesquisa visa avaliar o nível de satisfação dos professores com os salários e complementações,

condições de trabalho, infra-estrutura do curso, corpo discente, currículo e desenvolvimento de currículo; métodos, técnicas ou recursos utilizados; material didático e produção científica.

Constata-se pelo Quadro nº 07 que 50,71% dos professores, em média, estão satisfeitos com os salários e complementações. Dentre todas as colocações apresentadas, eles mostraram-se insatisfeitos somente com o sistema de aumento salarial e com a remuneração pelo exercício das funções gratificadas.

Quanto às condições de trabalho, excetuando-se o sistema de integração do professor na Universidade, que não tem agradado à maioria dos professores, eles demonstraram que estão bastante satisfeitos. Em média, 64,12% estão satisfeitos com as condições de trabalho (Quadro nº 08).

Observando-se o Quadro nº 09, nota-se que os professores não estão muito satisfeitos com a infra-estrutura do curso. As exceções foram os serviços prestados pela secretaria e a ventilação das salas de aula, que satisfizeram à maioria dos professores. Tomando-se todas as colocações em conjunto, verifica-se que, em média, apenas 35,71% dos professores mostraram-se satisfeitos.

No Quadro nº 10 estão apresentados os indicadores do nível de satisfação com o corpo discente. Excetuando-se o nível de aprendizagem, que não tem agradado à maioria dos professores, eles mostraram-se satisfeitos com os resultados ob-

tidos. Em média, 57,86% dos professores estão satisfeitos.

Quanto à estrutura curricular e ao desenvolvimento do currículo, verificou-se que os professores estão bastante satisfeitos. Observando os resultados em conjunto, em média, 60,83% dos professores revelaram que estão satisfeitos (Quadro nº 11).

Em relação aos métodos, técnicas e formas de avaliação utilizados, conforme se pode observar no Quadro nº 12, os professores demonstraram um nível de satisfação muito alto; já no tocante aos recursos audio-visuais e computacionais disponíveis para o desenvolvimento das aulas, ocorreu o oposto. Tomando-se todas as colocações em conjunto, observa-se que, em média, 50% dos professores estão satisfeitos.

No que se refere ao material didático, constatou-se que a maioria dos professores considera bom o conteúdo dos livros de Contabilidade existentes no mercado. Em contrapartida, apenas 25% acreditam que com os materiais didáticos à disposição podem ministrar boas aulas. Tomando-se os resultados obtidos em conjunto, verifica-se que em média, 50% dos professores consideram-se satisfeitos com os materiais e livros disponíveis (Quadro nº 13).

A produção científica revela-se como um dos itens onde os professores demonstraram maior insatisfação. Em média apenas 15% dos professores do departamento mostraram-se satisfeitos (Quadro nº 14).

C. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Apenas 30% dos professores do departamento já produziram trabalhos de natureza científica. Ao todo foram produzidos 11 (onze) trabalhos por 07 (sete) professores. Aqui verifica-se um fato interessante: nenhum trabalho recebeu qualquer auxílio para a sua elaboração (Quadro nº 15).

D. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

A grade curricular do curso "A" é constituída por 21 (vinte e uma) disciplinas, perfazendo um total de 2.760 (duas mil, setecentos e sessenta) horas-aula. Segundo a natureza das disciplinas, o currículo apresenta a seguinte estruturação:

	HORAS-AULA	%
Área humanística	270	9,78
Áreas afins	750	27,17
Área técnica	1.410	51,09
Área de instrumentação	<u>330</u>	<u>11,96</u>
TOTAL	2.760	100,00

Caracteriza-se como um currículo inflexível, pois não são ofertadas disciplinas eletivas ou optativas aos alunos. A única liberdade é bastante pequena, diga-se de passagem é no tocante à escolha do tempo em que se pretende integralizar a carga horária, cujos limites mínimo e máximo são,

respectivamente, quatro e oito anos.

As opiniões dos professores sobre o currículo estão demonstradas no Quadro nº 16. De certa forma eles mostraram-se relativamente satisfeitos com os currículos mínimo e pleno. Destacaram como principais problemas do currículo a inadequação à realidade atual e a falta de disciplinas que proporcionem uma formação mais crítica ao contador. Questionados sobre o cumprimento dos programas curriculares, 75% dos professores informaram que cumprem os programas integralmente. Todavia, não há como comprovar se esses programas são realmente cumpridos, porque não há controle por parte do departamento. Em relação ao acesso aos programas curriculares, 60% dos professores informaram que entregam regularmente os programas aos alunos.

Referindo-se ao tempo de duração do curso, a maioria dos professores consideraram como ideal 04 (quatro) anos, tanto para o turno diurno como para o turno noturno.

Quanto às sugestões sobre a estruturação do currículo segundo a natureza das disciplinas (humanísticas, afins, técnicas e de instrumentação) verificou-se um leque muito grande de propostas. Foram apresentadas, ao todo, 11 (onze) propostas diferentes de composição da grade curricular, dentre as quais se destacam as seguintes:

QUADRO Nº 17
PROPOSTAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DO CURSO "A"

DISCRIMINAÇÃO	PROPOSTA Nº 01	PROPOSTA Nº 02	PROPOSTA Nº 03	PROPOSTA Nº 04 MÉDIA
Área Humanística	10%	10%	10%	10%
Área Afins	20%	20%	15%	17%
Área Técnica	50%	60%	60%	55%
Área de Instrumentação	20%	10%	15%	18%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

A proposta nº 01 recebeu a adesão de 04 (quatro) professores e as propostas nºs 2 e 3, de 02 (dois) professores. A proposta nº 4, representa a média das 11 (onze) propostas apresentadas pelos professores.

E. CORPO DISCENTE

No Curso "A" foram entrevistados 48 (quarenta e oito) alunos, cujas características principais foram: a predominância de alunos do sexo masculino, solteiros e com idade média entre 20 e 25 anos.

e.1 - Nível Sócio-Econômico

Para a organização dos indicadores do nível sócio-econômico, tomou-se por base o modelo utilizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)¹. Todavia,

¹BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Anuário Estatístico do Brasil, Rio de Janeiro, 1983, p. 142-59.

foram inseridas algumas adaptações, visando adequar o questionário aos objetivos da pesquisa.

Os resultados obtidos estão demonstrados no Quadro nº 18. Verificou-se que a maioria dos alunos fizeram o primeiro e segundo graus em escola pública, predominantemente no turno da noite e, mais da metade deles (66,67%) fizeram curso preparatório para o vestibular.

Quanto às características da família, notou-se que a maioria é composta por um pequeno número de pessoas. 77,08% dos alunos residem em imóvel próprio, e grande parte dos pais possuem um grau de instrução muito baixo, dedicando-se basicamente ao comércio e à indústria. Mais de 90% dos alunos trabalham e, 77,78% desses alunos dependem do trabalho para continuar estudando.

No tocante à renda mensal, constatou-se que 41,66% dos alunos são provenientes de famílias que ganham de 05 a 10 salários mínimos, e 37,50% de famílias que ganham entre 10 e 20 salários mínimos. Gastam pouco com os estudos e, 60,42% das famílias têm uma despesa mensal superior a 04 salários mínimos, excetuando-se aquelas relativas aos estudos. Em relação ao hábito de leitura, pôde-se observar que mais da metade (60,42%) dos alunos assinam jornais ou revistas.

No que se refere aos bens e serviços que possuem, verificou-se que há uma grande predominância das famílias que possuem de 01 a 02, conforme está demonstrado no Quadro nº 19.

e.2 - Opção pelo Curso

Quanto às influências recebidas na escolha do curso, verificou-se que aquelas que mais influenciaram os alunos foram: maiores oportunidades no mercado de trabalho, exercício de atividades relacionadas ou semelhantes, e aptidão ou vocação (Quadro nº 20).

e.3 - Avaliação do Curso

Durante a realização do curso, as maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram: professores desestimulantes, falta de tempo para dedicação às disciplinas do curso e baixa qualidade do curso (Quadro nº 21).

Os itens considerados mais importantes durante a realização do curso foram: ampliou os conhecimentos gerais, transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional, e aumentou a capacidade de pensar criticamente (Quadro nº 22).

Na avaliação das disciplinas do curso, procurou-se obter as opiniões dos alunos sobre as disciplinas que consideraram mais importantes no curso, as que foram melhor lecionadas, as mais difíceis e as que tiveram professores mais desestimulantes.

Como as disciplinas mais importantes do curso foram apontadas Contabilidade de Custos A, Contabilidade Básica, Contabilidade Empresarial II, Contabilidade Empresarial I, e Análise de Balanços A. Como as disciplinas melhor lecionadas

destacaram-se Contabilidade de Custos A, Contabilidade Básica, e Legislação Social A. Como as disciplinas mais difíceis a- pareceram Legislação Comercial, Estatística I, Administração B, Matemática Financeira A, e Contabilidade Empresarial II. Como disciplinas com professores mais desestimulantes foram aponta- das Legislação Comercial, Contabilidade Empresarial I, Esta- tística I e Contabilidade Empresarial II (Quadro nº 23).

No Quadro nº 24 estão enumerados os principais problemas do currículo de Ciências Contábeis, na opinião dos alunos, dentre os quais destacam-se: a falta de prática contá- bil, a falta de ligação entre a teoria e a prática, o fato de os programas das disciplinas de outras áreas não estarem vol- tados para o curso de Ciências Contábeis, e a falta de cumpri- mento dos programas curriculares.

Os indicadores da avaliação do currículo estão re- lacionados no Quadro nº 25. Observa-se que a grande maioria dos alunos é de opinião que o currículo precisa de algumas mu- danças. No que tange ao cumprimento dos programas curricula- res, constatou-se serem poucos os alunos que tiveram acesso aos programas das disciplinas, assim sendo, a maioria não pô- de certificar-se quanto ao seu integral cumprimento. Em rela- ção ao desenvolvimento do curso, os alunos informaram que tan- to na parte prática como na parte teórica os resultados têm ficado abaixo das expectativas.

Os métodos, técnicas ou recursos mais utilizados pelos professores no desenvolvimento dos programas curricula-

res, de acordo com as informações dos alunos, são: a aula expositiva, as apostilas e exercícios e o livro-texto e de exercícios (Quadro nº 26).

Na avaliação do corpo docente (Quadro nº 27), observou-se que entre alunos e professores existe um relacionamento relativamente bom. A metodologia utilizada pelos professores foi considerada razoável por 52,08% dos alunos e ruim por 29,17%. Referindo-se ao nível de conhecimento dos professores, a maioria (58,33%) dos alunos entendem que os professores conhecem bastante a matéria que lecionam. 75% dos alunos acreditam que os professores que exercem outras atividades profissionais prejudicam o nível de ensino e, 64,58% dos alunos consideram o número de professores existente no departamento insuficiente para dar-lhes a orientação necessária.

e.4 - Nível de Satisfação

Esta parte da pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de satisfação dos alunos em relação ao currículo, corpo docente, e infra-estrutura do curso.

Os indicadores do nível de satisfação com o currículo estão demonstrados no Quadro nº 28. Com exceção da flexibilidade curricular e do tempo de duração do curso, que satisfizeram à maioria dos alunos, verificou-se um alto grau de insatisfação. Na média de todas as colocações, apenas 41,67% dos alunos nos mostraram-se satisfeitos.

O nível de satisfação dos alunos em relação aos professores apresenta um resultado bastante preocupante, pois, excetuando-se as colocações sobre o relacionamento, onde os alunos mostraram-se satisfeitos, em todos os demais indicadores, o nível de satisfação foi muito baixo. Tomando-se os resultados em conjunto, verifica-se que em média, apenas 37,2% dos alunos estão satisfeitos com os professores (Quadro nº 29).

Situação semelhante se constata ao observar o nível de satisfação com a infra-estrutura do curso. Em média, apenas 34,80% dos alunos mostraram-se satisfeitos (Quadro nº 30).

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA			
Ciências Contábeis	6	30,00	30,00
Ciências Contábeis e Economia	7	35,00	65,00
Ciências Contábeis e Atuariais	1	5,00	70,00
Ciências Contábeis, Administração, Economia e Direito ..	1	5,00	75,00
Economia e Direito	2	10,00	85,00
Matemática	1	5,00	90,00
Engenharia e Administração ..	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
02. PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU			
Professores que possuem cursos	4	20,00	20,00
Professores que não possuem cursos	15	75,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
03. PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU			
Professores que possuem cursos	1	5,00	5,00
Professores que não possuem cursos	18	90,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
04. APERFEIÇOAMENTO DO CORPO DOCENTE			
Professores que estão es- tudando	2	10,00	10,00
Professores que não estão estudando	17	85,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
05. INTERESSE EM APERFEIÇOAR-SE			
Pretendem aperfeiçoar-se ..	14	70,00	70,00
Não pretendem aperfeiçoar-se	5	25,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
06. TEMPO QUE LECIONAM EM CIÊN- CIAS CONTÁBEIS			
Menos de 2 anos	2	10,00	10,00
De 4 a 6 anos	4	20,00	30,00
Entre 6 e 10 anos	5	25,00	55,00
Acima de 10 anos	6	30,00	85,00
Não informaram	2	10,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
7. Nº DE HORAS SEMANAIS DEDICADAS ÀS ATIVIDADES QUE EXERCE FORA DA UNIVERSIDADE			
Menos de 10 horas	1	5,00	5,00
De 10 a 15 horas	2	10,00	15,00
Entre 25 e 30 horas	1	5,00	20,00
Entre 35 e 40 horas	7	35,00	55,00
Acima de 40 horas	9	45,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DEDICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. NÚMERO DE HORAS SEMANAIS QUE TRABALHAM NA UNIVERSIDADE			
08 horas	1	5,00	5,00
20 horas	11	55,00	60,00
40 horas	2	10,00	70,00
40 horas com dedicação ex- clusiva	3	15,00	85,00
Não informaram	2	10,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
02. ATIVIDADES QUE EXERCEM NA UNIVERSIDADE			
Docente	11	55,00	55,00
Docente e chefia do Depar- tamento	1	5,00	60,00
Docente e representante junto à coordenação de pesquisa	1	5,00	65,00
Docente e coordenador do curso	1	5,00	70,00
Docente e supervisor de estágio	1	5,00	75,00
Docente e atividades ad- ministrativas	3	15,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUENCIA	FREQUENCIA %	FREQUENCIA ACUMULADA
03. ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA			
Professores que possuem experiência em orientação ...	2	10,00	10,00
Professores que não possuem experiência em orientação .	16	80,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistados	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
04. ORIENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS			
Professores que estão orientando estagiários	7	35,00	35,00
Professores que não estão orientando estagiários	12	60,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
05. NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS SOB ORIENTAÇÃO			
De 6 e 10 estagiários	2	28,57	28,57
Entre 10 e 15 estagiários .	5	71,43	100,00
TOTAL	7	100,00	-
06. NÚMERO DE AULAS QUE MINISTRAM NA GRADUAÇÃO			
4 aulas semanais	5	25,00	25,00
8 aulas semanais	8	40,00	65,00
10 aulas semanais	4	20,00	85,00
12 aulas semanais	1	5,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
07. EXERCÍCIO DE OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS			
Professores que exercem outras atividades profissionais	15	75,00	75,00
Professores que não exercem outras atividades profissionais	3	15,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
08. NÚMERO DE HORAS SEMANAIS DESTINADAS ÀS ATIVIDADES QUE EXERCE FORA DA UNIVERSIDADE			
De 15 a 20 horas	1	6,67	6,67
Entre 25 e 30 horas	1	6,67	13,34
Entre 35 e 40 horas	9	60,00	73,34
Acima de 40 horas	4	26,66	100,00
TOTAL	15	100,00	-

MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. MÉTODOS OU TÉCNICAS UTILIZADAS			
Objetos demonstração (cartazes e outros)	1	1,67	1,67
Comunicação oral (aula expositiva)	18	30,00	31,67
Meios impressos (apostilas, exercícios, etc.)	14	23,33	55,00
Retro-projetor	3	5,00	60,00
Pesquisas de campo	2	3,33	63,33
Estudos de casos	8	13,33	76,66
Livro texto e de exercícios	14	23,34	100,00
TOTAL	60	100,00	-
02. RESISTÊNCIA DOS ALUNOS QUANTO À INTRODUÇÃO DE NOVOS MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO NA ÁREA CONTÁBIL			
Professores que acreditam que há resistência	3	15,00	15,00
Professores que acreditam que não há resistência ...	15	75,00	90,00
Não informaram	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
03. OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO À INTRODUÇÃO DE NOVOS MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO NA ÁREA CONTÁBIL			
Professores que são favoráveis	13	65,00	65,00
Professores que não são favoráveis	4	20,00	85,00
Não informaram	2	10,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
04. MÉTODOS OU TÉCNICAS SUGERIDAS PELOS PROFESSORES			
Pesquisas de campo	4	19,05	19,05
Utilização de recursos computacionais	7	33,34	52,39
Utilização de escritório-modelo	3	14,29	66,68
Seminários	2	9,52	76,20
Estudos de casos	2	9,52	85,72
Recursos audiovisuais	1	4,76	90,48
Objetos demonstração (cartazes e outros)	1	4,76	95,24
Filmes	1	4,76	100,00
TOTAL	21	100,00	-
05. NÚMERO DE AVALIAÇÕES FEITAS POR SEMESTRE			
Duas	11	55,00	55,00
Três	3	15,00	70,00
Quatro	3	15,00	85,00
Seis	1	5,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
06. FORMA COMO AS AVALIAÇÕES SÃO DISTRIBUÍDAS NO SEMESTRE			
2 provas	9	45,00	45,00
1 prova e 1 trabalho indi- vidual	1	5,00	50,00
2 trabalhos individuais ...	1	5,00	55,00
2 provas e 1 trabalho indi- vidual ou em equipe	3	15,00	70,00
4 provas	1	5,00	75,00
2 provas e 2 trabalhos in- dividuais ou em equipe	2	10,00	85,00
4 provas e 2 trabalhos in- dividuais ou em equipe	1	5,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
07. SUGESTÕES SOBRE FORMAS DE AVALIAÇÃO			
Professores que acatam as sugestões dos alunos	14	70,00	70,00
Professores que não acatam sugestões dos alunos	3	15,00	85,00
Não informaram	2	10,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
08. QUANTO À UTILIZAÇÃO DE FOR- MAS DE AVALIAÇÃO DIVERSIFI- CADAS E AO NÚMERO DE AVA- LIAÇÕES POR SEMESTRE			
Há restrições por parte da Universidade	-	-	-
Não há restrições por par- te da Universidade	17	85,00	85,00
Não informaram	2	10,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
09. LIMITAÇÕES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE FORMAS DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NO CURSO DE C.CONTÁBEIS - TURNO NOTURNO			
Professores que entendem que há limitações	5	25,00	25,00
Professores que entendem que não há limitações	13	65,00	90,00
Não informou	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
10. PRINCIPAIS LIMITAÇÕES			
Pouco tempo para execução de pesquisas de campo	5	55,56	55,56
Alunos que trabalham durante o dia	4	44,44	100,00
TOTAL	9	100,00	-

AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS PROFESSORES

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. QUANTO AO NÍVEL DO CURSO			
É adequado à formação do Contador	8	40,00	40,00
É inadequado à formação do Contador	8	40,00	80,00
Não informaram	3	15,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
02. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CURSO			
O curso dá informações e não formação ao aluno	2	11,77	11,77
Despreparo do corpo docente.	4	23,53	35,30
Carência de seminários, palestras, etc.	1	5,88	41,18
Falta de recursos computacionais	2	11,77	52,95
Falta de atualização da biblioteca	1	5,88	58,83
Falta de incentivos por parte da administração da Universidade	1	5,88	64,71
Deveria haver pelo menos um semestre de especialização em áreas específicas	1	5,88	70,59
Falta de ligação da teoria com a prática	1	5,88	76,47
Alunos sem embasamento necessário para ingressarem no curso superior	1	5,88	82,35
Falta de motivação dos alunos.	1	5,88	88,23
Formação de profissionais semelhantes ao técnico de 2º grau	1	5,88	94,11
Falta de incentivos para pesquisa	1	5,89	100,00
TOTAL	17	100,00	-

QUADRO Nº 07

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - SALÁRIOS E COMPLEMENTAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	40 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. Para minha função o nível salarial é satisfatório	8	40,00					
02. Sinto-me satisfeito com o cargo que ocupo	16	80,00					
03. O sistema de aumento salarial é satisfatório	4	20,00					
04. Estou satisfeito com a forma de pagamento dos salários	14	70,00					
05. Estou satisfeito com a carreira funcional	11	55,00					
06. A remuneração pelo exercício das funções gratificadas é satisfatória	3	15,00					
07. As datas de pagamento são satisfatórias	15	75,00					
TOTAL	71	50,71					

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - EDUCAÇÃO DE TUBALÃO

DISCRIMINAÇÃO	CONTADO FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. O relacionamento entre o meu Departamento e outros é satisfatório	12	60,00					
02. A política de reposição de aulas é adequada	10	50,00					
03. A forma de justificar faltas é adequada	10	50,00					
04. Meu chefe e eu comunicamo-nos satisfatoriamente	17	85,00					
05. O número de horas trabalhadas por semana é satisfatório	15	75,00					
06. O sistema de integração do professor na Universidade é satisfatório	5	25,00					
07. A possibilidade de candidatar-me a cargos de chefia é satisfatória	15	75,00					
08. Sinto-me à vontade para expressar o meu pensamento nas reuniões do Departamento	16	80,00					
09. O horário de aulas é adequado	13	65,00					
10. O chefe do Departamento tem usado a autoridade adequadamente	16	80,00					
11. O relacionamento com os demais professores do Departamento é satisfatório	17	85,00					
12. O meu relacionamento com o chefe de Departamento é satisfatório	16	80,00					
13. O número de alunos por sala de aula é adequado	9	45,00					
14. Estou satisfeito com a minha participação nas atividades do Departamento	12	60,00					
15. O entendimento com o Departamento quanto às formas de avaliação tem sido satisfatório	14	70,00					
16. Estou satisfeito com o meu desempenho em sala de aula	14	70,00					
17. Tenho tido condições satisfatórias para a participação em cursos e eventos objetivando o aperfeiçoamento profissional	7	35,00					
TOTAL	218	64,12					

QUADRO Nº 09

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. Estou satisfeito com os serviços prestados pela biblioteca	5	25,00					
02. Considero o número de livros de contabilidade existentes na biblioteca suficientes para o curso	4	20,00					
03. O tamanho do estacionamento para professores é suficiente	-	-					
04. Os serviços prestados pela Secretaria são bons	17	85,00					
05. As instalações da biblioteca são satisfatórias	9	45,00					
06. A iluminação do estacionamento dos professores é adequado	2	10,00					
07. A sala de estudos é adequada	4	20,00					
08. A ventilação das salas de aula é adequada	12	60,00					
09. A secretaria tem providenciado a entrega dos materiais solicitados dentro do prazo	16	80,00					
10. A renovação de assinaturas de jornais, revistas e periódicos tem sido satisfatória	1	5,00					
11. Estou satisfeito com o horário de atendimento da biblioteca	8	40,00					
12. As condições para o desenvolvimento das aulas são adequadas	9	45,00					
13. As condições físicas das salas de aula são satisfatórias	6	30,00					
14. A iluminação das salas de aula é adequada	7	35,00					
TOTAL	100	35,71					

QUADRO Nº 10

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CORPO DISCENTE

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. Estou satisfeito com o nível de aprendizagem dos alunos	5	25,00					
02. Considero satisfatória a frequência dos alunos às aulas	12	60,00					
03. A avaliação feita pelos alunos sobre as disciplinas que tenho ministrado tem sido satisfatória ...	11	55,00					
04. O número de alunos aprovados por período letivo está dentro de minhas expectativas	15	75,00					
05. A discussão com os alunos quanto a forma de desenvolvimento das disciplinas tem apresentado resultados satisfatórios	12	60,00					
06. Tenho tido um bom relacionamento com os alunos do curso	16	80,00					
07. Estou satisfeito com a pontualidade dos alunos na entrega de trabalhos	10	50,00					
TOTAL	81	57,86					

QUADRO Nº 11

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. O nível do curso de Ciências Contábeis de nossa Universidade é bom ...	8	40,00					
02. Tenho cumprido satisfatoriamente os programas curriculares	15	75,00					
03. Estou satisfeito com o entrosamento dos professores no cumprimento dos programas curriculares	8	40,00					
04. O currículo pleno do curso de Ciências Contábeis é adequado à formação do Contador	11	55,00					
05. Estou satisfeito com a forma de distribuição de disciplinas entre os professores do departamento	14	70,00					
06. Considero adequado o número de disciplinas sob minha responsabilidade.	17	85,00					
TOTAL	73	60,83					

QUADRO Nº 12

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. As técnicas de ensino por mim utilizadas tem produzido resultados satisfatórios	16	80,00					
02. As formas de avaliação por mim utilizadas têm produzido resultados satisfatórios	16	80,00					
03. Tenho ampla liberdade para a utilização de formas de avaliação e de desenvolvimento dos programas	15	75,00					
04. Tenho à minha disposição equipamentos audiovisuais adequados para o desenvolvimento das aulas	2	10,00					
05. Tenho à minha disposição equipamentos computacionais adequados para o desenvolvimento das aulas	1	5,00					
TOTAL	50	50,00					

QUADRO Nº 13

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - MATERIAL DIDÁTICO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. O conteúdo dos livros de contabilidade disponíveis no mercado é adequado ao ensino superior	15	75,00					
02. Tenho à minha disposição materiais didáticos para ministrar boas aulas	5	25,00					
TOTAL	20	50,00					

QUADRO Nº 14

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - PRODUÇÃO CIENTÍFICA

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. Estou satisfeito com a minha produção científica dentro da Universidade	5	25,00					
02. Sempre que solicito tenho conseguido auxílio para pesquisas	5	25,00					
03. A quantidade de recursos que a CAPES, CNPq, FINEP e outros órgãos destinam para pesquisas através da concessão de bolsa de estudos tem sido suficiente	1	5,00					
04. Os incentivos dados pela Universidade para pesquisas científicas têm sido suficientes	1	5,00					
TOTAL	12	15,00					

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. TRABALHOS PRODUZIDOS			
Professores que não produziram trabalhos	12	60,00	60,00
Professores que produziram 1 trabalho	5	25,00	85,00
Professores que produziram 2 trabalhos	1	5,00	90,00
Professores que produziram 4 trabalhos	1	5,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
02. AUXÍLIO PARA PESQUISAS			
Trabalhos que receberam auxílio de órgãos financiadores de pesquisa ou da Universidade	-	-	-
Trabalhos que não receberam auxílio	11	100,00	100,00
TOTAL	11	100,00	100,00

ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. OPINIÃO SOBRE O CURRÍCULO MÍNIMO			
Professores que acham que deve ser mudado	6	30,00	30,00
Professores que acham que não deve ser mudado	10	50,00	80,00
Não informaram	3	15,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
02. OPINIÃO SOBRE O CURRÍCULO PLENO			
Professores que o consi- deram adequado à formação do Contador	13	65,00	65,00
Professores que entendem que o currículo requer al- gumas mudanças	3	15,00	80,00
Professores que entendem que o currículo precisa ser totalmente reformula- do	1	5,00	85,00
Não informaram	2	10,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
03. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CURRÍCULO			
Inadequado à realidade atual	2	66,67	66,67
Faltam disciplinas que contribuam para que o Con- tador tenha uma visão mais crítica	1	33,33	100,00
TOTAL	3	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
04. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES			
Professores que cumprem os programas integralmente ...	15	75,00	75,00
Professores que não cumprem os programas integralmente.	1	5,00	80,00
Não informaram	3	15,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
05. CONTROLE SOBRE O CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS			
Existe controle	3	15,00	15,00
Não existe controle	13	65,00	80,00
Não informaram	3	15,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
06. ENTREGA DOS PROGRAMAS AOS ALUNOS			
Professores que entregam os programas	12	60,00	60,00
Professores que não entregam os programas	4	20,00	80,00
Não informaram	3	15,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-
07. DURAÇÃO DO CURSO - TURNO DIURNO			
3 anos	1	5,00	5,00
4 anos	12	60,00	65,00
5 anos	1	5,00	70,00
Não informaram	5	25,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
08. DURAÇÃO DO CURSO - TURNO NOTURNO			
4 anos	10	50,00	50,00
5 anos	5	25,00	75,00
Não informaram	4	20,00	95,00
Não entrevistado	1	5,00	100,00
TOTAL	20	100,00	-

NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO - CORPO DISCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
01. CURSARAM O PRIMEIRO GRAU:			
Em escola pública	42	87,50	87,50
Em escola particular	3	6,25	93,75
Parte em escola pública e parte em escola particular..	3	6,25	100,00
TOTAL	48	100,00	-
02. CURSARAM O SEGUNDO GRAU:			
Em escola pública	27	56,25	56,25
Em escola particular	14	29,17	85,42
Parte em escola pública e parte em escola particular..	7	14,58	100,00
TOTAL	48	100,00	-
03. TURNO QUE FIZERAM O SEGUNDO GRAU:			
Diurno	14	29,17	29,17
Noturno	24	50,00	79,17
Parte no diurno e parte no noturno	10	20,83	100,00
TOTAL	48	100,00	-
04. CURSINHO			
- Alunos que fizeram cursinho	32	66,67	66,67
- Alunos que não fizeram cur- sinho	16	33,33	100,00
TOTAL	48	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
05. TEMPO QUE FREQUENTARAM CUR- SINHO			
Menos de 06 meses	10	31,25	31,25
De 06 meses a 01 ano	10	31,25	62,50
Entre 01 e 02 anos	11	34,38	96,88
Mais de 02 anos	1	3,12	100,00
TOTAL	32	100,00	-
06. GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI			
Nenhuma instrução	3	6,25	6,25
1º grau incompleto	21	43,75	50,00
1º grau completo	8	16,67	66,67
2º grau incompleto	4	8,33	75,00
2º grau completo	3	6,25	81,25
3º grau incompleto	3	6,25	87,50
3º grau completo	2	4,16	91,66
Pós-graduação incompleto ..	2	4,17	95,83
Não informaram	2	4,17	100,00
TOTAL	48	100,00	-
07. OCUPAÇÃO PRINCIPAL DO PAI			
Atividade agrícola	4	8,33	8,33
Indústria	10	20,83	29,16
Comércio	19	39,59	68,75
Prestação de Serviços	4	8,33	77,08
Não informaram	11	22,92	100,00
TOTAL	48	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUENCIA	FREQUENCIA %	FREQUENCIA ACUMULADA
08. NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA			
Uma	1	2,08	2,08
Duas	9	18,75	20,83
Três	10	20,84	41,67
Quatro	12	25,00	66,67
Cinco	6	12,50	79,17
Seis	3	6,25	85,42
Sete	4	8,33	93,75
Mais de sete	3	6,25	100,00
TOTAL	48	100,00	-
09. CONDIÇÃO DE RESIDÊNCIA			
Residem em imóvel próprio .	37	77,08	77,08
Residem em imóvel alugado .	10	20,84	97,92
Residem em imóvel cedido ..	1	2,08	100,00
TOTAL	48	100,00	-
10. ATIVIDADE REMUNERADA			
Alunos que trabalham	45	93,75	93,75
Alunos que não trabalham ..	3	6,25	100,00
TOTAL	48	100,00	-
11. ÉPOCA QUE COMEÇARAM TRABALHAR			
Antes de ingressar na Universidade	41	91,11	91,11
Após o ingresso na Universidade	4	8,89	100,00
TOTAL	45	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
12. NECESSIDADE DE TRABALHAR PARA ESTUDAR			
Alunos que dependem do tra- balho para os estudos	35	77,78	77,78
Alunos que não dependem do trabalho para os estudos ...	10	22,22	100,00
TOTAL	45	100,00	-
13. BOLSA DE ESTUDOS			
Alunos que possuem bolsa ...	-	-	-
Alunos que não possuem bol- sa	48	100,00	100,00
TOTAL	48	100,00	-
14. NÚMERO DE PESSOAS QUE TRA- BALHAM NA FAMÍLIA			
Uma	9	18,75	18,75
Duas	20	41,67	60,42
Três	6	12,50	72,92
Quatro	6	12,50	85,42
Cinco	3	6,25	91,67
Seis ou mais	4	8,33	100,00
TOTAL	48	100,00	-
15. RENDA MENSAL DA FAMÍLIA			
De 02 a 05 salários mínimos	5	10,42	10,42
Entre 05 e 10 salários mí- nimos	20	41,66	52,08
Entre 10 e 20 salários mí- nimos	18	37,50	89,58
Acima de 20 salários mínimos	5	10,42	100,00
TOTAL	48	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
16. GASTO MENSAL COM ESTUDOS			
Menos de 1 salário mínimo .	34	70,83	70,83
De 1 a 2 salários mínimos .	12	25,00	95,83
Acima de 2 salários mínimos	2	4,17	100,00
TOTAL	48	100,00	-
17. GASTO MENSAL DA FAMÍLIA, EXCETO COM ESTUDOS			
Menos de 2 salários mínimos	7	14,58	14,58
De 2 a 4 salários mínimos	11	22,92	37,50
Acima de 4 salários mínimos	30	62,50	100,00
TOTAL	48	100,00	-
18. ASSINATURA DE JORNAIS OU REVISTAS			
Alunos que assinam	19	39,58	39,58
Alunos que não assinam	29	60,42	100,00
TOTAL	48	100,00	-

QUADRO Nº 19

BENS E SERVIÇOS QUE POSSUEM

DISCRIMINAÇÃO	0	FREQUÊN- CIA %	1	FREQUÊN- CIA %	2	FREQUÊN- CIA %	3	FREQUÊN- CIA %	4	FREQUÊN- CIA %	5	FREQUÊN- CIA %	SEIS OU MAIS	FREQUÊN- CIA %	NÃO IN- FORMARAM	TOTAL
Televisão	3	6,25	28	58,33	10	20,83	5	10,42	2	4,17	-	-	-	-	-	48
Rádio	-	-	16	33,33	14	29,17	10	20,83	6	12,50	-	-	2	4,17	-	48
Banheiro	-	-	29	60,42	17	35,41	2	4,17	-	-	-	-	-	-	-	48
Automóvel	21	43,75	21	43,75	4	8,33	1	2,08	1	2,09	-	-	-	-	-	48
Aspirador de pó ..	29	60,42	18	37,50	1	2,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48
Máquina de lavar .	17	35,42	30	62,50	1	2,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48
Empregados domés- ticos	34	70,84	13	27,08	1	2,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48
TOTAL	104		155		48		18		9				2			336

QUADRO Nº 20

RAZÕES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Influência de colegas	4	2,92	2,92
Influência da família	6	4,38	7,30
Maiores oportunidades no mercado de trabalho	32	23,36	30,66
Aptidão ou vocação	14	10,22	40,88
Aquisição de conhecimentos gerais	6	4,38	45,26
Atendimento a uma exigência do empregador	4	2,92	48,18
Menor concorrência no vestibular	1	0,73	48,91
Menor custo para a realização do curso	3	2,18	51,09
Ter uma profissão valorizada pela sociedade	9	6,57	57,66
Formação anterior mais compatível com o curso escolhido	15	10,95	68,61
Por exercer atividades relacionadas ou semelhantes	23	16,79	85,40
Não podia deixar de trabalhar	11	8,03	93,43
Ausência de alternativa melhor	3	2,19	95,62
Possibilidade de conseguir salário mais alto	5	3,65	99,27
Curso fácil	1	0,73	100,00
TOTAL	137	100,00	-

QUADRO Nº 21

RAZÕES QUE DIFICULTARAM A REALIZAÇÃO DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Mudança de cidade	1	0,79	0,79
Professores desestimulantes ...	36	28,58	29,37
Dificuldades impostas pelo empregador	1	0,79	30,16
Desinteresse pelo curso	5	3,97	34,13
Falta de tempo para dedicação às disciplinas do curso	32	25,39	59,52
Ter mudado de curso após o ingresso na Universidade	-	-	-
Dificuldades impostas pela Família	2	1,59	61,11
Dificuldade de aprovação em determinadas disciplinas	5	3,97	65,08
Falta de base no curso de nível médio	16	12,70	77,78
Poucos recursos para cus- tear o curso	4	3,17	80,95
Baixa qualidade do curso	24	19,05	100,00
TOTAL	126	100,00	-

QUADRO Nº 22

ITENS CONSIDERADOS IMPORTANTES DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Ampliou a capacidade de coordenar grupos de trabalho	11	8,59	8,59
Aumentou a capacidade de pensar criticamente	25	19,53	28,12
Possibilitou promoção funcional	6	4,69	32,81
Ampliou os conhecimentos gerais	30	23,44	56,25
Transmitiu conhecimentos que ajudaram a conseguir o primeiro emprego	4	3,12	59,37
Possibilitou maior estabilidade no emprego	10	7,81	67,18
Melhorou o relacionamento com outras pessoas	6	4,69	71,87
Transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional	30	23,44	95,31
Criou contatos com professores e amigos que ajudaram a conseguir emprego	-	-	-
Aumentou a criatividade	6	4,69	100,00
TOTAL	128	100,00	-

QUADRO Nº 23

AValiação das Disciplinas do Curso

DISCRIMINAÇÃO	DISCIPLINAS MAIS IMPORTANTES		DISCIPLINAS MELHOR LECTIONADAS		DISCIPLINAS MAIS DIFÍCEIS		DISC. COM PROF. MAIS DESESTIMULANTES	
	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %
1. Contabilidade Bancária	29	18,47	34	23,29	-	-	-	-
2. Matemática Financeira A	2	1,27	2	1,37	11	8,03	14	9,72
3. Estatística I	-	-	-	-	15	10,95	18	12,50
4. Lógica A	-	-	-	-	7	5,11	8	5,56
5. Língua Portuguesa A	-	-	-	-	1	0,73	1	0,69
6. Contabilidade Empresarial I	19	12,10	7	4,79	7	5,11	24	16,67
7. Introdução à Economia	1	0,64	-	-	5	3,65	2	1,39
8. Técnica Comercial A	-	-	2	1,37	1	0,73	7	4,86
9. Administração B	4	2,55	5	3,43	12	8,76	1	0,69
10. Legislação Social A	10	6,37	24	16,44	5	3,65	-	-
11. Contabilidade de Custos A	30	19,11	36	24,66	6	4,38	-	-
12. Contabilidade Empresarial II	21	13,38	7	4,79	10	7,30	17	11,81
13. Moedas e Bancos	-	-	-	-	3	2,19	1	0,69
14. Processamento de Dados B	1	0,64	3	2,05	5	3,65	8	5,56
15. Legislação Comercial	5	3,18	-	-	31	22,62	28	19,44
16. Contabilidade Pública A	-	-	-	-	2	1,46	2	1,39
17. Análise de Balanços A	18	11,46	12	8,22	-	-	-	-
18. Auditoria Contábil	9	5,73	3	2,05	6	4,38	-	-
19. Legislação Tributária A	7	4,46	11	7,54	3	2,19	-	-
20. Contabilidade Gerencial A	1	0,64	-	-	7	5,11	13	9,03
21. Estágio Supervisionado	-	-	-	-	-	-	-	-
22. Estudo de Problemas Brasileiros ...	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	157	100,00	146	100,00	137	100,00	144	100,00

PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Falta de maior ênfase na Contabilidade básica	1	3,13	3,13
Falta de cumprimento dos programas curriculares	4	12,50	15,63
Falta de atualização dos programas	2	6,25	21,88
Falta de prática contábil ...	9	28,12	50,00
Falta de ligação da teoria com a prática	7	21,88	71,88
Deveria ter disciplinas voltadas para a região onde o curso é ministrado	1	3,12	75,00
Os programas das disciplinas de outras áreas não estão voltados para o curso de Ciências Contábeis	6	18,75	93,75
Disciplinas inadequadas à formação do Contador	2	6,25	100,00
TOTAL	32	100,00	-

QUADRO Nº 25

CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. OPINIÃO SOBRE O CURRÍCULO PLENO			
É adequado à formação do Contador	11	22,92	22,92
Requer algumas mudanças .	32	66,67	89,59
Precisa ser totalmente re formulado	3	6,25	95,84
Não informaram	2	4,16	100,00
TOTAL	48	100,00	-
2. ACESSO AOS PROGRAMAS CUR- RICULARES			
Sempre receberam os pro- gramas	9	18,75	18,75
Receberam os programas al- gumas vezes	31	64,58	83,33
Nunca receberam os pro- gramas	8	16,67	100,00
TOTAL	48	100,00	-
3. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS			
Observaram se os progra- mas foram cumpridos inte- egralmente	9	18,75	18,75
Não observaram se os pro- gramas foram cumpridos in- tegralmente	39	81,25	100,00
TOTAL	48	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
4. DESENVOLVIMENTO DA PARTE TEÓRICA DO CURSO			
Permitiu o embasamento ne- cessário	5	10,42	10,42
Deveria ser mais aprofun- dada	31	64,58	75,00
Deixou muito a desejar ...	12	25,00	100,00
TOTAL	48	100,00	-
5. DESENVOLVIMENTO DA PARTE PRÁTICA DO CURSO			
Foi suficientemente desen- volvida	-	-	-
Deveria ser mais aprofun- dada	10	20,83	20,83
Deixou muito a desejar ...	38	79,17	100,00
TOTAL	48	100,00	-

QUADRO Nº 26

MÉTODOS, TÉCNICAS OU RECURSOS UTILIZADOS

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Objetos demonstração (cartazes e outros)	4	2,76	2,76
Comunicação oral (aula expositiva)	46	31,72	34,48
Meios impressos (apostilas, exercícios, etc.)	31	21,38	55,86
Figuras sem movimento	1	0,69	56,55
Filmes sonoros	5	3,45	60,00
Retroprojeter	11	7,59	67,59
Computador	2	1,38	68,97
Pesquisas de campo	4	2,76	71,73
Seminários	1	0,69	72,72
Estudo de Casos	12	8,27	80,69
Livro texto e de exercícios	27	18,62	99,31
Debates	1	0,69	100,00
TOTAL	145	100,00	-

QUADRO Nº 27

AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. RELACIONAMENTO COM OS PROFESSORES			
Razoável	20	41,67	41,67
Bom	23	47,92	89,59
Muito bom	5	10,41	100,00
TOTAL	48	100,00	-
2. METODOLOGIA UTILIZADA			
Ruim	14	29,17	29,17
Razoável	25	52,08	81,25
Boa	9	18,75	100,00
TOTAL	48	100,00	-
3. QUANTO AO CONHECIMENTO DA MATÉRIA QUE LECIONAM			
Conhecem pouco a matéria .	-	-	-
Tem conhecimento razoável da matéria	20	41,67	41,67
Conhecem bastante a matéria	28	58,33	100,00
TOTAL	48	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
4. QUANTO AO EXERCÍCIO DE OUTRAS ATIVIDADES PROFIS- SIONAIS			
Alunos que acham que pre- judica o nível de ensino.	36	75,00	75,00
Alunos que acham que não prejudica o nível de en- sino	12	25,00	100,00
TOTAL	48	100,00	-
5. ORIENTAÇÃO AO ALUNO			
Consideram o número de professores existente no departamento suficiente para orientá-los.....	17	35,42	35,42
Consideram o número de professores existente no departamento insuficiente para orientá-los	31	64,58	100,00
TOTAL	48	100,00	-

QUADRO Nº 23

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. O currículo de Ciências Contábeis é adequado à formação do Contador ...	17	35,42					
2. Tenho liberdade para escolher as disciplinas que pretendo cursar no período	32	66,67					
3. Estou satisfeito com o conteúdo das disciplinas do curso	10	20,83					
4. A forma de desenvolvimento da parte prática do Curso de Ciências Contábeis é satisfatória	4	8,33					
5. A forma como é desenvolvida a parte teórica do curso de Ciências Contábeis é satisfatória	20	41,67					
6. O período de duração do curso é adequado	37	77,08					
TOTAL	120	41,67					

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CONPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
A - RELACIONAMENTO COM OS PROFESSORES							
1. O meu relacionamento com os professores do curso é satisfatório	33	66,75					
2. Estou satisfeito com o tratamento que me é dispensado pelos professores	33	66,75					
3. Estou satisfeito com o meu relacionamento com o chefe de departamento	29	60,43					
B - METODOLOGIA UTILIZADA							
4. A metodologia de ensino utilizada pelos professores é adequada	3	6,25					
5. Estou satisfeito com os métodos técnicos ou recursos utilizados pelos professores para o desenvolvimento das aulas	4	8,34					
6. O volume de leitura exigido pelos professores é adequado	18	37,50					
7. Estou satisfeito com o número de trabalhos solicitados pelos professores	19	39,58					
C - ORIENTAÇÃO AO ALUNO							
8. A orientação extra-classe dada pelos professores tem sido satisfatória	7	14,58					
9. Tenho facilidade em contactar com os professores do departamento	17	35,42					
10. Estou satisfeito com a orientação recebida no desenvolvimento do Estágio Supervisionado	16	33,33					
11. Sempre que procuro orientação tenho sido bem recebido pelos professores do departamento	27	56,25					
12. O número de professores orientadores do estágio é adequado	21	43,75					
D - NÍVEL DE CONHECIMENTO DA MATÉRIA LECIONADA							
13. O nível de conhecimento dos professores permite o desenvolvimento de um bom nível de ensino de Contabilidade	21	43,75					
E - FORMAS DE AVALIAÇÃO							
14. Estou satisfeito com as formas de avaliação utilizada pelos professores	18	37,50					
15. Os professores costumam acatar as sugestões dos alunos quanto às formas de avaliação	11	22,92					
F - NÍVEL DE APRENDIZAGEM							
16. O nível de aprendizagem do curso tem sido satisfatório	8	16,67					
G - PONTUALIDADE DOS PROFESSORES							
17. A pontualidade dos professores às aulas tem sido satisfatória	19	39,58					
TOTAL	304	37,26					

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	CONCEITO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
A - CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA							
1. As salas de aula estão em condições adequadas	11	22,92					
2. A iluminação das salas de aula é adequada	15	31,25					
3. A ventilação das salas de aula é adequada	13	27,08					
4. A distância entre as salas de aula é satisfatória	43	89,59					
B - ESTACIONAMENTO							
5. O estacionamento é suficiente para abrigar os carros de todos os alunos	4	8,33					
6. A iluminação do estacionamento dos alunos é adequada	3	6,25					
7. A distância entre o estacionamento e as salas de aula é satisfatória	19	39,58					
C - BIBLIOTECA							
8. O volume de livros da biblioteca é suficiente para o bom desenvolvimento das pesquisas	2	4,17					
9. O espaço físico da biblioteca é satisfatório	13	27,08					
10. A organização da biblioteca permite um bom desenvolvimento dos estudos	17	35,42					
11. Estou satisfeito com o horário de atendimento da biblioteca	17	35,42					
12. Considero adequada a iluminação da biblioteca	28	58,34					
13. A biblioteca está bem localizada no Campus Universitário	35	72,92					
14. A renovação de assinaturas de Jornais, Revistas e Periódicos tem ocorrido regularmente	10	20,83					
D - RESTAURANTE							
15. A iluminação do restaurante universitário é adequada	15	31,25					
16. É satisfatório o preço da refeição no restaurante universitário	26	54,17					
17. A localização do restaurante universitário é adequada	34	70,83					
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições fornecidas pelo restaurante universitário	10	20,84					
E - SERVIÇOS BUROCRÁTICOS							
19. Os serviços prestados pela secretaria são satisfatórios	33	68,74					
20. O preço dos serviços fotocópias, requerimentos e outros cobrados pela Universidade são satisfatórios	32	66,67					
F - TRANSPORTE							
21. As condições de transporte para a Universidade são satisfatórias	22	45,83					
G - HORÁRIO DAS AULAS							
22. Estou satisfeito com o horário das aulas	28	58,33					
H - PROMOÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS							
23. A promoção de eventos culturais (Seminários, palestras, cursos de aperfeiçoamento, etc) tem sido satisfatória	-	-					
I - ESCRITÓRIO MODELO							
24. As atividades desenvolvidas no escritório-modelo tem sido satisfatórias	1	2,08					
25. As instalações do escritório-modelo são satisfatórias	1	2,08					
26. Os recursos computacionais à disposição dos alunos no escritório-modelo são suficientes para o desenvolvimento dos trabalhos	1	2,08					
27. O escritório-modelo constitui-se na boa opção para o desenvolvimento da parte prática do curso de Ciências Contábeis	18	37,50					
TOTAL	451	34,80					

CURSO "B"

A. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O curso "B" funciona numa instituição de ensino localizada no Norte do Estado. Foi criado através da Resolução 07/72 e reconhecido pelo decreto nº 78.440 de 20.09.76 do Conselho Federal de Educação. Funciona em sistema de créditos (semestral) oferecendo 80 (oitenta) vagas, sendo 40 (quarenta) para o turno diurno e 40 (quarenta) para o turno noturno.

O corpo docente é composto por 23 (vinte e três) professores e o corpo discente é representado por aproximadamente 560 (quinhentos e sessenta) alunos.

O número de candidatos nos últimos vestibulares tem sido, em média, de 1,5 (um e meio) candidatos por vaga no turno diurno e 04 (quatro) candidatos por vaga no turno da noite. A evasão gira em torno de 38% ao ano e o número máximo de alunos por sala é de 40 (quarenta).

A biblioteca possui uma área física de 2.089m², que são distribuídos entre os 21 (vinte e um) cursos da instituição, contando com um acerto total de 173.521 (cento e setenta e três mil, quinhentos e vinte e um) livros e periódicos.

cos. Na área contábil existem 379 (trezentos e setenta e nove) títulos e um total de 1.446 (um mil, quatrocentos e quarenta e seis) exemplares, representando uma média de 2,58 livros por aluno.

O currículo pleno atual foi aprovado pela Resolução nº 07/78 do COU (Conselho Universitário), contendo uma carga horária de 2.760 (duas mil, setecentos e sessenta) horas-aula, incluindo o estágio supervisionado. O prazo mínimo para a integralização da carga horária é de 08 (oito) semestres e o prazo máximo é de 14 (quatorze) semestres.

Quanto à forma de elaboração do estágio supervisionado, pode-se dizer que existem duas opções: a primeira é representada pela elaboração de um trabalho sobre sistemas contábeis, no escritório-modelo, cujo desenvolvimento é feito tomando-se por base dados fictícios. A segunda opção trata da execução de um trabalho, tomando-se por base dados reais das empresas, de acordo com as áreas de concentração indicadas pelo departamento.

A primeira opção de estágio foi implementada tendo em vista a carência de empresas dispostas a abrir as portas para que os alunos possam ali desenvolver seus trabalhos. À medida que os empresários forem se conscientizando da importância que representa para as suas empresas os trabalhos de custos, auditoria, sistemas de informação gerencial e outros, a tendência é desaparecer a opção paliativa de elaboração de trabalhos com dados fictícios.

O escritório-modelo é equipado com recursos computacionais que possibilitam aos alunos a elaboração de trabalhos durante o transcorrer do curso, auxiliando-os inclusive no estágio.

B. CORPO DOCENTE

É constituído por professores predominantemente do sexo masculino e com idade média entre 35 e 40 anos. A grande maioria desses professores ingressaram na Universidade através de concurso público, somente os mais antigos é que o fizeram através de convite ou por indicação de amigos.

b.1 - Qualificação do Corpo Docente

No Quadro nº 31 pode-se observar os principais indicadores de qualificação do corpo docente. Constatou-se que o corpo docente do Curso "B" é composto por professores graduados em Ciências Contábeis, Economia e Administração, apresentando predominância (69,57%) dos professores da área contábil.

Cerca de 60% dos professores do departamento possuem pós-graduação ao nível de especialização e apenas 8,70% ao nível de mestrado. No momento, existem dois professores cursando pós-graduação ao nível de doutorado e um ao nível de mestrado. A grande maioria (80%) dos professores do departamento mostraram-se interessados em voltar a estudar.

Verificou-se ainda, que se trata de um corpo docente bastante jovem em termos de experiência didática.

b.2 - Dedicção do Corpo Docente

As principais características do corpo docente, em relação à dedicação, estão demonstradas no Quadro nº 32. Grande parte dos professores trabalham em regime de 40 (quarenta) horas ou de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva. Os professores com regime de 40 (quarenta) horas ministram de 16 a 20 horas-aula semanais. Pode-se observar ainda, no item 2 do Quadro 32, que boa parte dos professores do departamento estão envolvidos nas atividades administrativas, justificando assim, a dedicação exclusiva.

Não existe no departamento nenhum professor com experiência em orientação de projetos de pesquisa, e 60,87% dos professores estão orientando estagiários, sendo que cada professor orienta, em média, 02 (dois) estagiários.

Quanto ao exercício de outras atividades profissionais, verificou-se que 69,57% dos professores possuem outro emprego, e 68% desses professores destinam mais de 35 horas semanais a essas atividades.

b.3 - Métodos ou Técnicas de Ensino

No Quadro nº 33 estão demonstrados os resultados obtidos com referência aos métodos, técnicas ou recursos e

formas de avaliação utilizados pelos professores. Notou-se a predominância da aula expositiva, das apostilas e exercícios e do livro-texto e de exercícios no desenvolvimento das aulas. Questionados sobre a introdução de novos métodos, técnicas ou recursos na área do ensino de Contabilidade, a grande maioria dos professores posicionou-se favoravelmente, sendo que alguns alertaram para o fato de que pode haver resistência por parte dos alunos. Dentre as inovações propostas pelos professores destacam-se a utilização de recursos computacionais e as pesquisas de campo.

Quanto ao número de avaliações, observou-se que a grande maioria dos professores costumam fazer de três a quatro por semestre, representadas, na maioria das vezes, por provas e trabalhos individuais. Não havendo restrições por parte da Universidade quanto ao número e formas de avaliação, 60,87% dos professores revelaram que costumam acatar as sugestões dos alunos. Referindo-se a possíveis limitações quanto à utilização de formas diversificadas de avaliação e desenvolvimento das aulas no turno da noite, apenas 39,13% dos professores acreditam que existem limitações e destacam as seguintes : trabalho de alunos e professores durante o dia, a pequena carga horária de algumas disciplinas, e a hora-aula muito pequena.

b.4 - Avaliação do Curso pelos Professores

O Quadro nº 34 apresenta os resultados obtidos sobre a avaliação do curso. Constatou-se que a maioria dos pro-

...consideram o curso inadequado à formação do Contador. Foram vários os problemas apontados pelos professores, dentre os quais destacam-se: a deficiência curricular, a falta de ligação entre a teoria e a prática, a falta de integração entre os docentes, a falta de motivação dos alunos, e o despreparo do corpo docente.

b.5 - Nível de Satisfação

Esta parte da pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de satisfação dos professores em relação aos salários e complementações, condições de trabalho, infra-estrutura do curso, corpo discente, currículo e desenvolvimento de currículo, métodos, técnicas ou recursos utilizados, material didático, e produção científica.

Pode-se observar no Quadro nº 35 que os professores estão satisfeitos com o cargo que ocupam, com a forma e com a data de pagamento dos salários. Por outro lado, estão insatisfeitos com os salários e a carreira funcional. Tomando-se os resultados em conjunto, verifica-se que, em média, 41,86% dos professores estão satisfeitos com os salários e complementações.

Quanto às condições de trabalho, verificou-se que os professores estão insatisfeitos com a forma de reposição das aulas e de justificar faltas, com o sistema de integração do professor na Universidade, com a possibilidade de ocupar cargos de chefia, e com as condições de participação em cursos e

eventos objetivando o aperfeiçoamento profissional. Entretanto, tomando-se todas as colocações em conjunto, constata-se que, em média, 56,27% dos professores estão satisfeitos com as condições de trabalho (Quadro nº 36).

Em relação à infra-estrutura do curso, observa-se que foram poucas as colocações que satisfizeram à maioria dos professores, todavia, verificando-se o conjunto, constata-se que 49,69% dos professores estão satisfeitos (Quadro nº 37).

No Quadro nº 38 estão apresentados os indicadores do nível de satisfação com o corpo discente, excetuando-se o nível de aprendizagem e a avaliação feita pelos alunos sobre os professores que revelaram um nível de satisfação muito baixo e baixo, respectivamente. Os professores mostraram-se satisfeitos com os resultados obtidos. Em média, 52,17% dos professores estão satisfeitos.

Quanto à estrutura curricular e ao desenvolvimento do currículo, os professores mostraram-se insatisfeitos com a falta de entrosamento dos colegas no cumprimento dos programas e com o currículo pleno do curso. Tomando-se todas as colocações em conjunto, verifica-se que, em média, 44,93% dos professores estão satisfeitos (Quadro nº 39).

Conforme se pode observar no Quadro nº 40, os professores estão bastante satisfeitos com os métodos ou técnicas de ensino utilizados. A única exceção refere-se aos recursos áudio-visuais, que não têm agradado à maioria dos professores. Em média, verifica-se que 60,87% dos professores estão satis-

feitos.

Em relação aos materiais didáticos, constatou-se que a maioria dos professores estão satisfeitos com o conteúdo dos livros e com os materiais à disposição para ministrar aulas. Em média, 52,17% dos professores declararam-se satisfeitos (Quadro nº 41).

A produção científica revela-se como um dos itens onde os professores demonstraram maior insatisfação. Em média apenas 5,43% dos professores do departamento mostraram-se satisfeitos (Quadro nº 42).

C. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Conforme se pode verificar no Quadro nº 43, 60% dos professores do departamento já produziram trabalhos de natureza científica. Ao todo foram produzidos 24 (vinte e quatro) trabalhos por 14 (quatorze) professores. É importante destacar que nenhum professor recebeu qualquer auxílio para a produção desses trabalhos.

D. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

A grade curricular do curso é constituída por 44 (quarenta e quatro) disciplinas, perfazendo um total de 2.760 (duas mil, setecentas e sessenta) horas-aula. Segundo a natureza das disciplinas, o currículo apresenta a seguinte estruturação:

	<u>Horas-aula</u>	<u>%</u>
Área Humanística	240	8,70
Áreas Afins	840	30,43
Área Técnica	1.320	47,83
Área de Instrumentação	<u>360</u>	<u>13,04</u>
TOTAL	2.760	100,00

Apesar do curso funcionar em sistema de créditos, que permite uma flexibilidade maior do currículo, verificou-se que a estrutura curricular do curso "B" é praticamente inflexível. Não são oferecidas disciplinas optativas ou eletivas, e existem limites mínimos e máximos para a carga horária semanal e para a integralização dos créditos do curso.

As opiniões dos professores sobre o currículo estão apresentadas no Quadro nº 44. Verificou-se que eles demonstraram um certo descontentamento com os currículos mínimos e pleno. 65,22% dos professores são favoráveis à mudança do currículo mínimo e 56,52% favoráveis a mudanças no currículo pleno. Os principais problemas do currículo, na opinião dos professores, estão no Quadro 44, onde se destacam: a inadequação do currículo à realidade econômica do país, a existência de disciplinas inadequadas à formação do Contador, e a ausência de disciplinas importantes para a formação do Contador. Questionados sobre o cumprimento dos programas curriculares, 73,91% dos professores informaram cumpri-los integralmente. Todavia, não há como se comprovar se esses programas foram realmente cumpridos, porque não existe um controle por parte do departamento. Com relação ao acesso de alunos aos programas curriculares, 82,60% dos professores informaram que fornecem

regularmente os programas aos alunos.

Referindo-se ao tempo de duração do curso, constatou-se que 52,17% dos professores são favoráveis a 04 (quatro) anos para o turno diurno e 69,57% são favoráveis a 05 (cinco) anos para o turno noturno.

Quanto às sugestões sobre a estruturação do currículo em relação à natureza das disciplinas humanísticas, a-fins, técnicas e de instrumentação, verificou-se um leque muito grande de propostas. Foram apresentadas ao todo, 15 (quinze) propostas diferentes de composição da grade curricular, dentre as quais se destacam as seguintes:

QUADRO Nº 45
PROPOSTAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DO CURSO "B"

DISCRIMINAÇÃO	PROPOSTA Nº 01	PROPOSTA Nº 02	PROPOSTA Nº 03	PROPOSTA Nº 04	PROPOSTA Nº 05 (MÉDIA)
Área Humanística	10%	5%	10%	5%	11%
Áreas Afins	10%	10%	20%	15%	16%
Área Técnica	70%	70%	50%	60%	57%
Área de Instrumentação	10%	15%	20%	20%	16%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

As propostas de nº 01 a 04 receberam a adesão de 02 (dois) professores cada uma, e a proposta nº 05 representa a média das 15 (quinze) propostas apresentadas pelos professores.

B. CORPO DISCENTE

No curso "B" foram entrevistados 28 (vinte e oito) alunos, sendo 02 (dois) do turno diurno e 26 (vinte e seis) do turno noturno. As principais características apresentadas foram a predominância de alunos do sexo masculino, solteiros e com idade média entre 20 e 25 anos.

e.1 - Nível Sócio-Econômico

Os resultados obtidos estão demonstrados no Quadro nº 46. Verificou-se que a maioria dos alunos fizeram o primeiro e segundo graus em escola pública, predominantemente no turno da noite e, mais da metade (67,86%) fizeram cursinho preparatório para o vestibular.

Quanto às características da família, notou-se que a maioria é composta por um pequeno número de pessoas, 85,71% dos alunos residem em imóvel próprio, e grande parte dos pais possuem um grau de instrução muito baixo, dedicando-se basicamente à agricultura e ao comércio. Cerca de 90% dos alunos trabalham e 84% desses alunos dependem do trabalho para continuar estudando.

No tocante à renda mensal, observou-se que boa parte dos alunos são provenientes de famílias que ganham entre 10 e 20 salários mínimos. 78% gastam menos de um salário mínimo com os estudos e 60% das famílias têm uma despesa mensal, excetuando-se os estudos, superior a quatro salários mí-

nimos. Constatou-se ainda, que mais da metade (53,57%) dos alunos assinam jornais ou revistas.

Conforme está demonstrado no Quadro nº 47, observa-se uma predominância das famílias que possuem de um a dois bens e serviços.

e.2 - Opção pelo Curso

Quanto às influências recebidas na escolha do curso, verificou-se que aquelas que mais influenciaram os alunos foram: exercício de atividades relacionadas ou semelhantes, formação anterior mais compatível com o curso escolhido, e maiores oportunidades no mercado de trabalho (Quadro nº 48).

e.3 - Avaliação do Curso

Durante a realização do curso, as maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram: professores desestimulantes, baixa qualidade do curso, e falta de tempo para dedicação às disciplinas do curso (Quadro nº 49).

Os itens considerados mais importantes durante a realização do curso foram: ampliou os conhecimentos gerais, aumentou a capacidade de pensar criticamente, melhorou o relacionamento com outras pessoas, e transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional (Quadro nº 50).

Na avaliação das disciplinas do curso, procurou-se

sobre as opiniões dos alunos sobre as disciplinas que consideram mais importantes do curso, as que foram melhor lecionadas, as mais difíceis, e as que tiveram professores mais desestimulantes. Os resultados apontaram como disciplinas mais importantes do curso, Contabilidade Industrial, Contabilidade Comercial, Estrutura e Análise de Balanços, e Contabilidade Geral I; como disciplinas melhor lecionadas, Contabilidade Industrial, Estrutura e Análise de Balanços, Contabilidade Geral I, Contabilidade Geral II e Contabilidade Agrícola; como disciplinas mais difíceis, Matemática CE I, Contabilidade Industrial, Estrutura e Análise de Balanços, Matemática Financeira e Metodologia e Técnica de Pesquisa I; e como disciplinas com professores mais desestimulantes, Análise Microeconômica II, Matemática CE I, e Metodologia e Técnica de Pesquisa I (Quadro nº 51).

No Quadro nº 52 estão enumerados os principais problemas do currículo de Ciências Contábeis, na opinião dos alunos, dentre os quais destacam-se as disciplinas inadequadas ao curso, e a defasagem de carga horária de algumas disciplinas.

Os indicadores da avaliação do currículo estão relacionados no Quadro nº 53. Observa-se que a grande maioria dos alunos é de opinião que o currículo pleno do curso de Ciências Contábeis deve ser mudado. Relativamente ao cumprimento dos programas curriculares, constatou-se que são poucos os alunos que tiveram acesso aos programas das disciplinas, não podendo assim, certificar se os programas foram cumpridos integralmente. Em relação ao desenvolvimento do curso, os alu-

nos informaram que tanto na parte prática como na parte teórica os resultados têm ficado abaixo das expectativas.

Os métodos, técnicas ou recursos mais utilizados pelos professores no desenvolvimento dos programas curriculares, de acordo com as informações dos alunos são: a aula expositiva, as apostilas e exercícios, seminários e os livros-texto e de exercícios (Quadro nº 54).

Na avaliação do corpo docente (Quadro nº 55), observou-se que o relacionamento entre os professores e os alunos é bom. A metodologia utilizada pelos professores foi considerada razoável por 46,43% dos alunos e boa por 39,29%. Referindo-se ao nível de conhecimento dos professores, a maioria dos alunos entendem que os mesmos conhecem razoavelmente a matéria que lecionam. Mais da metade dos alunos (57,14%) acreditam que o exercício de outras atividades profissionais por parte dos professores prejudica o nível de ensino, e cerca de 65% dos alunos consideram o número de professores existente no departamento insuficiente para dar-lhes a orientação necessária.

e.4 - Nível de Satisfação

Esta parte da pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de satisfação dos alunos em relação ao currículo, corpo docente e infra-estrutura do curso.

Os indicadores do nível de satisfação com o currículo estão no Quadro nº 56. Com exceção da flexibilidade cur-

ricular e do tempo de duração do curso, que satisfizeram a maioria dos alunos, verificou-se um alto grau de insatisfação. Observando-se todas as colocações em conjunto, verifica-se que, em média, apenas 32,14% dos alunos estão satisfeitos.

No Quadro nº 57 estão os indicadores do nível de satisfação do corpo discente com o corpo docente. Excetuando-se as colocações sobre a metodologia de ensino e sobre os métodos, técnicas ou recursos utilizados, onde o nível de satisfação foi baixo, os alunos mostraram-se satisfeitos com os professores. Em média, 43,49% dos alunos estão satisfeitos.

Quanto à infra-estrutura do curso, constatou-se que os alunos estão insatisfeitos com a iluminação do estacionamento, com a qualidade das refeições no restaurante universitário, e com os recursos computacionais existentes no escritório-modelo. Todavia, observando-se todas as colocações sobre a infra-estrutura do curso, verifica-se que, em média, 49,87% dos alunos mostraram-se satisfeitos (Quadro nº 58).

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA			
Ciências Contábeis	13	56,52	56,52
Ciências Econômicas	3	13,04	69,56
Ciências Contábeis e Econô- micas	2	8,70	78,26
Ciências Contábeis e Admi- nistração	1	4,35	82,61
Ciências Econômicas e Admi- nistração	1	4,35	86,96
Ciências Econômicas e Es- quema II	1	4,35	91,31
Professores não entrevista- dos	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
2. PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU			
Professores que possuem cur- sos	14	60,87	60,87
Professores que não possuem cursos	7	30,44	91,31
Professores não entrevista- dos	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
3. PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU			
Professores que possuem cur- sos	2	8,70	8,70
Professores que não possuem cursos	19	82,61	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
4. APERFEIÇOAMENTO DO CORPO DO- CENTE			
Professores que estão estu- dando	1	4,35	4,35
Professores que não estão es- tudando	20	86,96	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
5. INTERESSE EM APERFEIÇOAR-SE			
Pretendem aperfeiçoar-se ...	19	82,61	82,61
Não pretendem aperfeiçoar-se	2	8,70	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
6. TEMPO QUE LECIONAM EM CIÊN- CIAS CONTÁBEIS			
Menos de 2 anos	4	17,39	17,39
De 2 a 4 anos	4	17,39	34,78
Entre 4 e 6 anos	3	13,05	47,83
Entre 6 e 8 anos	3	13,05	60,88
Entre 8 e 10 anos	3	13,04	73,92
Acima de 10 anos	4	17,39	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DEDICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. NÚMERO DE HORAS SEMANAIS QUE TRABALHAM NA UNIVERSIDADE			
9 horas	2	8,70	8,70
12 horas	4	17,39	26,09
24 horas	2	8,70	34,79
40 horas	9	39,13	73,92
40 horas com dedicação ex- clusiva	4	17,39	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
2. ATIVIDADES QUE EXERCEM NA UNIVERSIDADE			
Docente	11	47,82	47,82
Docente e Assessor de Plane- jamento	1	4,35	52,17
Docente e Pró-Reitor de Ad- ministração	1	4,35	56,52
Docente e Diretor de Centro.	1	4,35	60,87
Docente, Supervisor e Coor- denador de estágio e Secre- tário do Departamento	1	4,35	65,22
Docente e Coordenador de Co- legiado	1	4,35	69,57
Docente e Chefe de Departamen- to	1	4,35	73,92
Docente e Funcionário da FUEM	3	13,04	86,96
Docente e Diretor de Finanças	1	4,35	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
3. ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA			
Professores que possuem experiência em orientação ...	-	-	-
Professores que não possuem experiência em orientação .	21	91,30	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
4. ORIENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS			
Professores que estão orientando estagiários	14	60,87	60,87
Professores que não estão orientando estagiários	7	30,43	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
5. NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS SOB ORIENTAÇÃO			
Menos de 3 estagiários	11	78,57	78,57
De 3 a 6 estagiários	2	14,29	92,86
Entre 10 e 15 estagiários .	1	7,14	100,00
TOTAL	14	100,00	-
6. NÚMERO DE AULAS QUE MINISTRAM NA GRADUAÇÃO			
4 aulas semanais	4	17,39	17,39
6 aulas semanais	1	4,35	21,74
8 aulas semanais	3	13,04	34,78
10 aulas semanais	1	4,35	39,13
11 aulas semanais	1	4,35	43,48
12 aulas semanais	4	17,39	60,87
16 aulas semanais	3	13,04	73,91

18 aulas semanais	1	4,35	78,26
19 aulas semanais	1	4,35	82,61
20 aulas semanais	2	8,70	91,31
Professores não entrevista- dos	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
7. EXERCÍCIO DE OUTRAS ATIVI- DADES PROFISSIONAIS			
Professores que exercem ou- tras atividades profissio- nais	16	69,57	69,57
Professores que não exercem outras atividades profis- sionais	5	21,74	91,31
Professores não entrevista- dos	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
8. NÚMERO DE HORAS SEMANAIS DE- DICADAS ÀS ATIVIDADES QUE EXERCE FORA DA UNIVERSIDADE			
Menos de 10 horas	1	6,25	6,25
De 10 a 15 horas	1	6,25	12,50
Entre 15 e 20 horas	1	6,25	18,75
Entre 20 e 25 horas	1	6,25	25,00
Entre 25 e 30 horas	1	6,25	31,25
Entre 35 e 40 horas	7	43,75	75,00
Acima de 40 horas	4	25,00	100,00'
TOTAL	16	100,00	-

MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. MÉTODOS OU TÉCNICAS UTILIZADAS			
Objetos demonstração (cartazes e outros)	1	1,33	1,33
Comunicação oral (aula expositiva)	21	28,00	29,33
Meios impressos (apostilas, exercícios e outros)	21	28,00	57,33
Retroprojektor	1	1,33	58,66
Computador	1	1,33	59,99
Pesquisas de Campo	1	1,33	61,32
Seminários	4	5,34	66,66
Estudos de casos	7	9,34	76,00
Jogos de empresas	1	1,33	77,33
Livro texto e de exercícios	16	21,34	98,67
Escritório-modelo	1	1,33	100,00
TOTAL	75	100,00	-
2. RESISTÊNCIA DOS ALUNOS QUANTO À INTRODUÇÃO DE NOVOS MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO NA ÁREA CONTÁBIL			
Há resistência	3	13,04	13,04
Não há resistência	17	73,91	86,95
Professores que não responderam	1	4,35	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
3. OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO À INTRODUÇÃO DE NOVOS MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO NA ÁREA CONTÁBIL			
Professores que são favoráveis	17	73,91	73,91
Professores que não são favoráveis	2	8,69	82,60
Professores que não responderam	2	8,70	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
4. MÉTODOS OU TÉCNICAS SUGERIDAS PELOS PROFESSORES			
Uso de recursos computacionais	9	40,91	40,91
Pesquisas de campo	4	18,18	59,09
Aulas práticas com utilização de dados de casos reais.	3	13,64	72,73
Jogos de empresas	2	9,09	81,82
Estudo de casos	3	13,64	95,46
Uso de recursos audiovisuais	1	4,54	100,00
TOTAL	22	100,00	-
5. NÚMERO DE AVALIAÇÕES FEITAS POR SEMESTRE			
Duas	5	21,74	21,74
Três	9	39,13	60,87
Quatro	7	30,43	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
6. FORMA COMO AS AVALIAÇÕES SÃO DISTRIBUÍDAS NO SEMESTRE			
2 provas e 1 trabalho em equipe	2	8,69	8,69
2 provas e 2 trabalhos individuais	5	21,74	30,43
2 provas e 1 trabalho individual	7	30,43	60,86
2 provas, 1 trabalho individual e 1 em equipe	2	8,70	69,56
2 provas	5	21,74	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
7. SUGESTÕES SOBRE FORMAS DE AVALIAÇÃO			
Professores que acatam as sugestões dos alunos	14	60,87	60,87
Professores que não acatam as sugestões dos alunos	7	30,43	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
8. QUANTO À UTILIZAÇÃO DE FORMAS DE AVALIAÇÃO DIVERSIFICADAS E AO NÚMERO DE AVALIAÇÃO POR SEMESTRE			
Há restrições por parte da Universidade	2	8,70	8,70
Não há restrições por parte da Universidade	19	82,60	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
9. LIMITAÇÕES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE FORMAS DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - TURNO NOTURNO			
Professores que entendem que há limitações	9	39,13	39,13
Professores que entendem que não há limitações ..	12	52,17	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
10. PRINCIPAIS LIMITAÇÕES			
Alunos que trabalham durante o dia	8	47,06	47,06
Professores que trabalham durante o dia	2	11,77	58,83
Falta de tempo	5	29,41	88,24
Disciplinas com pouca carga horária	1	5,88	94,12
Hora-aula muito pequena.	1	5,88	100,00
TOTAL	17	100,00	-

AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS PROFESSORES

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. QUANTO AO NÍVEL DO CURSO			
É adequado à formação do Contador	5	21,74	21,74
Apresenta problemas	14	60,87	82,61
Professores que não responderam	2	8,69	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
2. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CURSO			
Deficiência curricular	9	21,95	21,95
Falta de integração entre os docentes	4	9,76	31,71
Falta de motivação dos alunos	3	7,31	39,02
Falta de infra-estrutura adequada	1	2,44	41,46
Falta de ligação da teoria com a prática	5	12,19	53,65
Despreparo do corpo docente	3	7,31	60,96
Formação de profissionais de baixo nível	2	4,88	65,84
Falta de maior exigência por parte dos professores	2	4,88	70,72
Falta de um embasamento teórico mais profundo	1	2,44	73,16
Falta de uma visão de conjunto dos professores das áreas afins	2	4,88	78,04
Alunos sem embasamento necessário para ingresso na Universidade	1	2,44	80,48
Desenvolvimento do currículo de forma inadequada.....	2	4,88	85,36

Pluralidade de disciplinas..	1	2,44	87,80
Falta de inter-relacionamen- to entre as disciplinas	2	4,88	92,68
Eliminação de pré-requisitos do currículo sem a devida orientação na época da ma- trícula	1	2,44	95,12
Indefinição sobre a formação humanística e contábil que o aluno deverá ter	1	2,44	97,56
Falta de compromisso com a formação de profissionais com postura ética, moral e políti- tica	1	2,44	100,00
TOTAL	41	100,00	-

QUADRO Nº 35

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - SALÁRIOS E COMPLEMENTAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. Para minha função o nível salarial é satisfatório	4	17,39					
02. Sinto-me satisfeito com o cargo que ocupo	19	82,61					
03. O sistema de aumento salarial é satisfatório	1	4,35					
04. Estou satisfeito com a forma de pagamento dos salários	20	86,95					
05. Estou satisfeito com a carreira funcional	5	21,74					
06. A remuneração pelo exercício das funções gratificadas é satisfatória ...	1	4,35					
07. As datas de pagamento são satisfatórias	19	82,61					
TOTAL	69	42,86					

QUADRO Nº 36

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CONDIÇÕES DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. O relacionamento entre o meu departamento e outros é satisfatório	11	47,83					
02. A política de reposição de aulas é adequada	8	34,78					
03. A forma de justificar faltas é adequada	9	39,13					
04. Meu chefe e eu comunicamo-nos satisfatoriamente	20	86,96					
05. O número de horas trabalhadas por semana é satisfatório	13	56,52					
06. O sistema de integração do professor na Universidade é satisfatório	3	13,04					
07. A possibilidade de candidatar-me a cargos de chefia é satisfatória	9	39,13					
08. Sinto-me à vontade para expressar o meu pensamento nas reuniões do departamento	17	73,91					
09. O horário de aulas é adequado	15	65,22					
10. O chefe do departamento tem usado a autoridade adequadamente	13	56,52					
11. O relacionamento com os demais professores do departamento é satisfatório.	20	86,96					
12. O meu relacionamento com o chefe de departamento é satisfatório	21	91,30					
13. O número de alunos por sala de aula é adequado	10	43,48					
14. Estou satisfeito com a minha participação nas atividades do departamento.	11	47,82					
15. O entendimento com o departamento quanto às formas de avaliação tem sido satisfatório	20	86,96					
16. Estou satisfeito com o meu desempenho em sala de aula	11	47,83					
17. Tenho tido condições satisfatórias para a participação em cursos e eventos objetivando o aperfeiçoamento profissional	9	39,13					
TOTAL	220	56,27					

QUADRO Nº 37

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
01. Estou satisfeito com os serviços prestados pela biblioteca	9	39,13					
02. Considero o número de livros de contabilidade existentes na biblioteca suficientes para o curso	3	13,04					
03. O tamanho do estacionamento para professores é suficiente	12	52,77					
04. Os serviços prestados pela secretaria são bons	20	86,96					
05. As instalações da biblioteca são satisfatórias	6	26,09					
06. A iluminação do estacionamento dos professores é adequado	7	30,43					
07. A sala de estudos é adequada	4	17,39					
08. A ventilação das salas de aula é adequada	10	43,48					
09. A secretaria tem providenciado a entrega dos materiais solicitados dentro do prazo	20	86,96					
10. A renovação de assinaturas de jornais, revistas e periódicos tem sido satisfatória	16	69,57					
11. Estou satisfeito com o horário de atendimento da biblioteca	18	78,26					
12. As condições para o desenvolvimento das aulas são adequadas	11	47,83					
13. As condições físicas das salas de aula são satisfatórias	11	47,83					
14. A iluminação das salas de aula é adequada	13	56,52					
TOTAL	160	49,69					

QUADRO Nº 38

NÍVEL DE SATISFAÇÃO -- CORPO DISCENTE

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. Estou satisfeito com o nível de aprendizagem dos alunos	3	13,04					
2. Considero satisfatória a freqüência dos alunos às aulas	15	65,22					
3. A avaliação feita pelos alunos sobre as disciplinas que tenho ministrado tem sido satisfatória	9	39,13					
4. O número de alunos aprovados por período letivo está dentro de minhas expectativas	15	65,22					
5. A discussão com os alunos quanto a forma de desenvolvimento das disciplinas tem apresentado resultados satisfatórios	11	47,83					
6. Tenho tido um bom relacionamento com os alunos do curso	20	86,96					
7. Estou satisfeito com a pontualidade dos alunos na entrega de trabalhos	11	47,83					
TOTAL	84	52,17					

QUADRO Nº 39

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. O nível do curso de Ciências Contábeis de nossa Universidade é bom	10	43,48					
2. Tenho cumprido satisfatoriamente os programas curriculares	16	69,56					
3. Estou satisfeito com o entrosamento dos professores no cumprimento dos programas curriculares	4	17,39					
4. O currículo pleno do curso de Ciências Contábeis é adequado à formação do Contador	2	8,70					
5. Estou satisfeito com a forma de distribuição de disciplinas entre os professores do departamento	13	56,52					
6. Considero adequado o número de disciplinas sob minha responsabilidade	17	73,91					
TOTAL	62	44,93					

QUADRO Nº 40

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - MÉTODOS OU TÉCNICAS DE ENSINO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. As técnicas de ensino por mim utiliza- das tem produzido resultados satisfatô- rios	17	73,91					
2. As formas de avaliação por mim utiliza- das têm produzido resultados satisfa- tórios	16	69,56					
3. Tenho ampla liberdade para a utiliza- ção de formas de avaliação e de desen- volvimento dos programas	18	78,26					
4. Tenho à minha disposição equipamentos audiais adequados para o desenvol- vimento das aulas	8	34,78					
5. Tenho a minha disposição equipamentos computacionais adequados para o desen- volvimento das aulas	11	47,83					
TOTAL	70	60,87					

QUADRO Nº 41

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - MATERIAL DIDÁTICO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA &	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. O conteúdo dos livros de contabilidade disponíveis no mercado é adequado ao ensino superior	11	47,83			/		
2. Tenho à minha disposição materiais didáticos para ministrar boas aulas	13	56,52					
TOTAL	24	52,17					

QUADRO Nº 42

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - PRODUÇÃO CIENTÍFICA

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA Σ	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. Estou satisfeito com a minha produção científica dentro da Universidade ...	1	4,35					
2. Sempre que solicito tenho conseguido auxílio para pesquisas	1	4,34					
3. A quantidade de recursos que a CAPES, CNPq, FINEP e outros órgãos, destinam para pesquisas através da concessão de bolsa de estudos tem sido suficien to	1	4,34					
4. Os incentivos dados pela Universidade para pesquisas científicas têm sido suficientes	2	8,69					
TOTAL	5	5,43					

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. TRABALHOS PRODUZIDOS			
Professores que não produziram trabalhos	7	30,43	30,43
Professores que produziram 1 trabalho	8	34,78	65,21
Professores que produziram 2 trabalhos	5	21,74	86,95
Professores que produziram 6 trabalhos	1	4,35	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
2. AUXÍLIO PARA PESQUISAS			
Trabalhos que receberam auxílio de órgãos financiadores de pesquisas ou da Universidade	-	-	-
Trabalhos que não receberam auxílio	24	100,00	100,00
TOTAL	24	100,00	-

ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO MÍNIMO			
Professores que acham que deve ser mudado	15	65,22	65,22
Professores que acham que não deve ser mudado	4	17,39	82,61
Professores que não responderam	2	8,70	91,31
Professores não entrevistados	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-
2. OPINIÃO SOBRE O CURRÍCULO PLENO			
Professores que o consideram adequado à formação do Contador	2	8,70	8,70
Professores que entendem que o currículo requer algumas mudanças	13	56,52	65,22
Professores que entendem que o currículo precisa ser totalmente reformulado	3	13,04	78,56,
Professores que não responderam	3	13,04	91,30
Professores não entrevistados	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
3. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CUR- RÍCULO			
Inadequado à realidade eco- nômica do país	3	11,54	11,54
Carência de disciplinas da área gerencial	1	3,85	15,39
Carência de disciplinas da área de informática	3	11,54	26,93
Disciplinas inadequadas à formação do Contador	5	19,23	46,16
Falta de disciplinas profis- sionalizantes	2	7,69	53,85
Falta de prática contábil ..	2	7,69	61,54
Falta de organização da gra- de curricular	2	7,69	69,23
Falta de integração entre os professores no desenvolvimen- to dos programas curricula- res	4	15,39	84,62
Muito técnico	2	7,69	92,31
Falta mais disciplinas da área contábil	2	7,69	100,00
TOTAL	26	100,00	-
4. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES			
Professores que cumprem os programas integralmente	17	73,91	73,91
Professores que não cumprem os programas integralmente .	4	17,39	91,30
Professores não entrevista- dos	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
5. CONTROLE SOBRE O CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS			
Existe controle	3	13,04	13,04
Não existe controle	17	73,91	86,95
Professores que não respon- deram	1	4,35	91,30
Professores não entrevista- dos	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
6. ENTREGA DE PROGRAMAS AOS ALUNOS			
Professores que entregaram os programas	19	82,60	82,60
Professores que não entre- garam os programas	2	8,70	91,30
Professores não entrevista- dos	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-
7. DURAÇÃO DO CURSO - TURNO DIURNO			
4 anos	12	52,17	52,17
4 anos e meio	1	4,35	56,52
5 anos	8	34,78	91,30
Professores não entrevista- dos	2	8,70	100,00
TOTAL	23	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
8. DURAÇÃO DO CURSO - TURNO NO- TURNO			
4 anos	2	8,69	8,69
4 anos e meio	1	4,35	13,04
5 anos	16	69,57	82,61
5 anos e meio	1	4,35	86,96
6 anos	1	4,35	91,31
Professores não entrevista- dos	2	8,69	100,00
TOTAL	23	100,00	-

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO - CORPO DISCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. CURSARAM O PRIMEIRO GRAU			
Em escola pública	23	82,14	82,14
Em escola particular	2	7,14	89,28
Parte em escola pública e parte em escola particular	3	10,72	100,00
TOTAL	28	100,00	-
2. CURSARAM O SEGUNDO GRAU			
Em escola pública	20	71,43	71,43
Em escola particular	6	21,43	92,86
Parte em escola pública e parte em escola particular	2	7,14	100,00
TOTAL	28	100,00	-
3. TURNO QUE FIZERAM O SEGUN- DO GRAU			
Diurno	4	14,29	14,29
Noturno	21	75,00	89,29
Parte no diurno e parte no noturno	3	10,71	100,00
TOTAL	28	100,00	-
4. CURSINHO			
Alunos que fizeram cursi- nho	19	67,86	67,86
Alunos que não fizeram cur- sinho	9	32,14	100,00
TOTAL	28	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
5. TEMPO QUE FREQUENTARAM CURSINHO			
Menos de 6 meses	10	52,63	52,63
De 6 meses a 1 ano	9	47,37	100,00
TOTAL	19	100,00	-
6. GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI			
Nenhuma instrução	4	14,29	14,29
1º Grau incompleto	12	42,86	57,15
1º Grau completo	8	28,57	85,72
2º Grau incompleto	1	3,57	89,29
2º Grau completo	2	7,14	96,43
3º Grau completo	1	3,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-
7. OCUPAÇÃO PRINCIPAL DO PAI			
Atividade agrícola	7	25,00	25,00
Indústria	2	7,14	32,14
Comércio	7	25,00	57,14
Prestação de Serviços ...	6	21,43	78,57
Não informar,	6	21,43	100,00
TOTAL	28	100,00	-
8. NÚMERO DE PESSOAS NA FA- MÍLIA			
Duas	1	3,57	3,57
Três	1	3,57	7,14
Quatro	7	25,00	32,14
Cinco	7	25,00	57,14
Seis	5	17,86	75,00
Sete	2	7,14	82,14
Mais de sete	3	10,72	92,86
Não informaram	2	7,14	100,00
TOTAL	28	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
9. CONDIÇÃO DE RESIDÊNCIA			
Residem em imóvel próprio	24	85,71	85,71
Residem em imóvel alugado	3	10,72	96,43
Residem em imóvel cedido.	1	3,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-
10. ATIVIDADE REMUNERADA			
Alunos que trabalham	25	89,29	89,29
Alunos que não trabalham.	3	10,71	100,00
TOTAL	28	100,00	-
11. ÉPOCA QUE COMEÇARAM TRA- BALHAR			
Antes de ingressar na Uni- versidade	23	92,00	92,00
Após o ingresso na Uni- versidade	2	8,00	100,00
TOTAL	25	100,00	-
12. NECESSIDADE DE TRABALHAR PARA ESTUDAR			
Alunos que dependem do tra- balho para os estudos ...	21	84,00	84,00
Alunos que não dependem do trabalho para os estu- dos	4	16,00	100,00
TOTAL	25	100,00	-
13. BOLSA DE ESTUDOS			
Alunos que possuem bolsa	-	-	-
Alunos que não possuem bolsa	28	100,00	100,00
TOTAL	28	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
14. PESSOAS QUE TRABALHAM NA FAMÍLIA			
Uma	2	7,14	7,14
Duas	8	28,57	35,71
Três	7	25,00	60,71
Quatro	4	14,29	75,00
Cinco	3	10,72	85,72
Seis	2	7,14	92,86
Mais de seis	2	7,14	100,00
TOTAL	28	100,00	-
15. RENDA MENSAL DA FAMÍLIA			
De 02 a 05 salários mínimos	3	10,72	10,72
Entre 05 e 10 salários mínimos	8	28,57	39,29
Entre 10 e 20 salários mínimos	13	46,43	85,72
Acima de 20 salários mínimos	3	10,71	96,43
Não informaram	1	3,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-
16. GASTO MENSAL COM ESTUDOS			
Menos de 1 salário mínimo	22	78,57	78,57
De 1 a 2 salários mínimos	6	21,43	100,00
Acima de 2 salários mínimos	-	-	-
TOTAL	28	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
17. GASTO MENSAL DA FAMÍLIA, EXCETO COM ESTUDOS			
Menos de 2 salários mí- nimos	4	14,29	14,29
De 2 a 4 salários mínimos .	7	25,00	39,29
Acima de 4 salários mí- nimos	17	60,71	100,00
TOTAL	28	100,00	-
18. ASSINATURA DE JORNAIS OU REVISTAS			
Alunos que assinam	15	53,57	53,57
Alunos que não assinam..	13	46,53	100,00
TOTAL	28	100,00	-

QUADRO Nº 47

BENS E SERVIÇOS QUE POSSUEM

DISCRIMINAÇÃO	0	FREQUÊN- CIA %	1	FREQUÊN- CIA %	2	FREQUÊN- CIA %	3	FREQUÊN- CIA %	4	FREQUÊN- CIA %	5	FREQUÊN- CIA %	NÃO IN- FORMARAM	FREQUÊN- CIA %	TOTAL
Televisão	-	-	23	82,14	2	7,14	1	3,58	1	3,57	-	-	1	3,57	28
Rádio	1	3,57	8	28,57	10	35,71	3	10,72	3	10,72	2	7,14	1	3,57	28
Banheiro	-	-	14	50,00	8	28,57	4	14,29	1	3,57	-	-	1	3,57	28
Automóvel	1	3,57	17	60,71	3	10,72	2	7,14	3	10,72	2	7,14	-	3,57	28
Aspirador de Pó ...	20	71,43	7	25,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,57	28
Máquina de Lavar ..	8	28,57	16	57,14	3	10,72	-	-	-	-	-	-	1	3,57	28
Empregados Domés- ticos	18	64,29	8	28,57	1	3,57	-	-	-	-	-	-	1	3,57	28
TOTAL	48		93		27		10		8	-	4		6		196

RAZÕES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Influência de Colegas	4	4,82	4,82
Influência da família	7	8,43	13,25
Maiores oportunidades no mercado de trabalho	11	13,25	26,50
Aptidão ou vocação	8	9,64	36,14
Aquisição de conhecimentos gerais	7	8,44	44,58
Atendimento a uma exigência do empregador	-	-	-
Menor concorrência no ves- tibular	1	1,20	45,78
Menor custo para a realiza- ção do curso	2	2,41	48,19
Ter uma profissão valoriza- da pela sociedade	1	1,20	49,39
Formação anterior mais com- patível com o curso esco- lhido	13	15,66	65,05
Por exercer atividades re- lacionadas ou semelhantes..	15	18,07	83,12
Não podia deixar de traba- lhar	7	8,44	91,56
Ausência de alternativa me- lhor	4	4,82	96,38
Possibilidade de conseguir salário mais alto	3	3,62	100,00
Curso fácil	-	-	-
TOTAL	83	100,00	-

QUADRO Nº 49

RAZÕES QUE DIFICULTARAM A REALIZAÇÃO DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Mudança de cidade	8	10,26	10,26
Professores desestimulan- tes	16	20,51	30,77
Dificuldades impostas pe- lo empregador	-	-	-
Desinteresse pelo curso ...	4	5,13	35,90
Falta de tempo para dedi- cação às disciplinas do curso	14	17,95	53,85
Ter mudado de curso após o ingresso na universida- de	1	1,28	55,13
Dificuldades impostas pe- la família	-	-	-
Dificuldade de aprovação em determinadas discipli- nas	11	14,10	69,23
Falta de base no curso de nível médio3.....	8	10,26	79,49
Poucos recursos para cus- tear o curso	-	-	-
Baixa qualidade do curso...	16	20,51	100,00
TOTAL	78	100,00	-

QUADRO Nº 50

ITENS CONSIDERADOS IMPORTANTES DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Ampliou a capacidade de coordenar grupos de trabalho ...	4	4,82	4,82
Aumentou a capacidade de pensar criticamente	16	19,27	24,09
Possibilitou promoção funcional	2	2,41	26,50
Ampliou os conhecimentos gerais	21	25,30	51,80
Transmitiu conhecimentos que ajudaram a conseguir o primeiro emprego	2	2,41	54,21
Possibilitou maior estabilidade no emprego	8	9,64	63,85
Melhorou o relacionamento com outras pessoas	10	12,05	75,90
Transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional	10	12,05	87,95
Criou contatos com professores e amigos que ajudaram a conseguir emprego ..	2	2,41	90,36
Aumentou a criatividade	8	9,64	100,00
TOTAL	83	100,00	-

QUADRO Nº 57

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	DISCIPLINAS MAIS IMPORTANTES		DISCIPLINAS MENOS APROPRIADAS		DISCIPLINAS MAIS DIFÍCEIS		DISC. COM PROF. MAIS DESESTIMULANTES	
	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %
1. Economia I	-	-	-	-	-	-	2	2,67
2. Administração I	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Contabilidade Geral I	7	9,72	7	9,09	-	-	1	1,33
4. Matemática CE I	-	-	2	2,60	13	16,88	5	6,67
5. Sociologia I	-	-	-	-	1	1,30	2	2,67
6. Direito I	-	-	1	1,30	-	-	1	1,33
7. Economia II	-	-	1	1,30	-	-	3	4,00
8. Administração II	-	-	1	1,30	3	3,90	2	2,67
9. Contabilidade Geral II	2	2,78	5	6,45	-	-	1	1,33
10. Matemática CE II	-	-	-	-	3	3,90	3	4,00
11. Sociologia II	-	-	-	-	-	-	3	4,00
12. Direito II	-	-	4	5,19	-	-	-	-
13. Matemática Financeira	6	8,33	2	2,60	6	7,79	-	-
14. Estatística CE I	-	-	2	2,60	1	1,30	-	-
15. Metodologia e Técnica de Pesquisa I	-	-	-	-	6	7,79	5	6,67
16. Análise Microeconômica I	-	-	-	-	5	6,45	-	-
17. Legislação Social	2	2,78	4	5,19	-	-	-	-
18. Contabilidade Comercial	13	18,05	3	3,90	2	2,60	-	-
19. Estatística CE II	-	-	1	1,30	1	1,30	2	2,67
20. Contabilidade de Custos I	-	-	2	2,60	2	2,60	1	1,33
21. Análise Microeconômica II	-	-	1	1,30	1	1,30	13	17,34
22. Metodologia e Técnica de Pesquisa II	-	-	-	-	-	-	-	-
23. Economia Brasileira	-	-	2	2,60	-	-	1	1,33
24. Legislação Tributária	1	1,33	2	2,60	2	2,60	3	4,00
25. Contabilidade Bancária	1	1,33	-	-	-	-	1	1,33
26. Contabilidade de Seguros	-	-	4	5,19	-	-	-	-
27. Contabilidade Agrícola	2	2,78	5	6,45	-	-	2	2,67
28. Técnica Comercial	-	-	-	-	2	2,60	-	-
29. Contabilidade de Custos II	1	1,33	2	2,60	3	3,89	1	1,33
30. Estrutura e Análise de Balanços	11	15,27	8	10,38	6	7,79	1	1,33
31. Contabilidade Industrial	18	25,00	8	10,38	12	15,58	1	1,33
32. Administração Financeira e Orçamento I	1	1,33	-	-	2	2,60	1	1,33
33. Organização e Controle da Produção	-	-	-	-	-	-	2	2,67
34. Pesquisa Operacional I	-	-	2	2,60	3	3,89	3	4,00
35. Orçamento Governamental	-	-	2	2,60	-	-	1	1,33
36. Técnicas de Comunicação	-	-	-	-	-	-	1	1,33
37. Administração Financeira e Orçamento II	1	1,33	1	1,30	-	-	1	1,33
38. Pesquisa Operacional II	-	-	-	-	1	1,30	2	2,67
39. Introdução ao Processamento de Dados	-	-	-	-	-	-	2	2,67
40. Contabilidade Pública	1	1,33	-	-	1	1,30	2	2,67
41. Auditoria e Perícia Contábil	4	5,56	1	1,30	1	1,30	3	4,00
42. Estudo de Problemas Brasileiros I	1	1,33	2	2,60	-	-	2	2,67
43. Estágio em Ciências Contábeis	-	-	-	-	-	-	-	-
44. Estudos de Problemas Brasileiros II	-	-	2	2,60	-	-	1	1,33
TOTAL	72	100,00	77	100,00	77	100,00	75	100,00

QUADRO Nº 52

PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Falta de integração das disciplinas de outras áreas com o curso de Ciências Contábeis	1	2,44	2,44
Defasagem de carga horária em algumas disciplinas	10	24,39	26,83
Disciplinas inadequadas ao curso	22	53,66	80,49
Programas desatualizados ...	2	4,88	85,37
Falta de espaço para a prática Contábil	3	7,32	92,69
Pouca flexibilidade	1	2,44	95,13
Falta de algumas disciplinas essenciais a formação do Contador (Contabilidade Gerencial, Controladoria, etc.)..	2	4,87	100,00
TOTAL	41	100,00	-

CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. OPINIÃO SOBRE O CURRÍCULO PLENO			
É adequado à formação do Contador	1	3,57	3,57
Requer algumas mudanças .	19	67,86	71,43
Precisa ser totalmente re- formulado	8	28,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-
2. ACESSO AOS PROGRAMAS CUR- RICULARES			
Sempre receberam os pro- gramas	7	25,00	25,00
Receberam os programas al- gumas vezes	17	60,71	85,71
Nunca receberam os pro- gramas	4	14,29	100,00
TOTAL	28	100,00	-
3. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS			
Observaram se os progra- mas foram cumpridos inte- egralmente	6	21,43	21,43
Não observaram se os pro- gramas foram cumpridos in- tegralmente	22	78,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
4. DESENVOLVIMENTO DA PARTE TEÓRICA DO CURSO			
Permitiu o embasamento ne- cessário	4	14,29	14,29
Deveria ser mais aprofun- dada	10	35,71	50,00
Deixou muito a desejar ..	14	50,00	100,00
TOTAL	28	100,00	-
5. DESENVOLVIMENTO DA PARTE PRÁTICA DO CURSO			
Foi suficientemente desen- volvida	3	10,71	10,71
Deveria ser mais aprofun- dada	14	50,00	60,71
Deixou muito a desejar ..	11	39,29	100,00
TOTAL	28	100,00	-

MÉTODOS, TÉCNICAS OU RECURSOS UTILIZADOS

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Objetos demonstração (cartazes e outros)	1	0,88	0,88
Comunicação oral (aula expositiva)	26	23,01	23,89
Meios impressos (Apostilas, exercícios, etc.)	27	23,89	47,78
Figuras sem movimento	-	-	-
Filmes sonoros	2	1,77	49,55
Retroprojektor	6	5,31	54,86
Computador	6	5,31	60,17
Pesquisas de campo	2	1,77	61,94
Seminários	19	16,81	78,75
Estudos de casos	5	4,42	83,17
Jogos de empresas	1	0,89	84,06
Livro texto e de exercícios.	16	14,16	98,22
Debates	1	0,89	99,11
Escritório-modelo	1	0,89	100,00
TOTAL	113	100,00	-

AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. RELACIONAMENTO COM OS PROFESSORES			
Razoável	9	32,14	32,14
Bom	17	60,72	92,86
Muito bom	1	3,57	96,43
Excelente	1	3,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-
2. METODOLOGIA UTILIZADA			
Ruim	3	10,71	10,71
Razoável	13	46,43	57,14
Boa	11	39,29	96,43
Muito boa	1	3,57	100,00
TOTAL	28	100,00	-
3. QUANTO AO CONHECIMENTO DA MATÉRIA QUE LECIONAM			
Tem conhecimento razoável da matéria	17	60,71	60,71
Conhecem bastante a matéria	11	39,29	100,00
TOTAL	28	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA
4. QUANTO AO EXERCÍCIO DE OUTRAS ATIVIDADES PRO- FISSIONAIS			
Alunos que acham que pre- judica o nível de ensino.	16	57,14	57,14
Alunos que acham que não prejudica o nível de en- sino	12	42,86	100,00
TOTAL	28	100,00	-
5. ORIENTAÇÃO AO ALUNO			
Consideram o número de professores existente no Departamento suficiente para orientá-los	10	35,71	35,71
Consideram o número de professores existentes no Departamento insuficiente para orientá-los	18	64,29	100,00
TOTAL	28	100,00	-

QUADRO Nº 56

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

DISCRIMINAÇÃO	CONCORDO FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
1. O currículo de Ciências Contábeis é adequado à formação do Contador	3	10,71					
2. Tenho liberdade para escolher as disciplinas que pretendo cursar no período...	15	53,57					
3. Estou satisfeito com o conteúdo das disciplinas do curso	6	21,43					
4. A forma de desenvolvimento da parte prática do curso de Ciências Contábeis é satisfatória	3	10,71					
5. A forma como é desenvolvida a parte teórica do curso de Ciências Contábeis é satisfatória	6	21,43					
6. O período de duração do curso é adequado	21	75,00					
TOTAL	54	32,14					

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - CORPO INVENTE

DISCRIMINAÇÃO	CONDIÇÃO PROFESSORA	INFORMAÇÃO 1	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
A - RELACIONAMENTO COM OS PROFESSORES							
1. O meu relacionamento com os professores do curso é satisfatório	21	75,00					
2. Estou satisfeito com o tratamento que me é dispensado pelos professores ...	21	75,00					
3. Estou satisfeito com o meu relacionamento com o chefe do departamento ...	12	42,86					
B - METODOLOGIA UTILIZADA							
4. A metodologia de ensino utilizada pelos professores é adequada	5	17,86					
5. Estou satisfeito com os métodos técnicos ou recursos utilizados pelos professores para o desenvolvimento das aulas	6	21,43					
6. O volume de leitura exigido pelos professores é adequado	14	50,00					
7. Estou satisfeito com o número de trabalhos solicitados pelos professores.	16	57,14					
C - ORIENTAÇÃO AO ALUNO							
8. A orientação extra-classe dada pelos professores tem sido satisfatória ...	8	28,57					
9. Tenho facilidade em contactar com os professores do departamento	13	46,43					
10. Estou satisfeito com a orientação recebida no desenvolvimento do estágio supervisionado	1	3,57					
11. Sempre que procuro orientação tenho sido bem recebido pelos professores do departamento	20	71,43					
12. O número de professores orientadores de estágio é adequado	3	10,71					
D - NÍVEL DE CONHECIMENTO DA MATÉRIA LECIONADA							
13. O nível de conhecimento dos professores permite o desenvolvimento de um bom nível de ensino de Contabilidade.	11	35,29					
E - FORMAS DE AVALIAÇÃO							
14. Estou satisfeito com as formas de avaliação utilizadas pelos professores.	13	46,43					
15. Os professores costumam acatar as sugestões dos alunos quanto às formas de avaliação	15	53,57					
F - NÍVEL DE APRENDIZAGEM							
16. O nível de aprendizagem do curso tem sido satisfatório	8	28,57					
G - PONTUALIDADE DOS PROFESSORES							
17. A pontualidade dos professores às aulas tem sido satisfatória	20	71,43					
TOTAL	207	43,49					

NÍVEL DE SATISFAÇÃO - INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	CONCURSO FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA %	0 - 20 MUITO BAIXO	21 - 40 BAIXO	41 - 60 MÉDIO	61 - 80 ALTO	81 - 100 MUITO ALTO
A - CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA							
1. As salas de aula estão em condições adequadas	20	71,43					
2. A iluminação das salas de aula é adequada	25	81,29					
3. A ventilação das salas de aula é adequada	12	42,86					
4. A distância entre as salas de aula é satisfatória	24	85,71					
B - ESTACIONAMENTO							
5. O estacionamento é suficiente para abrigar os carros de todos os alunos	14	50,00					
6. A iluminação do estacionamento dos alunos é adequada	3	10,71					
7. A distância entre o estacionamento e as salas de aula é satisfatória ..	14	57,14					
C - BIBLIOTECA							
8. O volume de livros da biblioteca é suficiente para o bom desenvolvimento dos pesquisadores	7	25,00					
9. O espaço físico da biblioteca é satisfatório	7	25,00					
10. A organização da biblioteca permite um bom desenvolvimento dos estudos ..	10	35,72					
11. Estou satisfeito com o horário de atendimento da biblioteca	25	89,29					
12. Considero adequada a iluminação da biblioteca	21	75,00					
13. A biblioteca está bem localizada no campus universitário	13	46,43					
14. A renovação de assinaturas de Jornais, revistas e periódicos tem ocorrido regularmente	7	25,00					
D - RESTAURANTE							
15. A iluminação do restaurante universitário é adequada	15	53,57					
16. É satisfatório o preço da refeição no restaurante universitário	17	60,72					
17. A localização do restaurante universitário é adequada	25	89,29					
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições fornecidas pelo restaurante universitário	3	10,71					
E - SERVIÇOS BUCROCRÁTICOS							
19. Os serviços prestados pela secretaria são satisfatórios	17	60,71					
20. O preço dos serviços (fotocópias, requerimentos e outros) cobrados pela universidade são satisfatórios ..	16	57,14					
F - TRANSPORTE							
21. As condições de transporte para a Universidade são satisfatórias	12	42,86					
G - HORÁRIO DAS AULAS							
22. Estou satisfeito com o horário das aulas	21	75,00					
H - MENSALIDADE							
23. Estou satisfeito com o valor das mensalidades	23	82,14					
I - PROMOÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS							
24. A promoção de eventos culturais (seminários, palestras, cursos de aperfeiçoamento, etc.) tem sido satisfatória	4	14,29					
J - ESCRITÓRIO MODELO							
25. As atividades desenvolvidas no escritório-modelo têm sido satisfatórias	11	39,29					
26. As instalações do escritório-modelo são satisfatórias	5	17,86					
27. Os recursos computacionais à disposição do aluno no escritório-modelo são suficientes para o desenvolvimento dos trabalhos	2	7,14					
28. O escritório-modelo constitui-se numa boa opção para o desenvolvimento da parte prática do curso de Ciências Contábeis	16	57,14					
TOTAL	391	49,87					